

Diana Vanessa Castro Vieira

As migrações e a diversidade cultural no ensino da Geografia: Proposta de trabalho de campo

Relatório de Estágio em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Doutora Fátima Velez de Castro e Doutora Adélia Nunes, apresentado ao departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

As migrações e a diversidade cultural no ensino da Geografia: Proposta de trabalho de campo

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	As migrações e a diversidade cultural no ensino da Geografia: Proposta de trabalho de campo
Autor/a	Diana Vanessa Castro Vieira
Orientador/a	M^a Fátima Grilo Velez de Castro
Coorientador/a	Adélia Jesus Nobre Nunes
Identificação do Curso	2º Ciclo em Geografia
Área científica	Geografia
Especialidade/Ramo	Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Data	2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“Talvez nunca, como hoje, a escala geográfica foi tão decisiva para analisar dinâmicas, entender comportamentos e identificar mudanças.”

(João Ferrão, 2012)

AGRADECIMENTOS

Para a concretização deste trabalho dirijo o meu mais sincero agradecimento à Doutora Fátima Velez de Castro e à Doutora Adélia Nunes pela orientação prestada e pela disponibilidade e apoio que demonstraram durante todo este ano letivo, tornando assim possível a realização do presente relatório juntamente com o estágio pedagógico.

Não poderia deixar de agradecer à professora cooperante do Colégio São Teotónio, Professora Maria da Luz Campos pelo apoio, compreensão e disponibilidade prestados e sobretudo pela partilha das suas experiências profissionais e do seu conhecimento que contribuíram sem dúvida para o meu desenvolvimento não só profissional mas também pessoal, agradecendo também a toda a comunidade escolar pela sua receção.

Aos meus amigos que me acompanharam ao longo de todo o percurso académico, um agradecimento por todos os anos de partilha de saberes, pelo apoio e ajuda nos momentos mais controversos, à Andreia, à Ângela, à Cátia e à Tânia por estes laços que criamos que originaram amizades que nunca esquecerei.

Ao Fernando pela amizade, incentivo e paciência demonstrados ao longo desta longa caminhada.

Aos meus Familiares e à Margarida, que mesmo sem perceber me deu força.

Um agradecimento especial aos meus pais e ao meu irmão pois sem o seu apoio incondicional nada disto seria possível, um obrigado por me proporcionarem esta experiência incrível.

A todos que não referenciei, mas que sabem que tiveram um papel importante neste meu percurso o meu sincero e humilde OBRIGADA!

RESUMO

O presente relatório surge no âmbito de um Estágio Pedagógico inserido no Mestrado em Ensino de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizado no Colégio São Teotónio de Coimbra, cujo objetivo é a descrição das atividades e estratégias pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2015/2016, assim como o aprofundamento dos temas “As Migrações” e a “Diversidade Cultural” através de dois trabalhos científicos desenvolvidos no Seminário I e II. Na conjuntura da Iniciação à Prática Pedagógica pretende-se adotar uma estratégia pedagógica, que é o trabalho de campo, centrado no tema posteriormente aprofundado.

Palavras-chave: Migrações, Diversidade Cultural, Multiculturalidade, Estágio Pedagógico, trabalho de campo.

ABSTRACT

This report comes in the context of a Teacher Internship inserted in the Masters degree in Geography Teaching of the 3rd cycle of Basic Education and Secondary Education held in the college of São Teotónio of Coimbra, whose objective is the description of activity and teaching strategies developed during the academic year 2015/2016, as well as expand topics “The Migration” and “Cultural Diversity” by two scientific works developed in seminar I and II. In the context of introduction to Pedagogical Practice intends to adopt a pedagogical strategy, which is the field work, centered in the previous topics.

Key-word: Migrations, Cultural Diversity, Multiculturalism, Pedagogical Internship, Field Work.

Índice

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	4
ABSTRACT	4
Índice	5
Índice de ilustrações	6
INTRODUÇÃO.....	9
METODOLOGIA.....	12
CAPÍTULO 1 – CARATERIZAÇÃO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO.....	16
1.1. Breve caraterização da escola	17
1.2. Caraterização das turmas	18
1.2.1. Caraterização da turma do 8ºx	18
1.2.2. Caraterização da turma do 8ºY.....	20
1.2.3. Breve análise comparativa das turmas do 8ºX e 8ºY	24
1.3. Atividades letivas (pif – plano individual de formação).....	25
1.3.1 Atividades extraletivas	27
1.4. Reflexão das estratégias de ensino aplicadas na sala de aula	31
1.5. Reflexão sobre o estágio pedagógico.....	34
CAPÍTULO II- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	37
2. As migrações e a diversidade cultural	38
2.1. Abordagem concetual das migrações	38
2.2. As migrações em Portugal.....	42
2.3. Entidades Reguladoras das migrações	51
2.4. A diversidade cultural	55
2.5. Enquadramento geográfico e demográfico da área em estudo: Coimbra.....	59
2.5.1.Caraterização Demográfica	60
2.5.2. Distribuição geográfica da População.....	61
CAPÍTULO III – APLICAÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA	75
3. Enquadramento teórico da aplicação didática.....	76
3.1. Proposta de aplicação didática	78
3.2. Resultados da aplicação didática.....	81
3.2.1. Breve reflexão sobre os resultados da aplicação didática	86

Considerações finais	88
Bibliografia.....	92
Webgrafia	96
Anexos.....	98
Anexo I- Exemplo de uma planificação a medio prazo (semanal)	99
Anexo II – Exemplo da tabela da planificação a curto prazo.....	100
Anexo III– Planificação a curto prazo.....	101
Anexo IV – Planificação a curto prazo	103
Anexo V – Planificação a curto prazo.....	105
Anexo VI – Planificação a curto prazo	108
Anexo VII – Planificação a curto prazo	110
Anexo VIII – Planificação a curto prazo.....	113
Anexo IX – exemplo de uma ficha de trabalho utilizada como estratégia da remediação e respetiva planificação.....	116
Anexo X - Distribuição geográfica da população (por freguesia)	120
Anexo XI – Guião para a realização da estratégia de ensino e aprendizagem.....	121

Índice de ilustrações

Figura 1. Colégio de São Teotónio, Rua do Brasil, Coimbra.....	17
Figura 2 - Organização Internacional para as Migrações	51
Figura 3 - Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados.....	52
Figura 4 - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	52
Figura 5- Alto Comissariado para as Migrações	53
Figura 6 - Praça da Índia Portuguesa, Bairro Norton de Matos	82
Figura 7 - Restaurante Mexicano "Azucar", Bairro Norton de Matos	82
Figura 8 - Restaurante Chines "Fu-Hua"	82
Figura 9 - Restaurante Japonês "Lifecooler"	82
Figura 10 - Restaurante Asiático "Luxoly"	83
Figura 11 - Restaurante "Mir Baba"	83
Figura 12 - Restaurante "Brasil no Ponto"	83
Figura 13 - Feira Cultural de Coimbra, parque D. Manuel Braga.....	83

Figura 14 - Portugal dos pequeninos	83
Figura 15 - Loja dos chineses	83
Figura 16 - Resultado da aplicação didática realizada no Colégio São Teotónio no final do 3º Período	85
Gráfico 1 - Composição da turma do 8ºX (%)	18
Gráfico 2- Habilitações literárias do agregado familiar da turma do 8ºX	18
Gráfico 3 - Percentagem de Encarregados de Educação da turma do 8ºX	19
Gráfico 4 - Classificação final do 3º Período (de 1 a 5) à disciplina de Geografia do 8ºX	19
Gráfico 5 - Composição da turma do 8ºY (%)	20
Gráfico 6 - Habilitações literárias do agregado familiar da turma do 8ºY	21
Gráfico 7- Percentagem de Encarregados de Educação da turma do 8ºY (%)	21
Gráfico 8 - Percentagem de alunos e classificação final do 3º Período (de 1 a 5) à disciplina de Geografia do 8ºY (%)	22
Gráfico 9 - Saldo migratório (%)	42
Gráfico 10 - Percentagem de população estrangeira residente, relativamente ao total de habitantes residentes em Portugal, nos anos 1981, 1991, 2001, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015	47
Gráfico 11 - Evolução da população estrangeira no território Nacional (1980 a 2015).	49
Gráfico 12 - População residente do concelho de Coimbra	60
Gráfico 13- População ativa por sexo	63
Gráfico 14 -População empregada	63
Gráfico 15 - População empregada por setor de atividade	64
Gráfico 16 - Nível de escolaridade completa	64
Gráfico 17- População estrangeira em Coimbra	65
Gráfico 18 -População estrangeira residente de 1960	67
Gráfico 19 - População residente estrangeira de 1981	68
Gráfico 20 - População residente estrangeira de 1991	69
Gráfico 21 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente de 2001	70
Gráfico 22-População estrangeira que solicitou estatuto de residente de 2011	71
Gráfico 23- – População estrangeira que solicitou estatuto de residente de 2013	72

Gráfico 24 - Estudantes estrangeiros matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo 2011/2012	73
Mapa 1- Distribuição geográfica da residência dos alunos	24
Mapa 2 - Enquadramento geográfico do município de Coimbra	59
Mapa 3- Distribuição geográfica da população	62
Tabela 1- Distribuição geográfica da residência dos alunos	23
Tabela 2-Localização dos CLAI em Portugal	54
Tabela 3- Densidade Populacional (2011).....	61
Tabela 4 - Variação da População (2001/2011)	61
Tabela 5 - Estudantes estrangeiros na Universidade de Coimbra (2014/2015).....	74
Tabela 6 - Cronograma da aplicação didática	80

INTRODUÇÃO

Este relatório de estágio insere-se no Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. O trabalho surge no âmbito da realização do Estágio Pedagógico no Colégio de São Teotónio, localizado em Coimbra, no ano letivo 2015/2016, bem como da realização de dois seminários científicos na área da Geografia, denominados como Geografia I e Geografia II na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A motivação para a escolha deste Mestrado foi, primeiramente, o gosto pela Geografia adquirido muito antes de qualquer formação académica, quando ainda frequentava o Ensino Secundário. Além disso, a vontade de ensinar condicionou a escolha de querer seguir a carreira de docente como profissão futura pelo quão gratificante esta é, pois “*Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*” (Freire, Paulo: 2002). Um professor não é só um detentor do conhecimento mas também alguém que concentra em si a capacidade de transmitir aquilo que sabe, influenciando os seus alunos ao mesmo tempo que desperta o interesse dos mesmos, motivando-os a querer saber mais sobre determinado assunto, tendo um papel importante no desenvolvimento cognitivo do aluno, pois “*ensinar é muito mais que apenas transmitir informação*” tal como “*aprender é mais do que apenas absorver o que foi ensinado*”¹.

Deste modo, tal como decidi aquilo que queria seguir no futuro com base num excelente exemplo que tive, um professor que realmente cativava os alunos com as inúmeras estratégias que adotava dentro da sala de aula, também eu pretendo no futuro fazer a diferença e ser um exemplo para os meus alunos, despertando neles interesses que outrora despertaram em mim, e quem sabe, puder influenciar de forma positiva o seu futuro não só pelo conhecimento transmitido mas até mesmo pela sua formação académica ou profissão futura.

A prática docente é fascinante, uma vez que este pode usar diferentes métodos e técnicas para transmitir o conhecimento, de acordo com aquilo que são as características das turmas e dos alunos, este processo deve ser provido de criatividade e compreensão, sempre com a preocupação de que a mensagem seja entendida e que o conhecimento seja adquirido pelos alunos, para no final sentir o quanto é compensador ensinar.

¹ Consultado em: Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 3-11, jan. / jun. 2012. © 2010, Universidade Federal do Ceará.

Relativamente ao presente relatório, para além do contato com aquilo que é a realidade escolar ao participar no estágio pedagógico, foi aprofundado ao longo do ano letivo um tema científico, para posteriormente ser didatizado e aplicado no contexto sala de aula, a escolha teve como base a consulta do Programa e Metas Curriculares da Direção-Geral da Educação, relativas à disciplina de Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico. A escolha recai nos conteúdos programáticos do 8º Ano de escolaridade, ano onde decorreu o estágio pedagógico durante o presente ano letivo.

De acordo com as Metas Curriculares da Direção- Geral da Educação, os conteúdos programáticos a desenvolver no 8º ano de escolaridade são os seguintes:



População e Povoamento

- Evolução da população mundial
- Distribuição da população mundial
- Mobilidade da população
- Cidades, principais áreas de fixação humana
- Diversidade Cultural



Atividades económicas

- Os recursos naturais
- A agricultura
- A pesca
- A indústria
- O serviços
- O turismo
- As redes e modos de transporte e telecomunicação

Fonte: Conteúdos das Metas Curriculares da Direção- Geral da Educação e Manual escolar adotado.

Posto isto, após a exploração das metas curriculares, os temas de estudo pelo qual se debruça a investigação deste relatório são “Mobilidade da população” e a “Diversidade Cultural” esta escolha prende-se à apetência que tenho relativamente à população e ao estudo da sua origem, comportamentos e tendências. Para tal, partiu-se de algumas questões chaves, onde a partir das quais se desencadeou o desenvolvimento do mesmo e que foram estruturais para a realização deste relatório, tais como:

- Quais os conceitos fundamentais das migrações?
- Como se caracterizaram as migrações em Portugal ao longo dos anos?

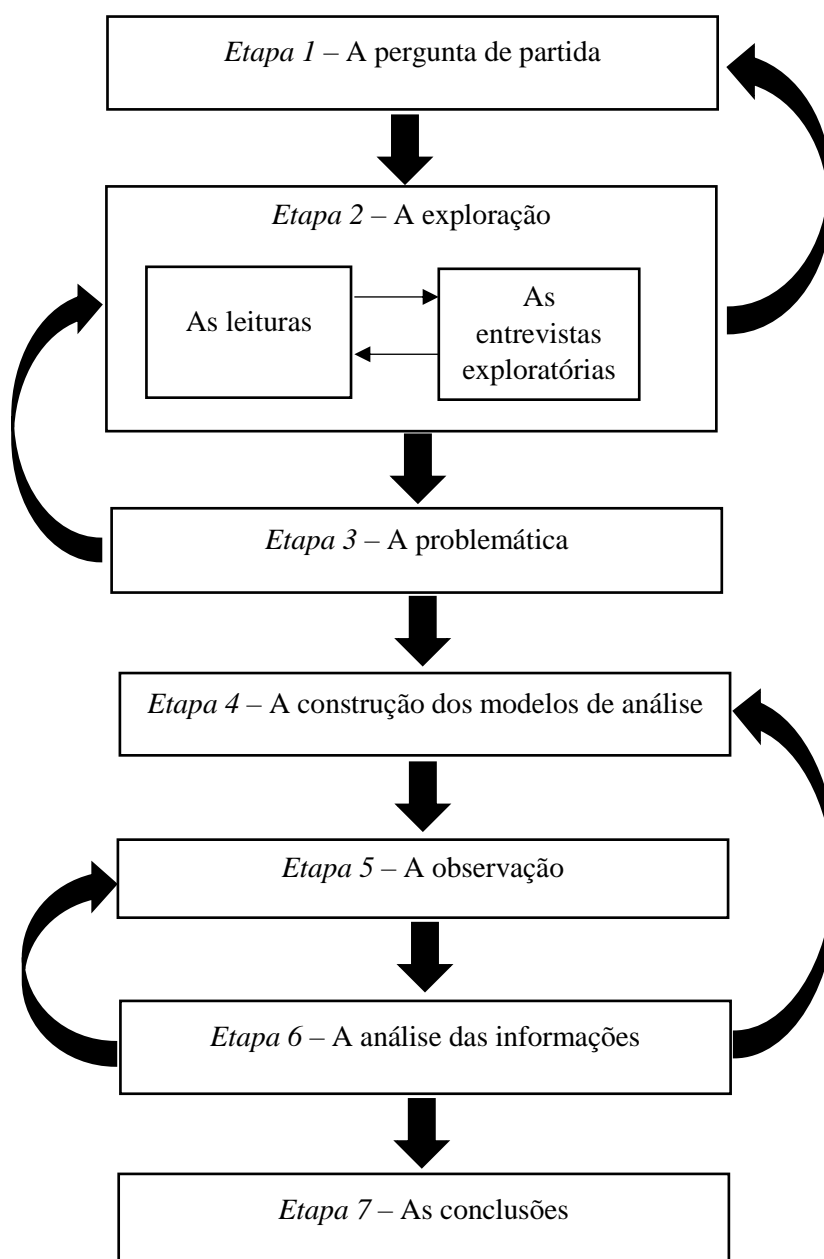
- Quais as entidades reguladoras das migrações?
- O que é a diversidade cultural?
- Que manifestações multiculturais são possíveis de identificar na cidade de Coimbra?

Escolhidos os temas a abordar e as questões fundamentais para o desenvolvimento dos mesmos, surge assim título do projeto “As migrações e a Diversidade Cultural em Coimbra” cujos principais objetivos no estudo deste tema é a compreensão das dinâmicas relativas às migrações na cidade de Coimbra e de que forma é que essas dinâmicas contribuem para uma marcada diversidade cultural e como é que a mesma se encontra presente no espaço, que resulta da permanência quotidiana dos diferentes migrantes e as suas variadas origens. Além disso a pertinência do tema relaciona-se com o panorama que se vive atualmente na Europa com a crise dos refugiados e os desafios que os países europeus terão que enfrentar com uma europa multicultural.

Ao longo do relatório será apresentado, como já referido anteriormente, o aprofundamento teórico do tema em estudo, centrando-se posteriormente num estudo de caso mais específico que é a cidade de Coimbra, bem como a descrição das atividades que irão sendo desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico e as experiências de cariz pedagógico que foram aplicadas e desenvolvidas no contexto sala de aula e no contexto do meio escolar.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste relatório partiu-se de uma proposta metodológica, que englobou um conjunto de procedimentos e técnicas necessárias aplicadas ao longo do ano letivo de 2015/2016 que contribuiram para a realização da investigação científica. Deste modo, seguindo o modelo de trabalho científico de Quivy (2008), esta investigação passou pelas seguintes etapas:



Fonte: Quivy (2008).

A *etapa 1- A pergunta de partida*, que se define como sendo a fase inicial do projeto, que se apresenta como sendo o fio condutor do trabalho, embora “*este ponto de partida é apenas provisório, como um acompanhamento-base*” (Quivy,2008:34), deste modo, o ponto de partida deste trabalho foi a seguinte questão “*que estratégias poderão ser aplicadas no contexto sala de aula de acordo com as metas curriculares do 8º ano de escolaridade?*”, elaborada a questão de partida procedeu-se à consulta das metas curriculares para a escolha do tema a desenvolver no trabalho para posteriormente ser aplicada uma estratégia de ensino e aprendizagem ao mesmo, cujo resultado culminou na escolha do tema “Mobilidade da população” e “Diversidade Cultural”.

Elaborada a etapa anterior, numa segunda etapa, denominada por *Etapa 2 – a exploração*, foi necessário, tal como o nome indica, proceder à exploração e pesquisa exhaustiva de leitura e análise da bibliografia já existente sobre a temática a investigar pois “*quando um investigador inicia um trabalho, é pouco provável que o assunto nunca tenha sido abordado por outra pessoa*” (Ob. Cit.:50). Assim foi iniciada a pesquisa de referências bibliográficas sobre os temas já referidos anteriormente, cujo objetivo primordial foi relacionar a mobilidade da população com a diversidade cultural, ou seja, de que modo é que as migrações e os diferentes fluxos migratórios contribuem para uma maior diversidade cultural, cada vez mais evidente na sociedade. Esta pesquisa bibliográfica contou com a ajuda e orientação das Professoras orientadoras dos seminários, assim como a orientadora da escola, com o intuito de eleger os materiais adequados e perceber que o tema era viável.

Na *Etapa 3 – A problemática*, se na etapa anterior o principal objetivo foi a exploração das referências bibliográficas, o objetivo nesta etapa foi “*distanciarmos ou libertarmos*” as “*informações recolhidas e denominarmos as ideias reunidas para precisarmos as grandes orientações da investigação e definirmos uma problemática*” (Quivy, 2008: 89) relacionada com as temáticas escolhidas.

Assim sendo, esta foi a etapa determinante para delimitar os contornos daquilo que seria o trabalho, pois são temas com uma ampla abordagem, o que tornou fundamental definir quais os conteúdos a serem abordados. Relativamente ao tema da “Mobilidade Populacional” o trabalho foi direcionado para a abordagem dos seguintes subtemas: realização de uma abordagem concetual das migrações onde foram definidos

os conceitos fundamentais para o trabalho, seguindo-se um enquadramento dos fluxos migratórios das migrações em Portugal e as entidades que regulam as mesmas.

Quanto à “Diversidade Cultural” foram abordados os principais conceitos seguindo-se um enquadramento teórico da área em estudo, neste caso Coimbra acompanhado com o estudo da população estrangeira no município. O principal objetivo desta etapa foi relacionar os fluxos migratórios com a diversidade cultural, passando de um estudo geral para uma abordagem local, ou seja, é nesta etapa que resulta a consolidação da etapa anterior.

Numa etapa seguinte, a *Etapa 4 – a construção de um modelo de análise*, nesta fase depois das etapas anteriores permitirem alargar o conhecimento relativo aos temas escolhidos, esta foi a etapa onde foi possível escolher a estratégia a aplicar no contexto do Estágio pedagógico.

Depois de escolhida a estratégia a desenvolver com os alunos, que passaria por diferentes fases, foi elaborado um guião como exemplar daquilo que era pretendido e pedido aos alunos, cujo objetivo fundamental pedagógico foi a realização do trabalho de campo, que passou pela recolha de informações através da observação direta. Isto é a recolha fotográfica dos alunos de evidências da diversidade cultural presente na cidade de Coimbra resultado dos diferentes fluxos migratórios.

Esta estratégia foi aplicada somente depois de lecionados os dois temas, que decorreu no 3º período escolar, para que os alunos tivessem o conhecimento previamente consolidado para se tornar mais fácil a realização da tarefa.

Na *Etapa 5 – a observação*, nesta etapa tornou-se elementar responder a três questões para dar continuidade ao trabalho, sendo elas: “*observar o quê? ; Em quem? ; Como?*” (Ob. Cit.: 155). Nesta etapa deu-se o processo de observação, ou seja, a preparação e orientação do trabalho de campo proposto aos alunos que necessitou de uma preparação prévia através da observação do terreno, seguindo-se de uma observação do comportamento dos alunos e as suas reações à estratégia aplicada.

Na *Etapa 6 – A análise das informações*, o objetivo fundamental desta “*fase de análise de informações é, portanto, a verificação empírica*” (Ob. Cit.: 211) assim sendo foi necessário proceder ao tratamento da informação recolhida pelos alunos, ou seja, depois de recolhidos os dados (dados estes que correspondem à estratégia de ensino e

aprendizagem adotada e atividade didática realizada com os alunos), procedeu-se à interpretação dos dados e ao seu tratamento culminando na apresentação dos respectivos resultados.

Por último, a *Etapa 7 – As conclusões*, depois do trabalho concluído realizou-se a redação de uma conclusão, cujos traços gerais passaram por descrever “*uma retrospectiva das grandes linhas do procedimento que foi seguido*”, seguindo-se “*as considerações de ordem prática*” e a “*apresentação pormenorizada dos contributos para o conhecimento originados pelo trabalho*” (Ob. Cit.: 243).

Tendo em conta estes três aspetos esta etapa denominada por “*Considerações finais*”, corresponde à fase da realização da descrição das diferentes etapas do trabalho realizado, ou seja, a pertinência dos temas e qual o procedimento para o seu desenvolvimento e realização e de que forma é que a concretização deste relatório contribuiu para enriquecer o conhecimento. Deste modo, as conclusões passaram pela reflexão sobre o estágio na sua totalidade, sobre a investigação teórica e sobre a estratégia de aplicação didática, que resultou no presente relatório de estágio.

CAPÍTULO 1 – CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

1.1. Breve caracterização da escola

O estágio profissional decorreu no Colégio de São Teotónio no ano letivo de 2015/2016, localizado na Rua do Brasil na cidade de Coimbra. Este estabelecimento é uma escola privada, desta forma apresenta características, quer de organização como de funcionamento diferentes da escola pública.

Figura 1. Colégio de São Teotónio, Rua do Brasil, Coimbra



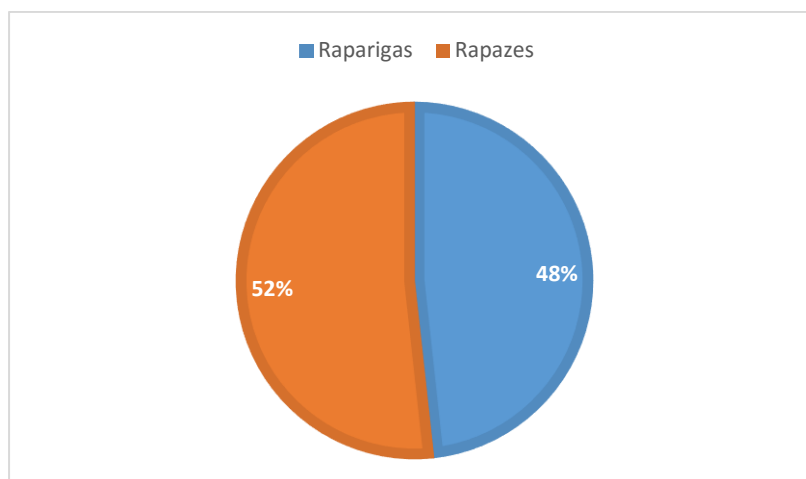
Fonte: Elaboração própria.

O lema do Colégio é **“O Colégio de São Teotónio, o humanismo cristão, um projeto educativo, uma escola plural”**, foi fundado em 1963 é uma escola católica, tendo assim como proposta educativa garantir que a aprendizagem e formação dos seus alunos se alicerçam aos referenciais do humanismo cristão. Concentra em si vários níveis de ensino, como o jardim-de-infância, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, secundário, ensino profissional e artístico de música.

1.2. Caraterização das turmas

1.2.1. Caraterização da turma do 8ºx

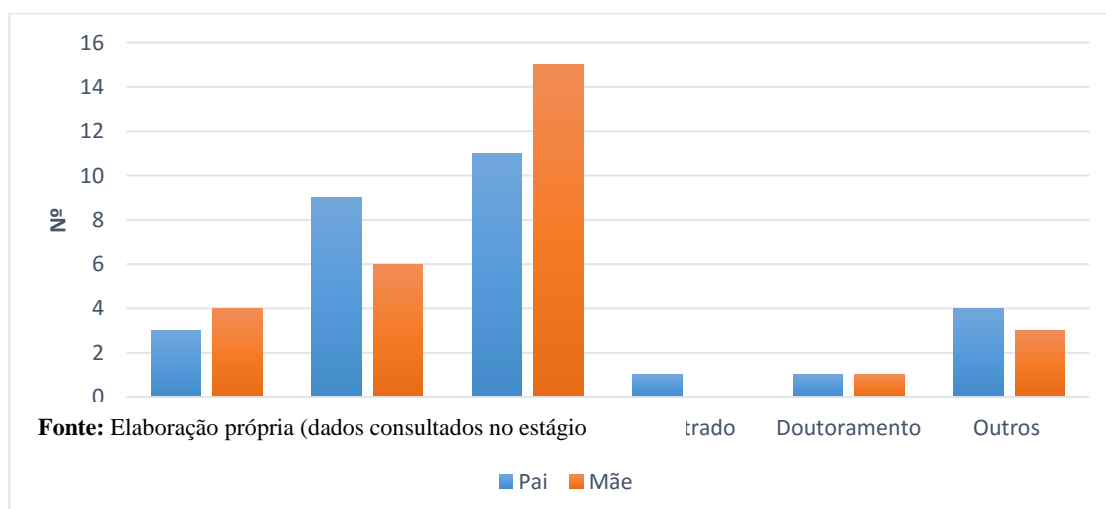
Gráfico 1 - Composição da turma do 8ºX (%)



Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

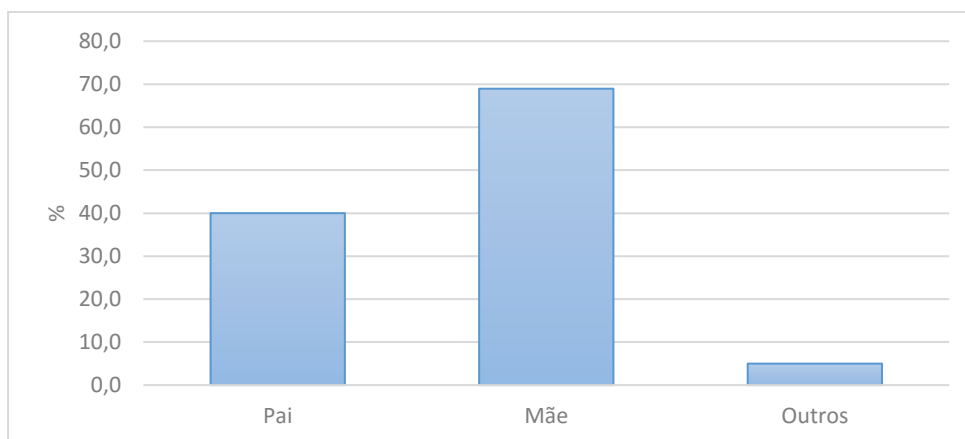
A turma do 8ºX era composta por um total de 29 alunos, sendo 14 meninas que representavam 52% e 15 meninos que representavam 48% da turma. Não existiam repetentes sendo que a idade média dos alunos era de 13 anos.

Gráfico 2- Habilitações literárias do agregado familiar da turma do 8ºX



Quanto à habilitação académica dos pais dos alunos destacam-se o Secundário, a Licenciatura como as principais habilitações, sendo notório o destaque para o maior número de pais com o Secundário e de mães com a Licenciatura.

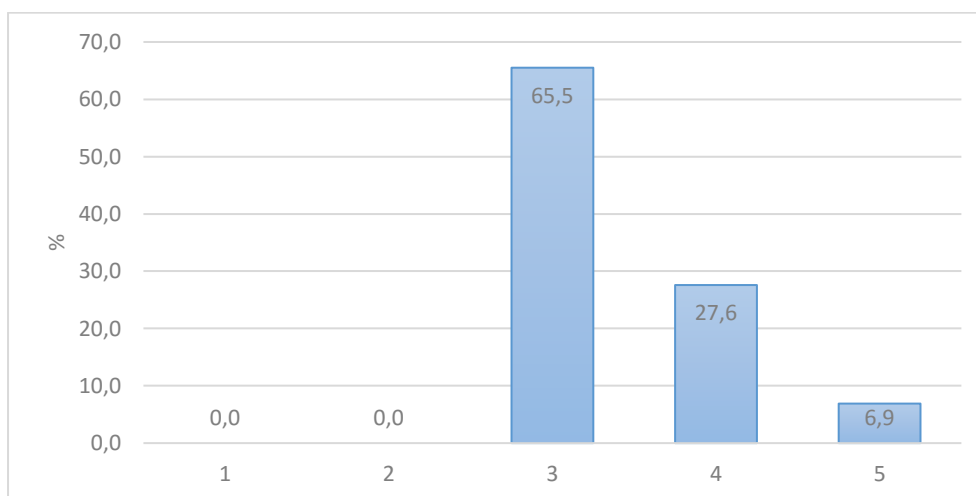
Gráfico 3 - Percentagem de Encarregados de Educação da turma do 8ºX



Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

Os encarregados de educação da turma são sobretudo as mães (69,0%) enquanto que os pais representam 40,0% cada um, relativamente aos outros este engloba outro grau de parentesco, como por exemplo tios, irmãos ou avós, apresentando-se nesta turma com um peso pouco significativo apenas de 5,0%.

Gráfico 4 - Classificação final do 3º Período (de 1 a 5) à disciplina de Geografia do 8ºX

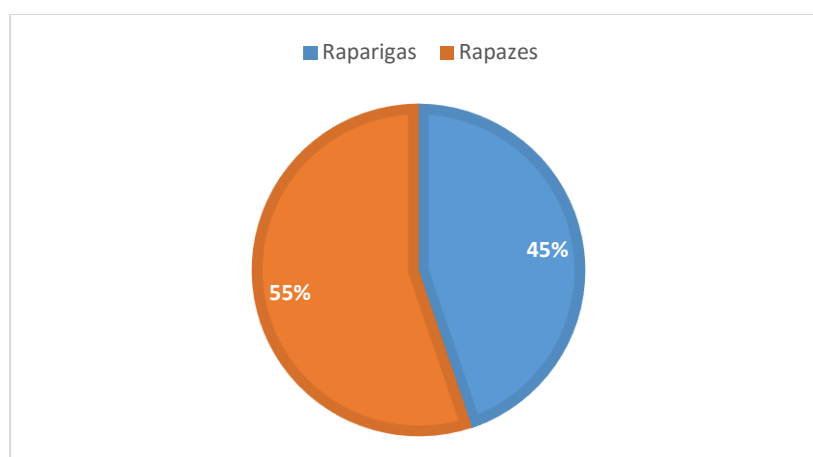


Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

Caracterizava-se por ser uma turma com bons resultados, uma vez que não existiram resultados negativos na nota final, destaca-se o 3 com 65,5% e o 4 com 27,6% dos alunos, tendo inclusive alguns elementos no quadro de honra da escola, eram empenhados e concentrados o que proporcionava um ambiente agradável para a lecionação, por vezes pouco participativos o que contribuía para a redução da dinâmica das aulas uma vez que era necessário incentivá-los à participação, mas aplicados e empenhados revelando resultados muito positivos.

1.2.2. Caracterização da turma do 8ºY

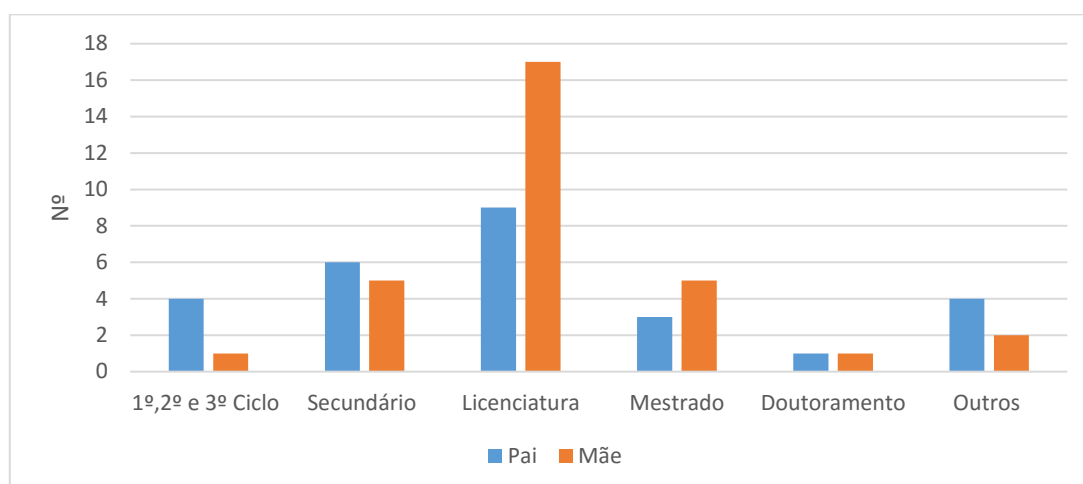
Gráfico 5 - Composição da turma do 8ºY (%)



Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

A turma do 8ºY era composta por 29 alunos, sendo 13 meninas com uma representatividade de 45% e 16 meninos representando 55% da turma, onde a idade média rondava os 13 anos.

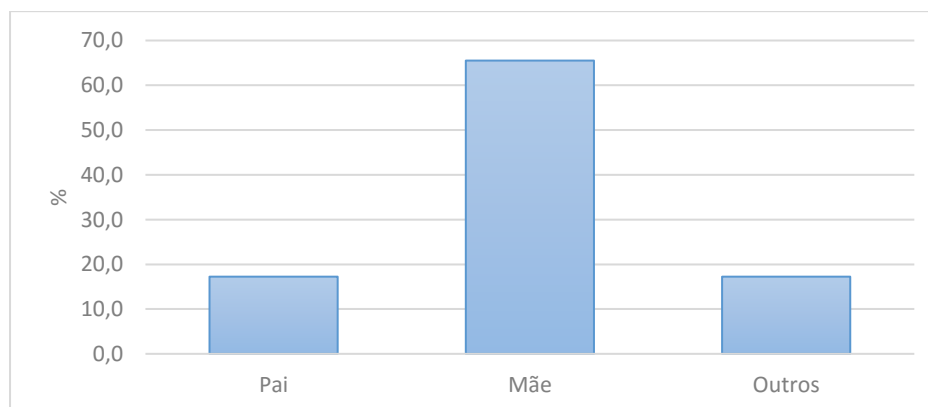
Gráfico 6 - Habilitações literárias do agregado familiar da turma do 8ºY



Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

Quanto à habilitação académica dos pais dos alunos destacam-se o Secundário, a Licenciatura e o Mestrado como as principais habilitações, sendo notório o destaque na Licenciatura sobretudo as mães.

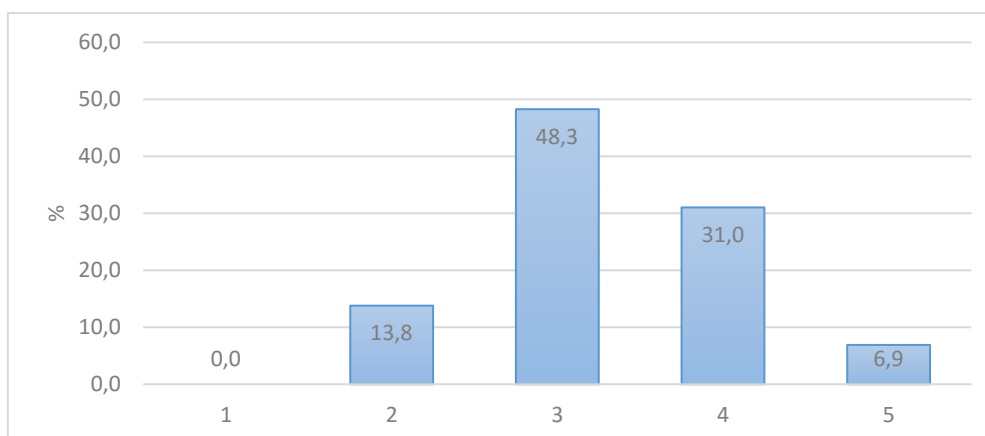
Gráfico 7- Percentagem de Encarregados de Educação da turma do 8ºY (%)



Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

Os encarregados de educação da turma são sobretudo as mães com um valor de 65,5%, enquanto que os pais e outros representam 17,2% cada um, relativamente aos outros este engloba outro grau de parentesco, como por exemplo tios, irmãos ou avós.

Gráfico 8 - Percentagem de alunos e classificação final do 3º Período (de 1 a 5) à disciplina de Geografia do 8ºY (%)



Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

O aproveitamento global da turma este foi bastante positivo, uma vez que houve bastantes alunos com nota positiva, alguns mesmo com 4 e 5 valores e apenas 13,8% dos alunos transitaram com negativa à disciplina, ou seja apenas quatro alunos passaram com uma classificação de 2, sendo a nota predominante o 3 com uma representatividade de 48,3% seguindo-se do 4 com 31,0% e 5 com 6,9%.

Esta turma apresentava um desequilíbrio entre os alunos, uma vez que, se caracterizava como uma turma indisciplinada, no entanto, contrariamente à turma anterior, esta era uma turma bastante participativa, mostrando empenho e interesse pelos conteúdos programáticos abordados nas aulas, porém a indisciplinada e mau comportamento de alguns elementos perturbava o bom funcionamento da aula, tendo esta que ser interrompida várias vezes. O aproveitamento da turma não era o melhor, fruto do seu comportamento, no entanto é notório o esforço e estudo de alguns elementos tendo assim um aproveitamento global satisfatório.

Um dos critérios de admissão do Colégio São Teotónio é a residência na cidade de Coimbra ou então os pais trabalharem na mesma, no entanto através da interpretação do mapa é possível destacar a freguesia urbana de Coimbra (Sé Nova) onde residem um total de 42 alunos, seguindo-se Ceira, Eiras, Assafarge e Santo António dos Olivais com uma importância pouco significativa, como é possível constatar no mapa da página seguinte sobre a distribuição geográfica da residência dos alunos. No entanto o Colégio apresenta

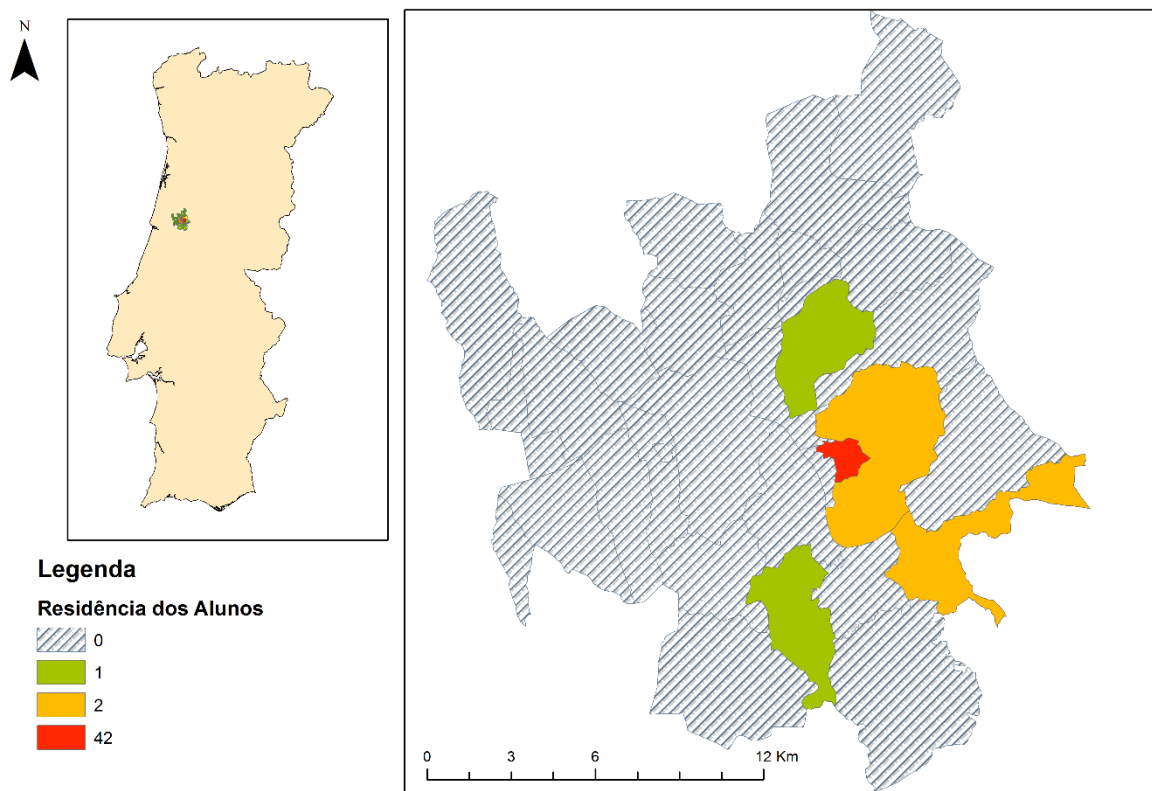
um regime de internato, o que justifica a existência de 10 alunos com residência fora do município.

Tabela 1- Distribuição geográfica da residência dos alunos

Freguesias	Nº de alunos
Coimbra (Sé Nova)	42
Ceira	2
Eiras	1
Assafarge	1
Santo António dos Olivais	2
Fora do Município	10

Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

Mapa 1- Distribuição geográfica da residência dos alunos



Fonte: Elaboração própria (dados consultados no estágio pedagógico).

1.2.3. Breve análise comparativa das turmas do 8ºX e 8ºY

As turmas onde decorreu o estágio pedagógico, apesar de serem do mesmo ano de escolaridade (8ºano) apresentavam características diferentes na sua composição e funcionamento. Eram elaboradas planificações, onde se procurava igualar ambas as turmas a nível de conteúdos programáticos, porém as planificações de uma das turmas nem sempre era executável na outra, tornando-se essencial adaptar estratégias de lecionação nas diferentes turmas.

Por um lado, o 8ºX caracterizava-se por ser uma turma bem comportada e com bons resultados, porém existia um entrave à dinamização das aulas, que era a sua participação, pois apesar dos seus bons resultados eram alunos pouco participativos o que tornava recorrente durante uma aula o apelo à participação, como consequência, as planificações, nas aulas iniciais terminavam mais cedo do que o tempo previsto, sendo necessário por em prática algo que estava para além da planificação e que foi previamente pensado como

uma alternativa. Deste modo, foi necessário adotar um conjunto de estratégias didáticas que incentivassem a participação dos elementos da turma.

Por outro lado, na turma do 8ºY, comparativamente à turma anterior, era o oposto, pois caracterizava-se por uma turma onde alguns dos seus elementos se encontravam sinalizados por apresentarem um comportamento menos exemplar. As planificações que eram elaboradas, inicialmente não se executaram na sua totalidade, pois os seus elementos eram bastante participativos, colocavam muitas questões o que contribuía para a dinamização das aulas, por vezes, era necessário existir algumas interrupções devido ao comportamento menos apropriado de alguns elementos.

Tendo em conta as características que as turmas apresentavam e os obstáculos que foram surgindo nas primeiras semanas de aulas foi fundamental adaptar as estratégias de ensino e aprendizagem que mais se adequavam em cada turma. Para tal, se por um lado no 8ºX foi necessário adotar um conjunto de estratégias que incentivassem os alunos a participar nas aulas, no 8ºY foi necessário adotar estratégias que incentivassem a uma participação ordeira e organizada para que fosse possível a execução da planificação, isto implicou um trabalho prévio de pesquisa e planificação de materiais didáticos exequíveis em cada turma.

1.3. Atividades letivas (pif – plano individual de formação)

No início do ano letivo, foram elaboradas um conjunto de propostas de atividades e tarefas cuja execução seria ao longo do ano letivo, estas foram apresentadas à Professora Cooperante e Orientadora e aprovadas pelas mesmas, estas atividades são elaboradas com base nos critérios presentes no *Plano Anual Geral de Formação* e no *Plano Anual de Formação na Área de Geografia*, com o qual se pretende descrever as atividades que serão realizadas durante todo o estágio pedagógico, nas quais participarei enquanto professora estagiária.

O início do estágio pedagógico depois de atribuídas as turmas, começou-se por assistir às aulas lecionadas pela professora cooperante, de modo a conhecer a dinâmica das turmas e dos alunos, para que posteriormente facilita-se a prática docente. Deste modo, ao longo do estágio profissional lecionei em duas turmas do 8º ano de escolaridade, atribuídas pela orientadora da escola, nas quais disponha de um bloco de 90 minutos e

um de 45 minutos semanais para cada uma das turmas para lecionar a disciplina de Geografia, o que possibilitou lecionar com rigor as metas curriculares para o 8º ano de escolaridade, assim sendo as aulas previstas estipuladas no início do ano para a disciplina de Geografia foram cumpridas com sucesso.

Quanto ao número mínimo de atividades letivas que cada estagiário deve executar para ver concluída a sua avaliação, este situa-se entre 28 e 32 aulas de 45 minutos ou entre 14 e 16 aulas de 90 minutos.

Tendo em conta que a minha permanência na escola se estendeu durante todo o ano letivo, iniciando a prática no final do 1º período e terminando somente no 3º período, o número mínimo de aulas obrigatórias foi seguramente ultrapassado, desta forma nas duas turmas que me foram atribuídas foram lecionadas um total de 44 aulas de 45 minutos e 43 aulas de 90 minutos, todas as aulas lecionadas foram supervisionadas pela professora cooperante.

As planificações das aulas e a preparação dos recursos didáticos e instrumentos de avaliação eram elaboradas previamente e apresentados à orientadora da escola de modo a serem analisados e discutidos, com o propósito de melhorar a aprendizagem enquanto professora estagiária, na maioria dos estágios pedagógicos, este tipo de assuntos são debatidos entre todos os membros do Núcleo de Estágios, porém neste caso em específico estes aspetos eram somente debatidos com a orientadora da escola uma vez que o Núcleo de Estágio era composto apenas por um elemento.

O debate sobre as planificações foi uma mais-valia para o processo de aprendizagem pois contribuiu de forma positiva para enriquecer o conhecimento científico, possibilitou a identificação de possíveis falhas e eficácia das diferentes estratégias adotadas ao longo do ano letivo.

No decorrer do ano realizou-se ainda um seminário pedagógico semanal com a orientadora da escola, onde foi possível tirar dúvidas relacionadas com a prática letiva, com o objetivo de melhorar as planificações e o desempenho enquanto futura docente, onde eram discutidos os materiais que seriam utilizados na sala de aula e as diferentes estratégias a adotar de acordo com cada turma, refletindo sobre as planificações futuras, mas também, a reflexão do trabalho desempenhado até então onde tornava possível aperfeiçoar e melhorar as técnicas e estratégias usadas e perceber porque é que as mesmas

poderiam suscitar resultados diferentes nas duas turmas, até porque as turmas se apresentavam com características diferentes.

Quanto ao horário de permanência na escola, este foi-me estabelecido no início do ano letivo pela professora cooperante da escola, onde me foi atribuída a responsabilidade de assegurar as aulas mínimas obrigatórias das turmas que me foram conferidas, que tal como já foi referido anteriormente, esse valor mínimo foi ultrapassado, uma vez que fiquei responsável, por opção própria, de lecionar todas as aulas até ao final, de modo a enriquecer o meu conhecimento e a minha prática letiva.

Para além das atividades obrigatórias, ainda lecionei as aulas de apoio pedagógico, durante todo o segundo período, participei em aulas lecionadas no 7º ano de escolaridade, uma vez que o Núcleo de Estágio era composto apenas por mim, tornou-se uma mais-valia, pois proporcionou-me uma perspetiva diferente, entre outras atividades que se foram desenvolvendo ao longo do ano por toda a comunidade escolar. A possibilidade de participar nas reuniões do conselho de turma permitiu desenvolver uma caracterização da turma.

1.3.1 Atividades extraletivas

Como já referido anteriormente, para além das atividades mínimas obrigatórias, como professora estagiária comprometi-me ainda a participar nas atividades extraletivas e de intervenção socioeducativa realizadas pela Escola, de caráter facultativo, assim sendo, participei em reuniões e atividades de gestão escolar como observadora.

As principais atividades a realizadas foram:

- **Atividade:** Presença em reuniões das diferentes estruturas da realidade escolar.
Objetivos: Participar nas reuniões para uma maior compreensão do dinamismo e funcionamento da Escola que permitiram adquirir conhecimentos sobre a conjuntura e características das turmas e melhorar o meu desempenho enquanto professora estagiária e como futura docente.
Dinamizadores: Escola (com a participação da Professora Estagiária de Geografia).

- Calendarização:** Ao longo do ano letivo.
- **Atividade:** Aula de apoio pedagógico destinado aos alunos do 8º Ano.
Objetivos: Implementar estratégias de recuperação com vista à melhoria do desempenho de alunos que se apresentavam com dificuldades posteriormente identificadas e propostos para as aulas de apoio em conselhos de turma.
Dinamizadores: Professora estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola.
Calendarização: Ao longo do ano letivo.
 - **Atividade:** Elaboração de um dossiê com materiais para o apoio pedagógico.
Objetivos: Aplicar os materiais desenvolvidos destinados para o apoio pedagógico de forma a aprofundar e a consolidar os seus conhecimentos visando a promoção de um papel ativo dos alunos na resolução dos seus problemas.
Dinamizadores: Professora estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola.
Calendarização: Ao longo do ano letivo.
 - **Atividade:** Lecionar um número de aulas superior ao mínimo obrigatório.
Objetivos: Aprofundar a minha aprendizagem e desenvolvimento, de modo a corrigir e melhorar o meu desempenho enquanto Professora Estagiária e também como futura docente.
Dinamizadores: Professora Estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola.
Calendarização: Ao longo do ano letivo.
 - **Atividade:** Elaboração de fichas de avaliação e respetivas matrizes.
Objetivos: Avaliar a aquisição de conhecimentos relativos aos conteúdos lecionados.
Dinamizadores: Professora Estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola.
Calendarização: Ao longo do ano letivo.

- **Atividade:** Correção das fichas de avaliação de acordo com os respectivos critérios, previamente elaborados.

Objetivos: Avaliar a qualidade e os conhecimentos adquiridos, pelos alunos, nas aulas.

Dinamizadores: Professora Estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola.

Calendarização: Ao longo do ano letivo.
- **Atividade:** Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Objetivos: Sensibilizar os alunos para a Declaração Universal dos Direitos Humanos de modo a perceberem os seus princípios fundamentais, tais como, promover o respeito universal e observância dos direitos humanos, bem como as liberdades fundamentais para todos os seres humanos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.

Dinamizadores: Professora Estagiária de Geografia, juntamente com os Professores Estagiários de História.

Calendarização: Dia 10 de Dezembro de 2015.
- **Atividade:** Orientação bibliográfica para trabalhos de recuperação e propostas de remediação.

Objetivos: Superar as dificuldades demonstradas pelos alunos nas fichas de avaliação.

Dinamizadores: Professora Estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola.

Calendarização: Ao longo do ano letivo.
- **Atividade:** Festa de Natal.

Objetivos: Pequena celebração para toda a comunidade escolar.

Dinamizadores: A Escola e a Professora Estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola e toda a comunidade escola.

Calendarização: 1º Período.

- **Atividade:** Dia de São Teotónio

Objetivos: Celebração jubilar do colégio São Teotónio reconhecendo a validade de um projeto de escola que segundo a matriz de Evangelho assentando nos melhores padrões culturais e científicos.

Dinamizadores: A Escola e a Professora Estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola.

Calendarização: Dia 18 de Fevereiro de 2016.

- **Atividade:** Eucaristia para o 8º ano.

Objetivos: Acompanhar os respetivos alunos na participação da eucaristia.

Dinamizadores: A Escola e a Professora Estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola.

Calendarização: 2º e 3º Período.

- **Atividade:** Visita de estudo ao Seminário Maior de Coimbra.

Objetivos: Visita de estudo para os alunos do 10º, 11º e 12º ano.

Dinamizadores: Orientada pela Professora orientadora da Escola.

Calendarização: 2º Período.

- **Atividade:** Festa de Junho.

Objetivos: Pequena celebração para toda a comunidade escolar.

Dinamizadores: A Escola e a Professora Estagiária de Geografia, orientada pela Professora orientadora da Escola e toda a comunidade escola.

Calendarização: 3º Período.

- **Atividade:** Visita de estudo à Fabricel.

Objetivos: Programa de mini estágios desenvolvido para os alunos do 10º, 11º e 12º ano.

Dinamizadores: Orientada pela Professora orientadora da Escola.

Calendarização: 3º Período.

1.4. Reflexão das estratégias de ensino aplicadas na sala de aula

Semanalmente, existiram reuniões com o professor cooperante da escola, onde se discutiam aspetos relativos às planificações, eram elaboradas planificações a medio prazo para a semana de aulas (ver exemplo em anexo I) para que os conteúdos programáticos não diferissem das restantes turmas do 8º ano lecionadas pelo professor cooperante e planificações a curto prazo uma vez que este tipo de planificação facilitava o trabalho quer para o estagiário quer para o professor cooperante, estratégia estabelecida por ambos no início do ano letivo, planificações estas que assumiam o formato de tabela (ver anexo II) de modo a elaboração e compreensão.

Ao longo de todo o estágio pedagógico foram aplicadas no contexto sala de aula um conjunto de estratégias de ensino-aprendizagem, que apesar de não lhes ser dada a importância e o tempo que foi dedicado à atividade didática principal cujo tema era a “**Multiculturalidade em Coimbra**”, depois de fazer um balanço das estratégias aplicadas nas duas turmas do 8º ano é possível concluir que apesar de serem estratégias aplicadas de modo diferente e em diferentes conteúdos programáticos da atividade didática, contribuíram de forma positiva para dinamizar as aulas com o objetivo de melhorar as aulas tornando-as atrativas com o propósito de cativar os alunos e fomentar nos mesmos o gosto pela geografia, bem como maior eficácia na assimilação dos conteúdos programáticos de modo a que esta eficácia se refletisse nos seus resultados pessoais dos alunos.

O professor deve adotar um conjunto de estratégias, para dinamizar as aulas, mas ainda mais importante, estratégias que respondam às necessidades de cada turma e até mesmo de cada aluno, para facilitar o seu processo de aprendizagem.

Deste modo, pretendo deixar alguns exemplos de estratégias aplicadas no contexto sala de aula no decorrer do ano letivo, cujo aproveitamento e resultados foram bastante positivos.

Face à realidade atual, a um mundo globalizado e completamente ligado, onde as distâncias são cada vez mais curtas, também o professor se depara com um novo papel, que é a articulação das novas tecnologias à prática docente.

Para lecionar a temática “População e Povoamento”, existem um conjunto de estratégias que contribuem para dinamizar as aulas, pois segunda a minha experiência esta não é uma modalidade atrativa para os alunos, deste modo exigiu da minha parte uma pesquisa pormenorizada sobre os conteúdos científicos mas também de estratégias e materiais didáticos para utilizar na sala de aula de modo cativar os alunos para os conteúdos programáticos.

Quando falamos em números e dados estatísticos é importante mostrar aos alunos como é que são obtidos os dados sobre a população, será certamente das primeiras perguntas que farão, uma das estratégias que achei pertinente foi o “Contacto com a realidade”, ou seja, foram utilizados nas aulas exemplares dos censos de 2011 para os alunos entenderem a fonte das informações que iriam ser trabalhadas as aulas seguintes. O recurso à internet poderá ser uma mais-valia, pois esta é dotada de uma serie de páginas que previamente preparadas poderão ser um auxílio importante para a aula, deixo algumas sugestões, tais como INE, PORDATA e INDEXMUNDI que apresentam dados estatísticos e gráficos dinâmicos que têm um impacto bastante positivo na atenção dos alunos, e ainda o site WORLD POPULATION CLOCK, onde os alunos conseguia ter acesso em tempo real ao total da população mundial, incluindo os dados da natalidade e mortalidade (ver planificação anexo III).

Outros sites com grande importância didática utilizados na sala de aula foram dinâmico das migrações no mundo MIGRATIONS MAP (ver planificação IV) e NATIONAL GEOGRAPHIC onde é possível ver o crescimento das cidades no mundo nos anos de 1955, 2005 e 2015 (ver planificação anexo V).

A utilização de vídeos relacionados com os conteúdos programáticos, poderá ser uma mais-valia se estes forem explorados de forma correta, contribuem em muito para a concentração e compreensão dos alunos, por exemplo no site PORDATA, existe uma hiperligação para um conjunto de vídeos sobre os indicadores demográficos onde definem os conceitos e abordam uma breve caracterização dos mesmos para Portugal (ver

planificação anexo VI), numa aula sobre os recursos hídricos visualizamos um vídeo sobre a importância da água e o modo de funcionamento de uma ETAR, deste modo ficou bastante claro para os alunos de que modo é que a água chega até as nossas casa e para onde vai depois de a utilizarmos percebendo a importância do bem mais precioso que temos (ver planificação VII).

Relacionar os conteúdos programáticos com a atualidade, através de notícias, por exemplo, desenvolve no aluno o espírito crítico e a atenção do meio envolvente (planificação VIII).

A realização de atividades dentro da sala de aula como a construção de pirâmides etárias, os debates que promovem o espírito crítico e trabalho em grupos, realizamos um pequeno debate sobre a importância da água, cujo resultado foi surpreendentemente positivo.

A realização de atividades práticas como sopa de letras e fichas de trabalho, ajuda a combater as dificuldades dos alunos previamente identificadas pelo professor, um dos exemplos com que me deparei foi a dificuldade dos alunos em estudar os “Fatores que influenciam a distribuição da população mundial, os fatores atrativos e repulsivos” perante esta dificuldade elaborei uma pequena ficha de trabalho (ver anexo IX) para elaborar em conjunto na sala de aula, promovendo o espírito de equipa, que facilitou o estudo desta temática.

O professor tem a responsabilidade de dinamizar as suas aulas mas sem nunca se esquecer de transmitir o conhecimento, tendo em conta de que existe um conjunto de materiais que podem ser didatizados se estudados previamente pelo professor, no entanto este não se deve esquecer de usar o manual como recurso, pois este é dotado de uma serie de atividades para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Seria difícil demonstrar pormenorizadamente todas as atividades e estratégias que foram sendo desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo, no entanto ficam aqui alguns exemplos utilizados para melhorar o meu desempenho quer para melhor a assimilação de conhecimento nos alunos, porém este foi um ano de aprendizagem exaustiva e contei com a ajuda do professor cooperante para dinamizar as aulas e melhor o meu desempenho enquanto futuro docente.

1.5. Reflexão sobre o estágio pedagógico

Uma vez que este capítulo apresenta características relacionadas com o estágio pedagógico, torna-se pertinente falar um pouco do mesmo, bem como a análise que faço sobre todo o trabalho que envolveu ser professora estagiária.

Antes de mais importa referir que ao contrario do que pensava este foi um ano de intensa aprendizagem, pois achava que o meu papel enquanto professora estagiaria seria transmitir aos alunos o conhecimento que até então adquirira e aplicá-lo de acordo com os conteúdos programáticos que leciona-se, porém esta experiência foi muito mais que isso, se por um lado houve a necessidade de investir no meu conhecimento científico com a intenção de enriquecer as aulas e o conhecimento transmitido aos alunos, por outro lado deparei-me com a necessidade de diversificar estratégias dentro da sala de aula para cativar os alunos e mais importante facilitar o seu processo cognitivo de aprendizagem.

Tendo em conta o grau de exigência que implicava a prática docente, no início do estágio pedagógico senti uma certa insegurança, pois era a primeira vez que estava a contactar com a realidade da prática docente. Uma insegurança de principiante levou-me a questionar sobre as minhas capacidades perante esta etapa, e se seria capaz de alcançar os meus objetivos, que nunca passaram somente por ser professora, mas sim uma docente exemplar, pois no meu ponto de vista, um professor não deve nem pode limitar o seu trabalho unicamente à transmissão do conhecimento da sua área disciplinar, deve sim apresentar excelentes capacidades profissionais mas também ser dotado de certa sensibilidade e capacidade para identificar possíveis falhas de modo a melhorar o seu desempenho com vista a uma melhor adaptação das estratégias didáticas a cada turma. Com o decorrer do ano letivo e com a experiência e prática as incertezas foram-se dissipando e emergiu a certeza de que fiz a escolha certa relativamente ao meu futuro profissional.

Relativamente ao estágio pedagógico penso que esta foi a etapa fulcral de todo o percurso académico, sem nunca desfazer a importância das etapas que se antecederam a esta, mas o estágio pedagógico é uma grande prova às nossas capacidades profissionais.

Quanto ao contributo que este teve para a minha formação profissional foi de extrema importância em todos os níveis, a necessidade de estar atualizada relativamente aos conhecimentos, quer de cariz científico como de cariz profissional relativamente à prática da profissão docente e o conjunto de estratégias que a mesma envolve.

A tarefa fundamental para uma boa prática letiva, é a realização prévia das planificações. As planificações são essenciais para o bom funcionamento das aulas mas ainda mais para o professor uma vez que estas funcionam como uma espécie de guião da aula, a sua elaboração antecipada permite ao docente identificar possíveis obstáculos, pesquisar diversas estratégias pedagógicas a aplicar no contexto sala de aula e aprofundar a preparação científica, que é uma constante durante todo o ano letivo.

Apesar de no meu ponto de vista, as planificações serem umas das tarefas fundamentais à prática docente, existem outras tarefas que um professor não pode prescindir de efetuar, tais como, a calendarização de todas as atividades a realizarem-se durante todo o ano letivo, inclusive das avaliações. Além das avaliações periódicas a que os alunos estão sujeitos, o professor deve ter em conta um conjunto de critérios de avaliação das restantes atividades e tarefas realizadas pelos alunos durante todo o ano letivo. Assim sendo, durante o estágio pedagógico foi necessário ter em conta todos os aspetos referidos anteriormente para que, o ano letivo terminasse com um balanço positivo e para que as atividades propostas se realizassem dentro das conformidades.

A prática letiva, apesar das dificuldades iniciais, o balanço revelou-se bastante positivo. Com o decorrer do ano letivo o nervosismo e a ansiedade visíveis nas primeiras aulas acabara por desaparecer. Ao longo do ano foi possível ultrapassar as dificuldades que foram surgindo, o papel da professora cooperante foi essencial para o meu percurso de aprendizagem, pois toda a dedicação, ajuda e acompanhamento prestado contribuíram para a aquisição de competências.

A nível profissional, para além de aprofundar o meu conhecimento científico que é uma mais-valia para o meu intelecto, desenvolvi um conjunto de capacidades imprescindíveis ao trabalho docente, como a compreensão, a agilidade em questionar os alunos e a responder às questões propostas pelos mesmos, identificar as suas possíveis dúvidas e esclarecer as mesmas de modo a articular o seu raciocínio e a estabelecer a boa comunicação e relacionamento com todo o corpo escolar participando nas atividades extra letivas realizadas na escola.

O ano do estágio pedagógico foi uma etapa primordial, como já referido, e de elevada importância a nível profissional, é um ano de muita dedicação e de muito trabalho, onde nem sempre tudo corre como o previsto, existem aulas que correspondem às nossas expectativas outras que ficam um pouco aquém das mesmas, no entanto é com

pequenas falhas que se aprende, e são as pequenas falhas que nos incentivam a melhorar o nosso trabalho.

A nível pessoal esta foi uma experiência riquíssima, poder estabelecer uma relação professor-aluno, que não foi fácil, mas revelou-se completamente gratificante, aperceber-me de que na prática docente a transmissão do conhecimento não é somente efetuada pelo professor mas também pelos alunos foi fascinante.

Ter a noção de que não estamos apenas a transmitir o conhecimento científico, mas também princípios e valores àqueles que serão a geração futura é uma grande responsabilidade. Uma das certezas com que terminei o estágio pedagógico, além de todo o conhecimento adquirido e além da certeza da minha escolha profissional, é que o desempenho do docente é uma capacidade adquirida com os anos de experiência e com a persistência de cada profissional em querer ser sempre melhor no seu trabalho.

CAPÍTULO II- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2. As migrações e a diversidade cultural

Para a realização e aplicação da estratégia de ensino e aprendizagem que será abordada no capítulo a seguir, foi necessária a realização de uma reflexão teórica, sobre as migrações e os seus principais conceitos, as migrações em Portugal e as entidades responsáveis pela regulação das mesmas, e ainda a diversidade cultural como consequência dos diferentes fluxos migratórios que contribuem para o cruzamento de diferentes culturas.

2.1. Abordagem concetual das migrações

Desde sempre que as migrações estão presentes na humanidade, a deslocação de pessoas remonta ao mais antigo passado histórico que possamos conhecer, e na origem dos seus movimentos estão presentes as mais diversas razões, seja por motivos económicos, naturais ou físicos.

Por migrações entende-se *“movimento de uma pessoa ou um grupo de pessoas, efetuado através de uma fronteira internacional, ou dentro de um Estado. É um movimento da população, abrangendo qualquer tipo de movimento de pessoas, seja qual for a sua duração, composição e causas; incluindo a migração de refugiados, pessoas deslocadas, migrantes económicos e pessoas que se deslocam para outros fins, incluindo o reagrupamento familiar”*². Assim sendo, por **migrações** entende-se movimento de uma população, temporário ou definitivo de uma área para outra, ou seja, corresponde a uma mobilidade espacial efetuada pela população.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística as migrações correspondem à deslocação de uma pessoa *“através de um determinado limite espacial”*, este é um fenómeno tem sofrido varias alterações ao longo do tempo (Matias, 2014: 10), ou seja, as migrações que se assistiam há uns anos atrás não são as mesmas que se verificam na atualidade, as suas características foram-se alterando, as causas e as razões que levam os migrantes a deixarem o seu país de origem e a escolher o país que os acolhem também já não são as mesmas.

². Informação disponível em IOM, Glossary on Migration em: <https://www.iom.int/key-migration-terms> . Consultado em Janeiro de 2016.

Isto resulta sobretudo do fenómeno da globalização, que contribui para a “*crescente diversidade étnica e cultural das grandes metrópoles europeias*” (Rocha-Trindade, 2009).

As migrações caracterizam-se quanto ao espaço e tempo, relativamente ao espaço estas podem ser externas ou internacionais quando se realizam entre países diferentes dentro destas podem ser **intercontinentais** quando são efetuadas entre diferentes continentes e **intracontinentais** quando realizadas no mesmo continente, as **migrações internas** quando se realizam dentro do mesmo país estas podem ser o **êxodo rural** quando a população se desloca das áreas rurais para as áreas urbanas, o **êxodo urbano** quando a população se desloca das áreas urbanas para as áreas rurais, e por ultimo os movimentos pendulares que corresponde à deslocação diárias efetuada pelos indivíduos do seu local de residência para o seu local de trabalho.

Quanto ao tempo as migrações podem ser definitivas ou permanentes onde o período de tempo é indeterminado, e temporárias como por exemplo as sazonais, laborais e turísticas, “*muitas vezes o que acontece é que a migração temporária se transforma em migração permanente ou definitiva*” (Velez de Castro, 2008: 25) pois os migrantes acabam por procrastinar o seu regresso.

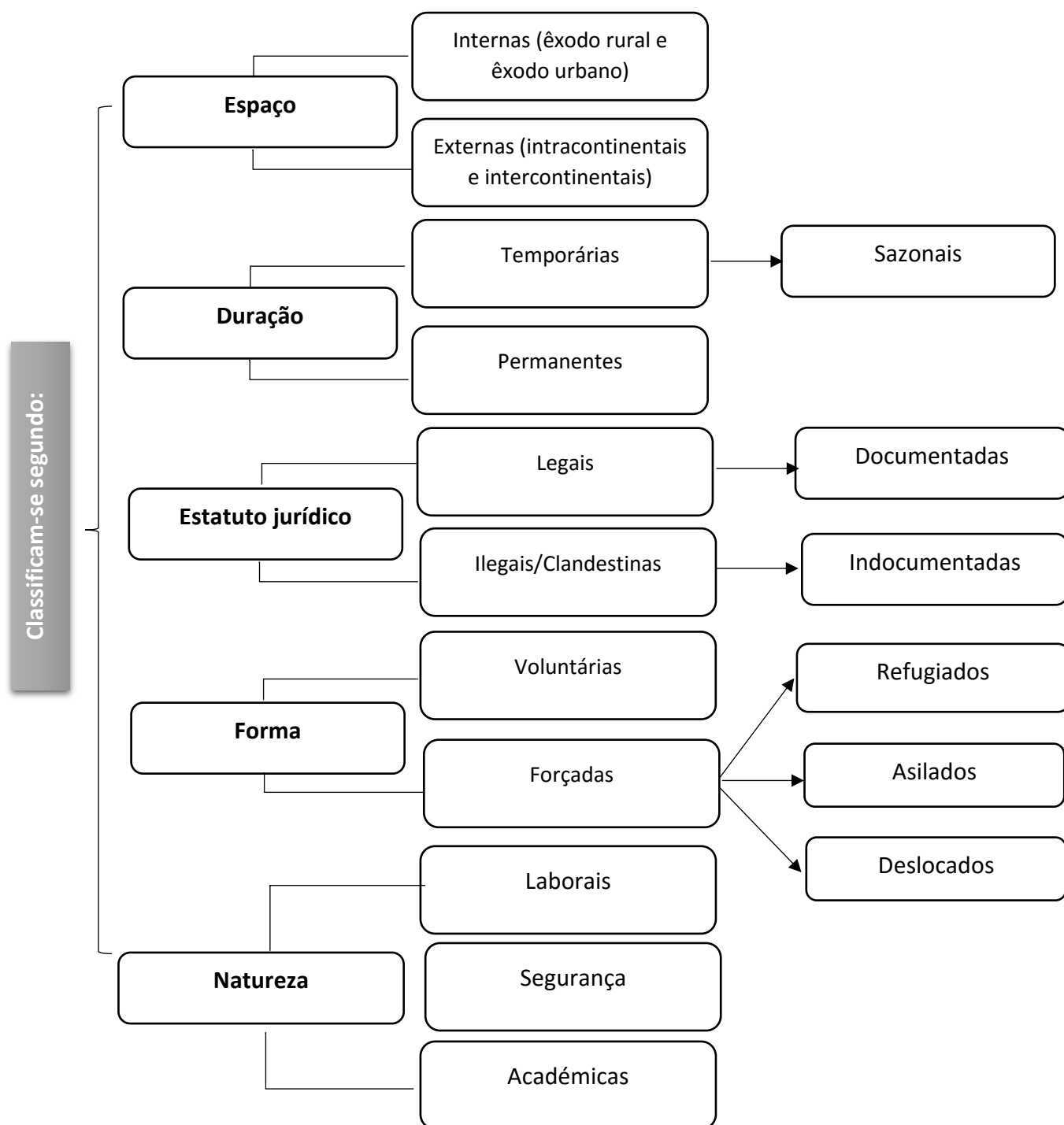
Quanto ao **tipo de migrações** estas podem ser **voluntarias** quando a decisão é tomada pela vontade própria do individuo ou **forçadas** quando os indivíduos são obrigados a sair do seu local de residência, por razões que ultrapassam aquela que é a sua vontade individual. Temos como exemplo um caso atual que se verifica na Europa, que é o caso dos refugiados vindos da Síria fugindo da guerra civil do seu país, fluxo migratório que se tem intensificado cada vez mais no último ano. Assim sendo, as migrações podem ser desencadeadas por vários fatores, podendo ser em consequência de um desastre ambiental, perseguições políticas ou étnicas e culturais, as guerras, a procura de emprego onde a remuneração seja mais elevada de modo a proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Estas migrações podem ser de cariz **legal** ou **documentadas** se existir um conhecimento e a autorização das entidades administrativas do país para o qual se dirigem os migrantes ou **ilegais/clandestinas** ou **indocumentadas** se estas forem efetuadas sem o conhecimento e autorização das entidades administrativas do país onde os migrantes ficam assim no país sem as devidas autorizações legais (Ob. Cit., 2008: 28).

Existe também outro tipo de migrações para além daquelas que já foram referenciadas que são as **migrações de retorno** quando as pessoas voltam aquele que é o seu país de origem e **migrações de retornados**, como exemplo português, o retorno da população que viviam em território ultramarino e as migrações de reformados, também designadas como **lifestyle migrations** ou **sun-seekers** onde as pessoas vão em busca de uma melhor qualidade de vida, para regiões com temperaturas mais agradáveis, este fenómeno verifica-se sobretudo nos países do sul da Europa que recebem migrantes dos países nórdicos.

Ao longo dos anos assistimos a grandes vagas de migrações por todo o mundo onde as principais causas eram a pobreza que conduzia a que os indivíduos procurassem uma melhor qualidade de vida, sobretudo devido ao desemprego e as condições precárias no seu país, deste modo podemos concluir que estes fluxos migratórios que se foram observando ao longo dos anos tinham como principal motivação o bem-estar económico, o que levava à deslocação de pessoas, sobretudo, dos países em desenvolvimento para países desenvolvidos.

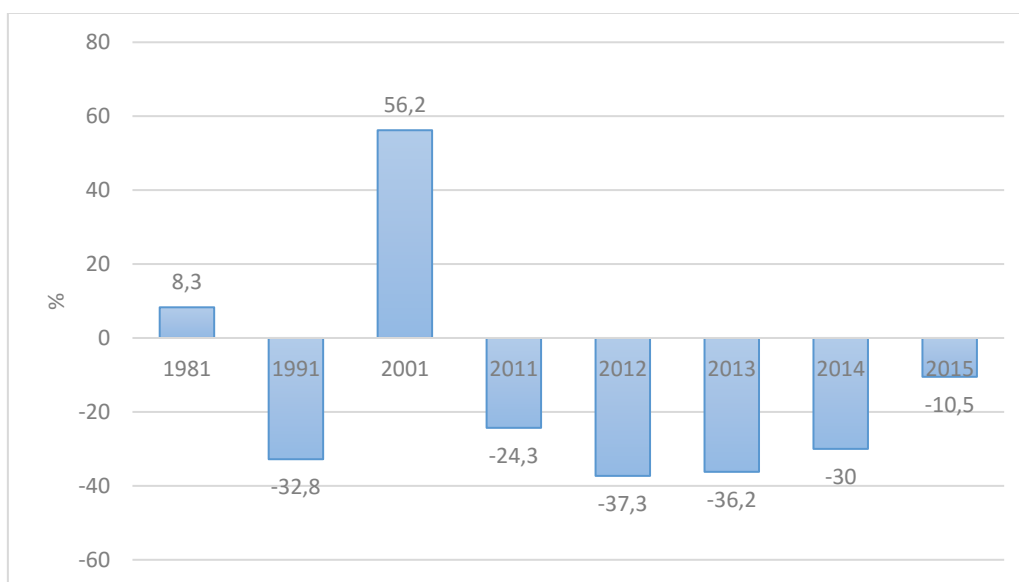
Figura 1- esquema conceitual básico sobre “Tipos de Migrações”



2.2. As migrações em Portugal

Ao longo dos anos os fluxos migratórios portugueses foram-se alterando, e aqueles que verificamos na atualidade, certamente não irão ser os mesmos do futuro, pois estamos a falar de movimentos populacionais que estão condicionados por diversos fatores externos à simples vontade do indivíduo, ou seja, as causas das migrações são diversas, muitas das vezes não está em causa a simples vontade de mudança do indivíduo mas sim razões de natureza geográfica, política e económica.

Gráfico 9 - Saldo migratório (%)



Fonte: elaboração própria através de dados consultados em: Pordata.

O saldo migratório, que demonstra a “*diferença entre o número de imigrantes e emigrantes*”, em Portugal apenas regista valores positivos nos anos de 1981 e 2001, onde o número de imigrantes era superior ao de emigrantes, sendo que nos restantes anos o saldo migratório apresenta-se negativo como é possível analisar no gráfico 9, deste modo, é possível concluir que nos últimos anos o número de emigrantes é superior ao de imigrantes (Garrido, et. al., 2005: 162) no ano de 1981 este valor pode estar relacionado com o retorno de emigrantes e até mesmo retornados (caso tenham sido contabilizados como emigrantes).

Portugal já assumiu posições diferentes relativamente às migrações, já foi considerado um país onde o número de imigrantes era significativo “ *no início da década de 1990*” pois, apresentava-se como sendo um “ *país recetor de imigrantes*” (Rodrigues e Ferreira, 2014: 10).

No entanto, no início do século XX e XXI assistiu-se a uma redução significativa do número de imigrantes a entrarem em Portugal, deste modo, verifica-se que desde o início do século XX até a atualidade a emigração assume um papel fundamental e estrutural da sociedade portuguesa.

Atualmente Portugal deve ser considerado sobretudo um país de emigrantes, pois o fenómeno da emigração portuguesa tem-se acentuado nos últimos anos sobretudo como consequência da crise económica que a Europa atravessa, que se reflete também em Portugal, mas, como já referido anteriormente, não pode ser esquecida a sua importância como um país recetor, pois este fenómeno também teve influência na cultura da população portuguesa, apesar de, nos últimos anos a importância como recetor tenha vindo a diminuir.

Assim sendo é possível identificar três fases da imigração em Portugal, numa primeira fase os estrangeiros a entrar no país eram originários dos Países Africanos de Língua Portuguesa, denominados por PALOP, que na sua origem estaria o processo de descolonização que foi “ *responsável pela súbita chegada ao país de mais de 500 000 pessoas, num período de apenas três ou quatro anos*” (Malheiros, 2005), na prática estes indivíduos eram os retornados, ou seja, eram classificados como migrantes internos. Em meados dos anos 80 e 90 segue-se uma segunda fase em que se intensificam os fluxos migratórios e por último, uma terceira fase, em que se regista a entrada de estrangeiros no país, vindos do Brasil e da Europa de Leste, sobretudo como resultado da globalização (Ferraz,2012).

Após 25 de abril de 1974, devido ao processo de descolonização, Portugal depara-se com novos fluxos migratórios provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa originando assim a “ *repartição maciça dos portugueses residentes nas ex-colónias*”. A adesão à União Europeia em 1986, que estava associada à prosperidade do país “ *modernização e de desenvolvimento económico e social*”, colocou Portugal como um país inserido nos fluxos migratórios mundiais, como emissor e recetor. Na década de

90 Portugal beneficiara de uma estabilidade política e também social, que de certa forma fora decisiva para a consolidação dos fluxos migratórios. Apesar de ser um país que se integra nos fluxos migratórios internacionais, é um país de chegada mas também de partida, contrariamente ao que acontece em alguns países da Europa, sobretudo devido à conjuntura económica dos últimos anos (Horta, 2013: 228). Segundo Jorge Malheiros (2005) Portugal continua a ser um país emissor, tendência esta que se intensificou a partir do ano de 2001 “*quando a estagnação económica e desemprego se acentuou*”.

Segundo o Relatório do Observatório da Emigração (2015) “*os efeitos da crise sobre o volume da emigração portuguesa variaram ao longo dos últimos anos. Numa primeira fase, entre 2008 e 2010, a natureza global da crise financeira e, em particular, o seu impacto no emprego em Espanha, então o principal destino da emigração portuguesa, traduziram-se num decréscimo da emigração portuguesa. Desde 2010, com a natureza assimétrica da chamada crise das dívidas soberanas e os efeitos recessivos das políticas de austeridade, a emigração passou a crescer mais do que antes da crise, estabilizando entre 2013 e 2014 na casa das 110 mil saídas ano, valor da ordem dos observados nos anos 60/70 do século XX*”. Assim sendo, é possível concluir que, apesar a emigração ser uma tendência que caracteriza os fluxos migratórios portugueses, esta foi variando, sobretudo, conforme as tendências económicas.

Na mudança do século, Portugal encontrava-se numa situação de prosperidade económica o que intensificou os fluxos migratórios, pois uma vez que o crescimento económico era elevado Portugal tornara-se mais atrativo para a população migrante. Os estudos feitos ao longo dos últimos anos apresentam, dados que traduzem os aspetos positivos que a imigração teve na economia portuguesa que nos leva a concluir que o seu contributo foi importante para o crescimento económico (Peixoto, 2013: 170).

Foi durante a década de 80 e o início do século XXI que os fluxos migratórios se intensificaram em todo o mundo, incluindo Portugal “*sobretudo com o sistema migratório intraeuropeu*” (Marques e Góis, 2013: 186).

Caraterizar os fluxos migratórios em Portugal é uma realidade muito complexa pois para uma compreensão adequada é necessário ter em conta “*fatores de nível estrutural, macro, meso e individual*” (Marques e Góis, 2013: 187), isto porque Portugal é um país

recetor e emissor, como já foi referido anteriormente, o que torna ainda mais difícil a caracterização dos fluxos migratórios.

Segundo Jorge Malheiros que estuda as diversas dinâmicas que estão presentes em Portugal, tendo em conta as diferentes regiões uma vez que todas elas apresentam características geográficas diferentes, também os sistemas migratórios se apresentam diferentes, desta forma é possível concluir que em nenhum país ou região se encontra apenas um fluxo migratório, além de que são vários os fatores inerentes à existência desses fluxos, que refletem assim “*as conjunturais alterações políticas, legais, económicas e sociais das partes que constituem os sistemas*”.

Conclui-se que Portugal integra vários sistemas migratórios segundo os autores Marques e Góis (2013) sendo eles:

“i) Sistema migratório da Europa Ocidental (ou intraeuropeu) pelo menos desde os anos 60 enquanto país emissor de mão de obra (periferia) e recetor de migrantes qualificados ou altamente qualificados, em especial após a adesão à CEE. Recentemente, com a massiva entrada em Portugal de imigrantes da Europa de Leste, Portugal passou também a receber imigrantes europeus que, apesar de maioritariamente qualificados, se inseriram no mercado secundário português. Para estes últimos o país poderá funcionar quer como centro, quer como semiperiferia (no caso da estadia em Portugal ser considerada apenas uma fase preliminar à migração para um destino final). Neste sistema migratório Portugal recebe e emite migrantes dos mais diversos tipos (e.g. altamente qualificados, estudantes, empreendedores, migrantes sem qualificação, reagrupamento familiar, etc.);

ii) Sistema Migratória norte-americano. Também neste caso, pode assumir a função de semiperiferia ao redistribuir para este sistema os migrantes oriundos de outros nódulos do sistema migratório lusófono (e.g. cabo-verdianos) e funciona como recetor de migrantes altamente qualificados e emissor de estudantes portugueses;

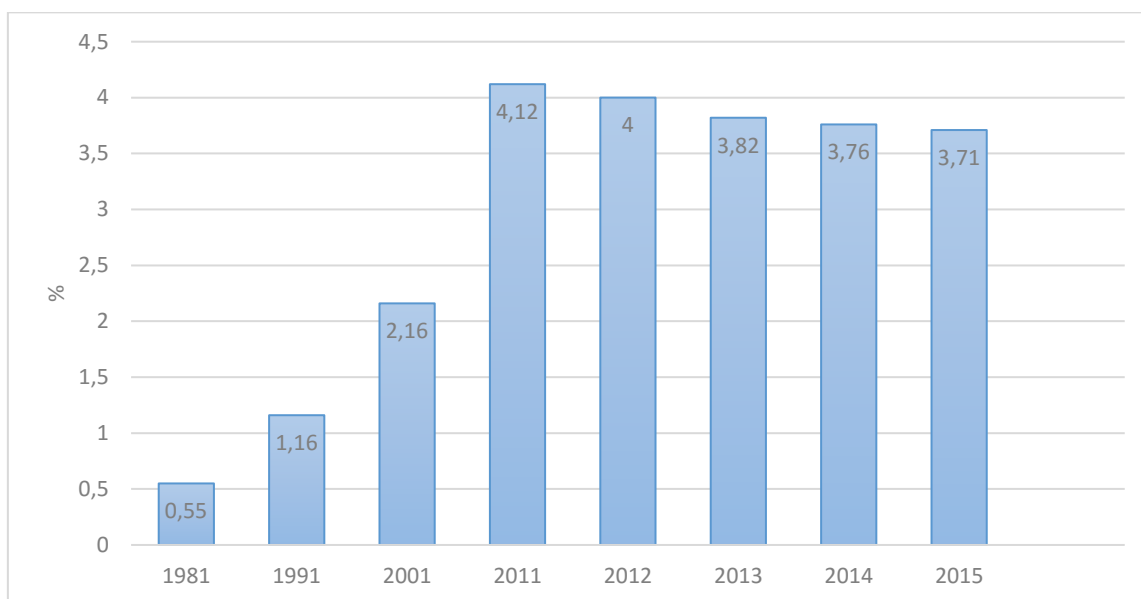
iii) Sistema migratório sul-americano (Cone Sul), atualmente como país de acolhimento cujo passado emigratório em direção a esses mesmo países o colocam numa posição simultaneamente central e semiperiférica. Também neste sistema Portugal surge quer como país de acolhimento final dos migrantes (sobretudo Brasil), quer como país de transição ou intermediação dos migrantes para o

sistema migratório europeu. Participa neste sistema migratório ainda numa dinâmica de circularidade para grupos específicos de migrantes (e.g. estudantes ou migrantes altamente qualificados);

iv) Sistema migratório africano na sua ligação com o sistema migratório da Europa ocidental. Para este sistema Portugal funciona igualmente como centro e como semiperiferia porque desempenha um papel de redistribuição para o sistema migratório europeu. O caso da migração cabo-verdiana, angolana ou o caso dos imigrantes indianos com origem em Moçambique são elucidativos desta realidade;”

Apesar de segundo os autores Marques e Góis (2013) afirmarem que Portugal integra vários sistemas migratórios, o sistema migratório português, tal como acontece noutros sistemas migratórios de outros países, é um sistema alterável, que vai assumindo diferentes tendências com o passar dos anos.

Gráfico 10 - Percentagem de população estrangeira residente, relativamente ao total de habitantes residentes em Portugal, nos anos 1981, 1991, 2001, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015



Fonte: Elaboração própria a partir de dados consultados no INE e PORDATA.

Como já referido anteriormente, atualmente, Portugal é sem dúvida um país de emigrantes, onde se estima, segundo dados do Relatório Observatório da Emigração (2015) que *“haverá hoje no mundo cerca de 2,3 milhões de portugueses emigrados”*, no entanto, apesar da imigração ser pouco significativa nos dias de hoje, não nos podemos esquecer de que ela existe e contribui para a diversidade cultural presente no país.

Como é possível identificar no gráfico 10 e 11, apesar das diferentes características dos fluxos migratórios ao longo dos anos Portugal foi adquirindo certa importância como país recetor de imigrantes, é notório o aumento da população estrangeira em Portugal entre os anos de 1981 e 1991 resultado da *“adesão formal à CEE, em Janeiro de 1986”* que foi responsável e *“contribuiu para acelerar o processo de internacionalização da economia portuguesa”* (Malheiros, 2005).

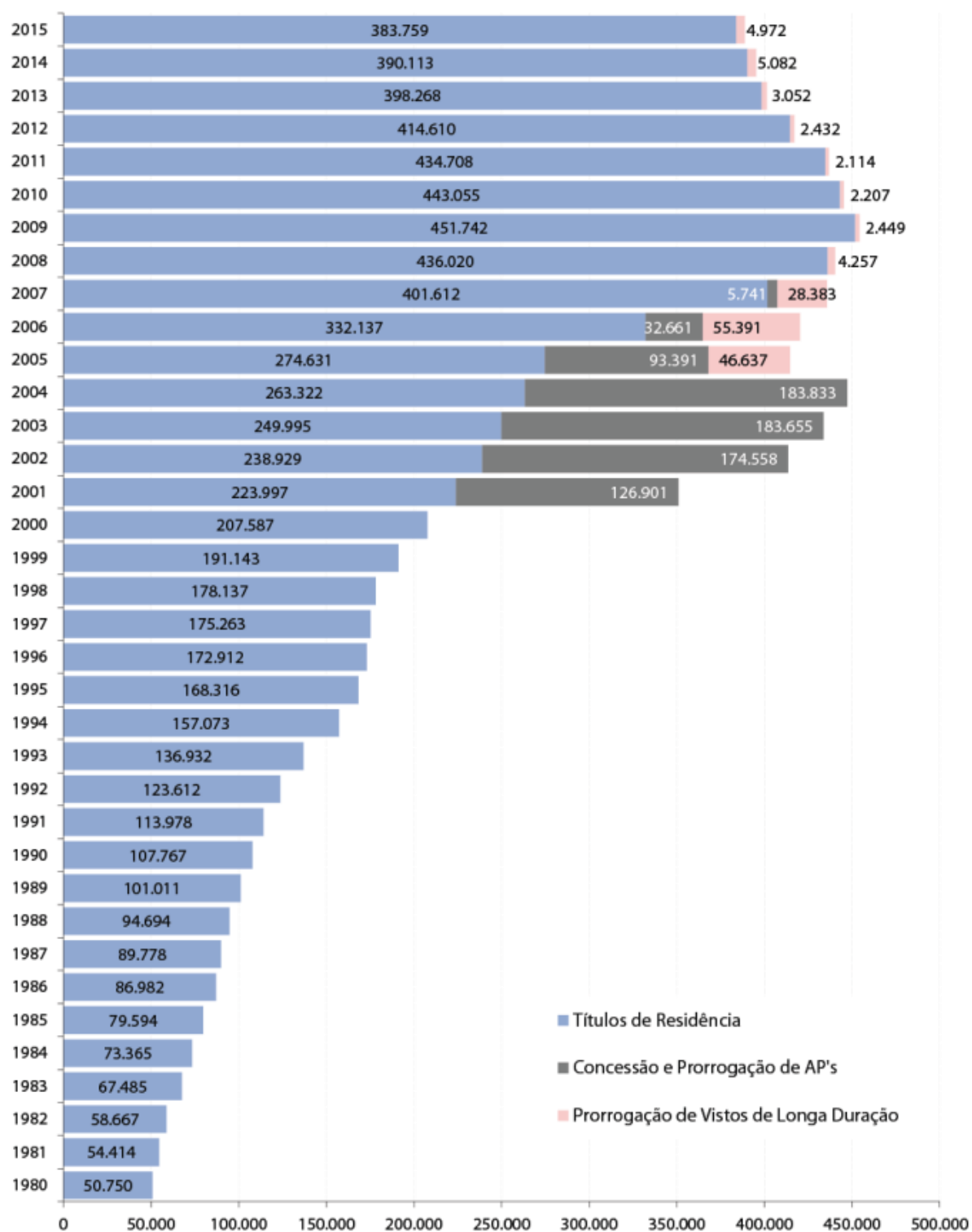
Entre os anos de 1991 a 2011 mais uma vez se regista um crescimento de estrangeiros a residir em Portugal, uma vez que em 1981 a população estrangeira representava apenas 0,55% do total da população residente e em 2011 representa 4,12%, um crescimento bastante significativo, sendo que no ano de 2011 “segundo dados apurados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) estavam em Portugal 434.708 estrangeiros com título de residência” (Oliveira, et. al., 2014: 44).

A diminuição da população estrangeira “*não reflete, contudo, uma diminuição de todos os perfis de imigrantes no país*”, apesar de estes números serem pouco significativo comparativamente a anos anteriores, os estudos desta área mostram que “*nos últimos anos muito por força da realidade económica nacional, Portugal viu o perfil dos seus imigrantes mudar*”.

Deste modo “*se em 2008 as autorizações de residência (AR) para o exercício de uma atividade profissional subordinada e de reagrupamento familiar representavam 5,5% (24.329 residentes) e 7,6% (33.596) do total de residentes estrangeiros, respetivamente, esse valor viria a decrescer ao longo dos anos, para representar 2% (8.493 residentes) e 1,8% (7.485) em 2012. Entre 2008 e 2012 a concessão destas autorizações de residência teve quebras bastante mais acentuadas (-65,1% e -77,7%, respetivamente) que a quebra associada ao total de residentes (-5,3%). Em contraste, o número de residentes estrangeiros titulares de autorização de residência para estudantes do ensino superior aumentou entre 2008 e 2012 (+109,1%), de 4.913 para 10.275*” (Ob. Cit., 2014: 45/46).

Os imigrantes adquirem um papel fundamental no dinamismo da sociedade portuguesa, pois estes fixam-se no país, inserindo-se na sociedade e também no mercado de trabalho. Atualmente Portugal demograficamente caracteriza-se como sendo um país envelhecido, onde o número de nascimentos é cada vez menor, apresentando-se com um saldo natural negativo.

Gráfico 11 - Evolução da população estrangeira no território Nacional (1980 a 2015)



Fonte: Sefstat Portal de Estatística (07/07/16)

Através da análise do gráfico 11 é notória a importância dos imigrantes em território nacional ao longo dos anos, anos estes em que a imigração assumia uma importância acrescida para Portugal, a população estrangeira com estatuto de residente contribuíram também eles, para os números da população residente total.

É evidente que o seu aumento se vai intensificando até ao ano de 2009, evidenciando os reflexos da crise portuguesa a partir de 2010 até à atualidade uma vez que o número de imigrantes apresenta um decréscimo.

Entre os anos de 1980 e 2015, como é possível observar no gráfico 11, Portugal beneficiou sempre da recessão de imigrantes, chegados ao nosso país pelas mais variadas razões, apresentando valores elevados nos anos entre 2006 e 2009 e valores mais reduzidos entre 1980 e 2005.

Um decréscimo evidente entre os anos de 2009 e 2015, que apesar de apresentarem valores de imigrantes pouco significativos, mesmo assim, se verifica o registo de entrada de estrangeiros.

No entanto, apesar de apresentarmos alguns dados anteriormente, para a contextualização do tema, a pertinência deste estudo não se prende aos números (ou seja, se entram muitos ou poucos imigrantes em Portugal), mas sim na sua existência e permanência no território português, inserindo-se na sociedade, trazendo até nós a sua cultura e contribuindo para diversidade cultural e diálogo entre culturas.

Ao longo dos últimos anos, as políticas públicas têm tido um papel fundamental no que diz respeito ao combate à exclusão social das populações migrantes, destacando-se a preocupação com o alojamento, a integração destas populações no mercado de trabalho e no meio envolvente, ou seja, todo aquilo que são condições imprescindíveis à sobrevivência humana (Marques, 2013: 101). Na origem destas políticas existe uma entidade que desempenha um papel fundamental e muito importante que é o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), que tem como função o estudo e também o *“acompanhamento estratégico e científico das migrações”* além de ser *“responsável pelo lançamento de estudos e organização de conferências de grande relevo para a compreensão em Portugal dos fenómenos migratórios”*³

³ Informação disponível em: Alto Comissariado para as Migrações, <http://www.om.acm.gov.pt/>, consultado em 23/04/16.

2.3. Entidades Reguladoras das migrações

“*Não existe uma autoridade mundial competente para regular as migrações, nem códigos ou tratados internacionais aplicáveis aos movimentos migratórios*” (Matias, 2014: 15), uma vez que a integração e o apoio aos migrantes é uma competência a nível local (Farmhouse, 2010: 5).

O motivo pelo qual não existe uma autoridade mundial responsável por aplicar uma lei universal para os movimentos migratórios, prende-se ao fato de esta ser uma decisão de cada Estado, se este pretende ou não aceitar imigrantes, ou seja, é uma decisão interna dependendo das leis e da regulação de cada país, pois a receção de imigrantes altera por completo a conjuntura social e económica de um país. Desta forma “*caberá aos Estado definir que imigração pretende receber e em que dimensão*” (Matias, 2014: 15 a 32).

Porém existem alguns organismos que desenvolvem um trabalho à escala mundial, imprescindível no âmbito das migrações, como por exemplo:

A *Organização Internacional para as Migrações (OIM)* que atua sobretudo para combater as migrações forçadas baseando-se numa migração ordenada e humana que beneficie não só os migrantes mas também a sociedade.

Figura 2 - Organização Internacional para as Migrações



Fonte: <http://www.iom.int/> consultado em 10/10/16.

Foi fundada em 1951 e é a principal organização no âmbito das migrações. “*Com 165 estados membros, mais 8 estados com estatuto de observador e escritórios em mais de 100 países, a OIM dedica-se a promover a migração humana e ordenada em benefício de todos. Para isso, presta serviços e aconselhamento aos governos e aos migrantes*”⁴

Deste modo, esta organização trabalha para ajudar, e sobretudo assegurar uma migração organizada, em cooperação com outras entidades governamentais e não governamentais, com o objetivo primordial de resolver os problemas migratórios.

⁴ Informação disponível em: International organization for migrations, <https://www.iom.int/about-iom>, consultado em Novembro de 2016.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) que pretende proteger e encontrar soluções para os refugiados. “A principal missão do ACNUR, é assegurar os direitos e o bem-estar dos refugiados.”

Figura 3 - Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados



Fonte: <http://www.acnur.org/portugues/> consultado em 10/10/16.

Assim sendo para ver o seu objetivo cumprido a ACNUR esforça-se para garantir todos os direitos humanos a que todos os cidadãos têm direito, inclusive usufruir do refúgio noutra país, ou caso pretenda, voltar ao seu país de origem.

Além disso, “em apoio ao trabalho desenvolvido pelo ACNUR, o seu comité Executivo e a Assembleia Geral das Nações Unidas, autorizaram a organização a intervir em benefício de outro grupo de pessoas, tais como, os refugiados retornados e os deslocados internos”⁵.

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) que tem como objetivo fundamental controlar a circulação de pessoas nas fronteiras de acordo com as normas legislativas de cada país.

Figura 4 - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras



Fonte: <http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/page.aspx> consultado em 10/10/16.

O SEF é um serviço de segurança, que tem como função “controlar a circulação de pessoas nas fronteiras, a permanência e atividades de estrangeiros em território nacional, bem como estudar, promover, coordenar e executar as medidas e ações relacionadas com aquelas atividades e com os movimentos migratórios”⁶.

⁵ Informação disponível em: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, <http://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/>, consultado em Dezembro de 2016.

⁶ Informação disponível em: Serviço de estrangeiros e Fronteiras, http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/organizacao/index.aspx?id_linha=4165&menu_position=4130#0, consultado em Dezembro de 2016.

A uma escala nacional o *Alto Comissariado para as Migrações (ACM)* que colabora na conceção, avaliação e execução das políticas públicas relativas à integração dos imigrantes e de minorias étnicas com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes culturas.

Figura 5- Alto Comissariado para as Migrações



Fonte: <http://www.acm.gov.pt/acm> consultado em 10/10/16.

Em Portugal temos uma entidade que se preocupa com a integração dos migrantes conhecida como a *“rede de centros locais de apoio à integração de imigrantes – um mecanismo fundamental da estratégia de integração de proximidade (CLAII)”* criada pelo Alto Comissariado para as Migrações e tem como missão, *“ir além da informação, apoiando em todo o processo do acolhimento e integração dos imigrantes, articulando com as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local. Estes serviços do ACM prestam apoio e informação geral em diversas áreas, tais como, regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras questões do quotidiano. A Rede CLAII, conta também com Gabinetes de Apoio especializado, que intervêm em diferentes áreas especializadas, por forma a complementar e solidificar o seu processo de integração.”*⁷

Deste modo, o seu principal objetivo é a resposta às necessidades que os migrantes apresentam, de modo a responderem com proximidade aos seus problemas. Desta forma representa um papel fundamental para a integração de migrantes pois atuam a nível local, regional e nacional promovendo a interculturalidade (Malheiros,2010:14 à 19).

Como é possível observar na tabela 2, os Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) em Portugal encontram-se distribuídos de norte a sul do país.

Estes destacam-se com especial importância no distrito de Lisboa, com um total de 37 centros, porém verifica-se a ausência dos mesmos em alguns distritos, tais como em Évora, Portalegre e Madeira.

⁷ Informação disponível em: Alto Comissariado para as migrações, <http://www.acm.gov.pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrantes>, consultado em Novembro de 2016.

Esta é uma rede suficiente para responder às necessidades humanas no que compreende todo o processo que implica a integração dos imigrantes, desde a sua fixação e integração no espaço geográfico desde todas as questões burocráticas de legalização dos mesmos.

Este trabalho de proximidade e integração exercido pelos Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) resulta *“de parcerias estabelecidas entre o Alto Comissariado as Migrações - ACM, I.P. e autarquias ou entidades da sociedade civil que, em cooperação, promovem um atendimento integrado. Em algumas regiões, esse atendimento é prestado em regime de itinerância, fazendo chegar o serviço junto de cidadãos/ãs imigrantes que de outro modo não têm acesso a ele, seja por falta de mobilidade ou ausência de outros recursos”*⁸, visando sempre o interesse do imigrante e o apoio à sua integração.

Tabela 2-Localização dos CLAI em Portugal

Distritos	Nº de CLAI	Distritos	Nº de CLAI
Aveiro	4	Lisboa	37
Beja	2	Portalegre	0
Braga	2	Porto	4
Bragança	1	Santarém	5
Castelo Branco	2	Setúbal	8
Coimbra	2	Viana do Castelo	1
Évora	0	Vila Real	1
Faro	6	Viseu	1
Guarda	2	Açores	2
Leiria	3	Madeira	0

Fonte: <http://www.acm.gov.pt/contactos>

⁸ Informação disponível em: Alto Comissariado para as migrações, <http://www.acm.gov.pt/-/rede-claii-centros-locais-de-apoio-a-integracao-de-imigrantes>, consultado em Novembro de 2016.

2.4. A diversidade cultural

Hoje, é necessário pensar, mais que nunca na diversidade cultural com que nos deparamos no nosso dia-a-dia. “*As questões relativas à diversidade são atualmente consideradas importantes*” mas, “*ainda mais importantes no futuro devido a diferenças crescentes na população de muitos países*” (Mazur, et. al., 2010: 5), pois “*pensar e viver no mundo atual passa pelo reconhecimento da pluralidade e diversidade de sujeitos e de cultura (s)*” (Cunha,2014: 16).

A diversidade cultural define-se como sendo uma “*grande variedade de culturas em que é possível distinguir rapidamente a partir de observações etnográficas, mesmo se os contornos que delimitam uma determinada cultura se revelem mais difíceis de identificar do que, à primeira vista, poderia parecer*” (Unesco, 2009). Este é, um assunto proeminente no nosso mundo “*e tem sido um objeto de muita celebração ao longo da última década, com um claro esforço para construir o respeito entre diferentes povos e superar a ameaça de um choque de civilizações*” (Jerónimo, (S.D.): 6).

São inúmeros os fatores de identidade cultural, ou seja, fatores que identificam uma cultura devido às características que apresenta. Podem-se manifestar das mais variadas formas, através da cultura, da língua, da etnia, das crenças, da habitação, dos valores e dos hábitos.

A par da diversidade cultural surgem outros conceitos, como o multiculturalismo que se reflete sobretudo devido à intensificação do cruzamento de diferentes culturas, fenómeno evidente em “*muitas sociedades desenvolvidas contemporâneas, designadamente a norte-americana e as europeias*” que “*vivem em situação de multiculturalidade, por razões históricas mais ou menos recentes*” (Mendes, 2010: 30).

No caso português, a diversidade cultural evidente, tal como nos restantes países europeus, resulta sobretudo “*da construção da União Europeia, com a livre circulação de pessoas e bens*” e por outro lado “*a globalização económica com os seus efeitos visíveis na habitação, no vestuário, na alimentação e nos costumes culturais*” (André, 2012: 28).

Existem dois fenómenos fundamentais que conseqüentemente “*marcaram a multiculturalidade da sociedade atual*” o primeiro fenómeno é a globalização e o segundo é o movimento das migrações “*que vem intensificado já a algumas décadas, a multiculturalidade das sociedades contemporâneas*” e ao longo dos últimos anos “*tem*

conhecendo variações significativas”, porém estes dois fenômenos apresentam consequências diferentes (Ob. Cit.: 107 e 108).

A globalização reflete o *“processo multidirecional com muitas facetas, que compreende a circulação, cada vez mais rápida e de maior volume, de praticamente tudo, desde capitais a pessoas, passando por mercadorias, informação, ideias e crenças, por meio de eixos que se modificam constantemente”* (Unesco, 2009).

Existem dois tipos de globalização a *“hegemonia neoliberal, que traz consigo uma certa tendência para a homogeneização cultural”* devido aos padrões impostos pelas grandes multinacionais, desde o *“vestuário, da música, do cinema ou da alimentação”* e a globalização *“anti-hegemonia”* que *“implica um reforço de identidades diferenciadas que se consubstancia numa marcada multiculturalidade visível não apenas sob o ponto de vista físico e material, já que são apenas gostos, ideias, produções espirituais que circula, mas sim corpos, aglomerados de pessoas, objetos, vestuário e línguas, que dão o colorido que todos conhecemos às ruas”* (André, 2012: 108 à 109).

Deste modo, a globalização neoliberal pode intensificar a *“diluição de identidades locais e para a sua hibridação ou mestiçagem”* (Ob. Cit., 2012: 108 à 109).

Este fenômeno que se tem fortificado nos últimos anos, contribui intensamente para a dinamização das sociedades o que quebra cada vez mais fronteiras, deixando-nos perante uma sociedade multicultural *“de tal modo que os acontecimentos locais são condicionados por eventos que acontecem a muitas milhas de distância e vice-versa”* (Giddens, 2002: 60).

O outro fenômeno responsável pela diversidade cultural e sociedades multiculturais é o movimento migratório das sociedades, que se tem atenuado nos últimos anos, movimentos estes que se têm caracterizado por profundas alterações e tem como tendência a *“mundialização dos seus fluxos, sendo de salientar o surgimento de novas proveniências de imigrantes que entraram na Europa Ocidental”*.

Por outro lado, contrariamente à globalização, as migrações podem *“acentuar essas mesmas identidades, lançando novos desafios à organização política tradicional e a sua estrutura democrática”* (André, 2012: 109).

Segundo Fernandes (2013), as migrações implicam ainda *“um processo de desterritorialização, de quebra de referências e, no local de chegada, um mais lento processo de reterritorialização”*, o que se verifica, é que *“algumas das principais cidades do arquipélago Metropolitano Mundial estão simbolicamente e economicamente marcadas por este processo”*.

Assim sendo estes dois fenómenos são fundamentais para compreender a sociedade atual, apesar de ambos contribuírem para a aumento da diversidade cultural, a globalização e os movimentos migratórios, traduzem consequências e/ou resultados diferentes, por um lado temos a globalização que traduz *“uma certa tendência para a homogeneização cultural”* e, por outro lado, as migrações, que tal como já referido *“implicam um reforço de identidades diferenciadas que se consubstancia numa marcada multiculturalidade”* (André, 2012: 109)

Desta forma, a globalização pode contribuir para uma identidade mais ampla, ou seja, diluindo identidades que se encontram profundamente enraizadas nas sociedades. Por outro lado as migrações podem acentuar ainda mais as identidades locais. Assim sendo, é extremamente importante que as migrações estejam no *“centro da atenção política”* para que todos os cidadãos tenham igualdade no acesso a bens e serviços para que seja evitada a exclusão social bem como o racismo.

A UNESCO tem um papel fundamental no que diz respeito à integração e preservação cultural, pois a sua principal missão é *“contribuir para a paz e o desenvolvimento humano através da educação, da ciência, da cultura e da comunicação”* assumindo como principal objetivo *“preservar e respeitar as especificidades de cada cultura, agindo para que as diferentes culturas se respeitem entre si, e pondo em acção mecanismos que permitam a sua interação e maior conhecimento mútuo”* assim sendo as principais prioridades culturais desta identidade são *“promover a diversidade cultural, com especial ênfase na herança tangível e intangível; as políticas culturais, bem como o conhecimento e diálogo intercultural e inter-religioso e as indústrias culturais e expressões artísticas.”*⁹

A *“assimilação e o multiculturalismo são apresentados como os dois processos extremos de integração de imigrantes e minorias étnicas nas sociedades de destino”* (Malheiros, 2010: 22). Numa fase inicial o imigrante deve absorver o meio envolvente, ou seja as características da sociedade em que se está a inserir de forma a adaptar-se a um novo modo de vida.

⁹ Informação disponível em UNESCO: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/>, consultado em 12/07/16.

Resultantes da globalização as sociedades caracterizam-se por serem sociedades com uma grande diversidade cultural, desta forma, verificam-se duas situações as sociedades receptoras, acolhem os migrantes e ajudam-nos no seu processo de integração, respeitando sempre a sua cultura e os mesmo integram-se numa determinada cultura que é diferente da sua e, por outro lado, nos últimos anos assiste-se a um fenómeno denominado de “Aculturação” que significa que certas sociedades estão de tal forma diversificadas culturalmente, que as diferentes culturas acabam por se fundir, onde os migrantes acabam por absorver práticas e costumes comuns de uma cultura que não a sua.

Este fenómeno designa “*as crenças sobre as orientações comportamentais que os indivíduos adotam em sociedades multiculturais e que implicam a escolha da língua que falam, as práticas culturais que adotam*”, deste modo, o fenómeno da aculturação explica “*como é que a identidade relativa ao grupo étnico familiar e a identidade com o grupo nacional maioritário da sociedade em que vivem se associam uma com a outra, e como é que essas identidades se relacionam com a adaptação dos imigrantes ao país em que vivem*” (Carvalho, 2005: 40 à 45).

De facto, somos “*habitualmente tentados a definir a nossa identidade através daquilo que nos pertence: seríamos assim o que temos*”, porém o desafio que se pretende é outro “*e implica uma mudança de perspectiva: o que somos depende do cruzamento, não daquilo que nos pertence, mas daquilo a que pertencemos só pode ser delineado de uma forma plural, porque pertencemos simultaneamente a diversos círculos, mundos, grupos ou comunidades*” (André, 2007: 13).

Perante a realidade multicultural em que vivemos, torna-se fundamental educar para essa mesma diversidade cultural, partindo do princípio que “*a entidade de cada um existe porque existe diversidade*” e deste modo, a escola assume um papel imprescindível, assim sendo, “*o multiculturalismo e a escola tem essa grande missão: educar pessoas para a esperança e para o futuro, o que é mais que uma formação puramente técnica e instrumental*” (Cunha, 2014: 17 à 25).

Assim a escola tem uma missão crucial na formação dos jovens para que no futuro sejam cidadãos que convivam não com a diferença mas sim com diversidade, pois “*a educação deve formar em valores e o valor da diversidade (e, com ela, a liberdade) é um dos mais importantes na educação*” (Ob. Cit., 2014: 17 à 25).

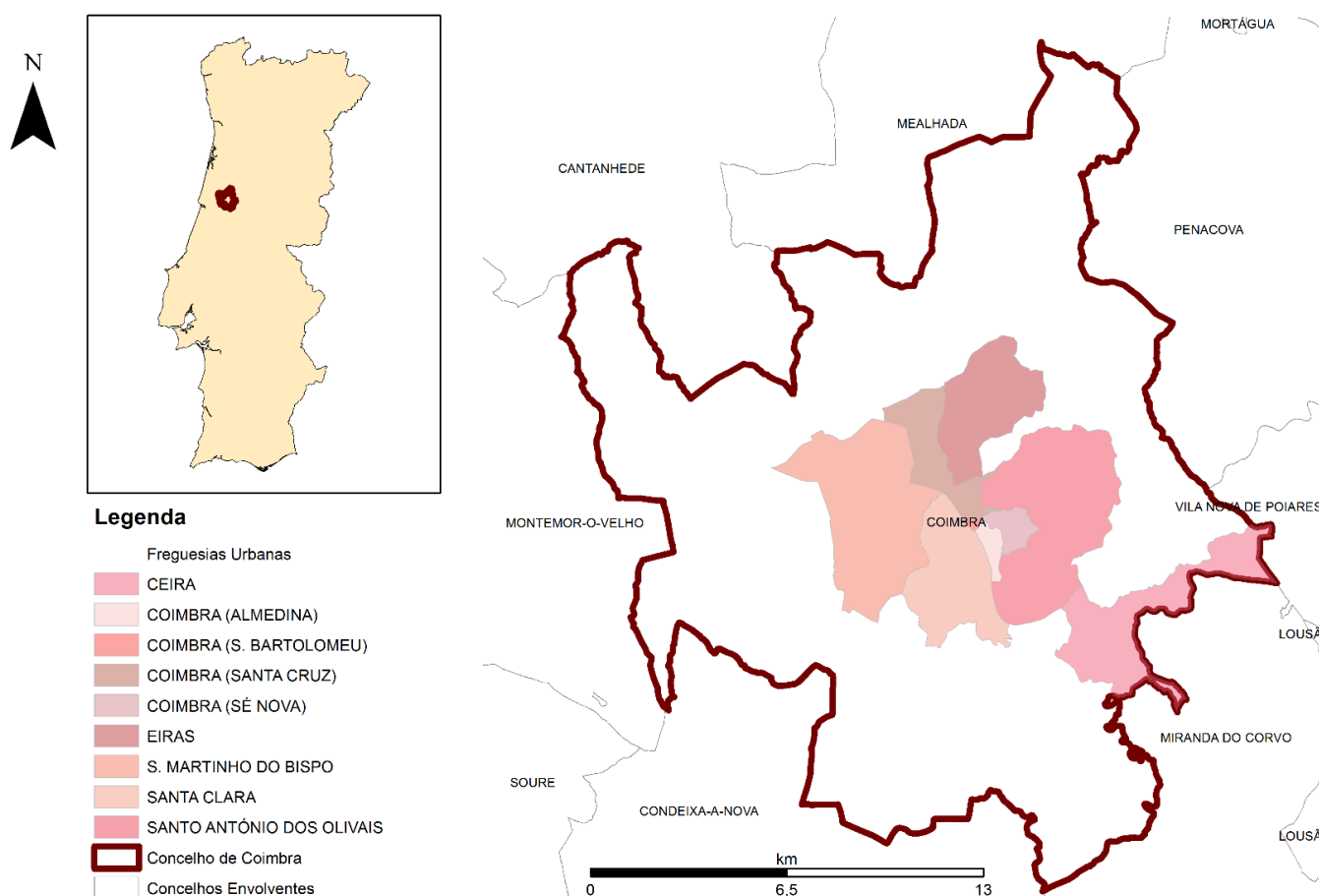
2.5. Enquadramento geográfico e demográfico da área em estudo: Coimbra

Depois de uma abordagem aos principais conceitos relacionados com as migrações e a diversidade cultural, passamos ao estudo destes mesmos fenómenos, mas a uma escala local. Para tal, a escolha da área em estudo prendeu-se ao concelho de Coimbra, sobretudo das freguesias urbanas.

A opção por esta área a estudar, prendeu-se ao facto da escola onde se realizou o estágio pedagógico, se localizar no centro urbano de Coimbra, e de acordo com a estratégia adotada para realizar ao longo do ano letivo, seria mais fácil a sua aplicação, pois o estudo era uma realidade próxima dos alunos

O distrito de Coimbra é delimitado a norte pelo distrito de Aveiro e Viseu, a leste pelo distrito da Guarda e Castelo Branco e a sul pelo distrito de Leiria, é formado por 17 municípios e ocupa uma área de 3 974 km² com um total de 429 987 habitantes.

Mapa 2 - Enquadramento geográfico do município de Coimbra



Fonte: Elaboração própria (10/02/2016)

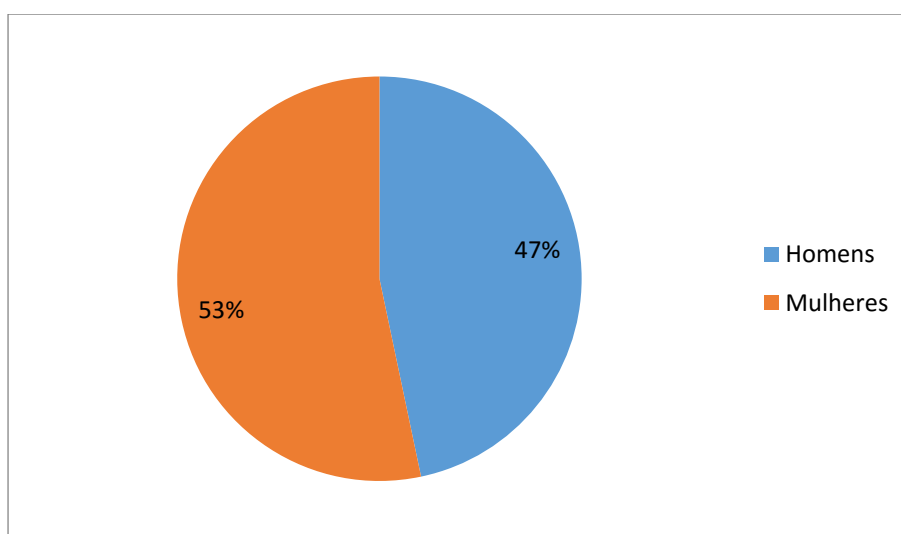
O concelho de Coimbra é composto por 18 freguesias, sendo elas Amalagues; Brasfemes; Ceira; Cernache; Santo António dos Olivais; São João do Campo; São Silvestre; Torres do Mondego; União de freguesias de São Martinho de Árvore e Lamarosa; União de freguesias de Antuzede e Vil de Matos; União de freguesias de Assafarge e Antanol; União de freguesias de Coimbra; União de freguesias de Eiras e São Paulo dos Frades; União de freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas; União de freguesias de Souselas e Botão; União de freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades; União de freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila e União de freguesias de Trouxemil e Torre de Vilela.

Tal como verificamos no mapa 2, o concelho de Coimbra é composto por 9 freguesias urbanas, sendo elas, segundo a antiga união administrativa, Ceira, Coimbra (Almedina), Coimbra (S. Bartolomeu), Coimbra (Santa Cruz), Coimbra (Sé Nova), Eiras, S. Martinho do Bispo, Santa Clara e Santo António dos Olivais, sobre as quais irá incidir o presente trabalho.

O município de Coimbra assume uma importante função Histórica e Cultural devido ao prestígio que a Universidade de Coimbra adquiri, contribuindo para o dinamismo da cidade.

2.5.1.Caraterização Demográfica

Gráfico 12 - População residente do concelho de Coimbra



Fonte: Elaboração própria (dados consultados do INE 2011).

A população residente do concelho de Coimbra caracteriza-se por um total de 143.396 habitantes, sendo 76.455 mulheres que representam 53% da população e 66.941 homens com um valor de 47%. No entanto esta população caracteriza-se por ser uma população sazonal, pois esta é uma cidade onde o seu principal ex-libris é a Universidade de Coimbra, que oferece um dinamismo diferente à cidade, e que atrai população que se fixa na cidade durante a época letiva.

Tabela 3- Densidade Populacional (2011)

	Densidade populacional (hab/km²)
Coimbra	449,0

Fonte: Elaboração própria (dados consultados no INE-2011).

A densidade populacional é obtida através da divisão dos habitantes pelos Km², assim sendo o concelho de Coimbra divide 143.396 habitantes por uma área de 319,4 Km², dando assim um resultado de 449,0 hab/Km².

Tabela 4 - Variação da População (2001/2011)

	Variação da população (2001/2011)
Coimbra	-3,4

Fonte: Elaboração própria (dados consultados no INE-2001/2011).

Posto isto, já com o cálculo efetuado podemos concluir que o concelho de Coimbra perdeu 3,4% da sua população residente.

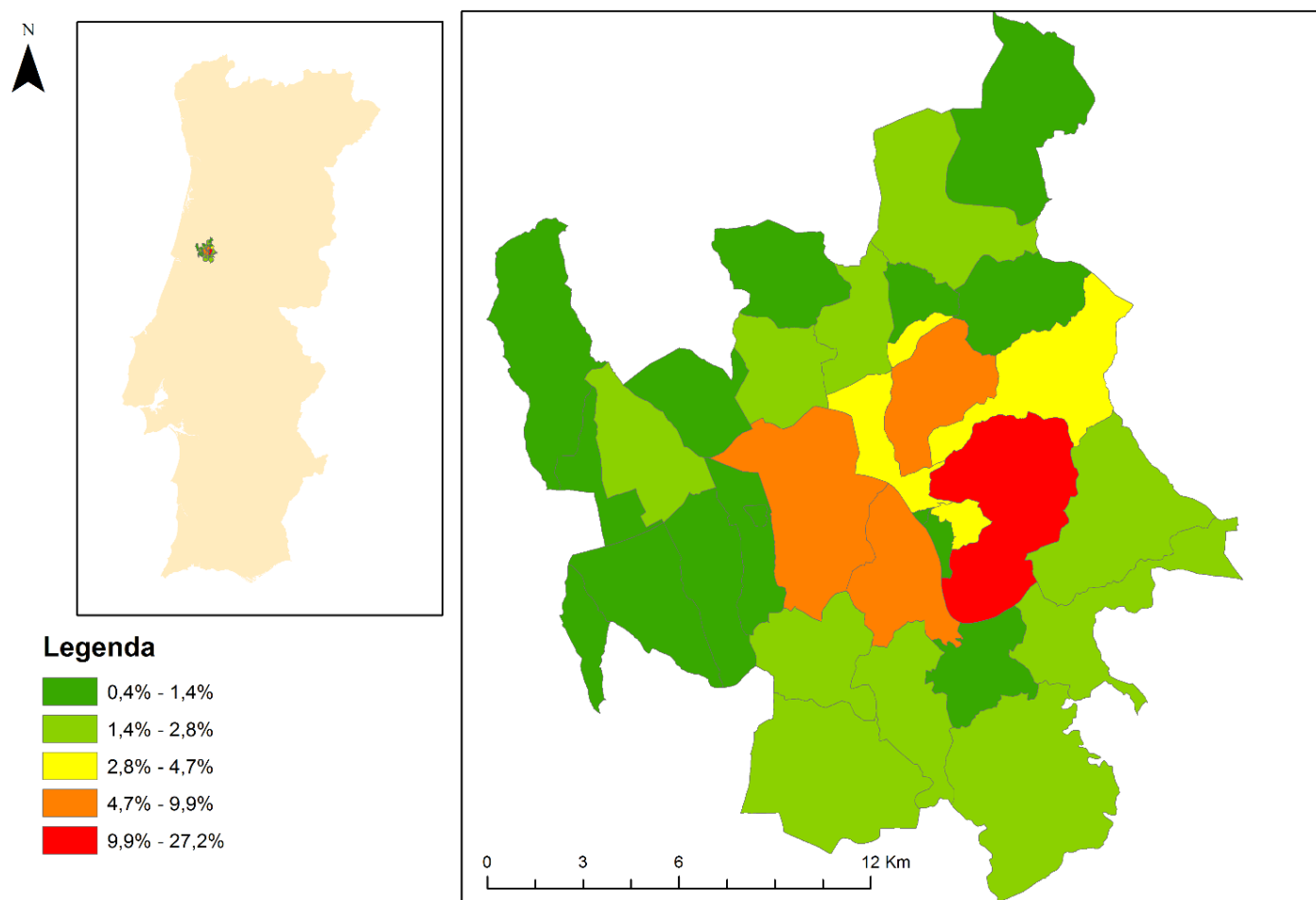
2.5.2. Distribuição geográfica da População

A população distribui-se de forma desigual no concelho de Coimbra, destacam-se sobretudo as freguesias próximas do centro urbano. O que se deve a diversos fatores, tais como, as acessibilidades que o mesmo oferece, às oportunidades de emprego e ao preço

do solo, denominada como renda locativa, ou seja, à medida que a população urbana se afasta do CBD (Central Business District) o preço do solo diminui, no entanto continuam próximos do centro podendo usufruir da oferta que o mesmo proporciona, contribuindo para o crescimento das áreas envolventes ao centro urbano.

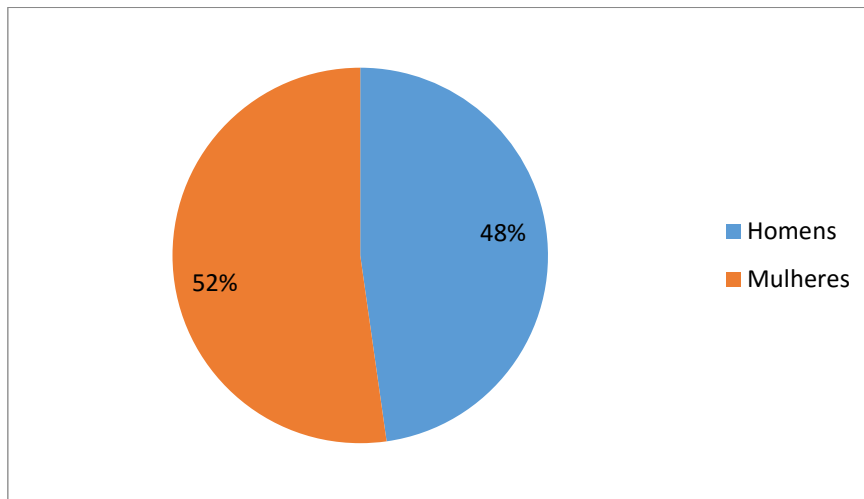
Desta forma é possível entender a distribuição geográfica que o concelho de Coimbra apresenta, destacando-se as freguesias de Santo António dos Olivais como a mais populosa com uma concentração de 9,9 % a 27,2% da população, seguindo-se de Santa Clara, São Martinho do Bispo e Eiras com 4,7% a 9,9% e Coimbra Sé Nova, Coimbra Santa Cruz e São Paulo de Frades com 2,8% a 4,7%. As restantes freguesias caracterizam-se como sendo freguesias rurais o que explica a existência de uma concentração populacional pouco significativa (ver anexo X).

Mapa 3- Distribuição geográfica da população



Fonte: Elaboração própria (dados consultados do INE 2011).

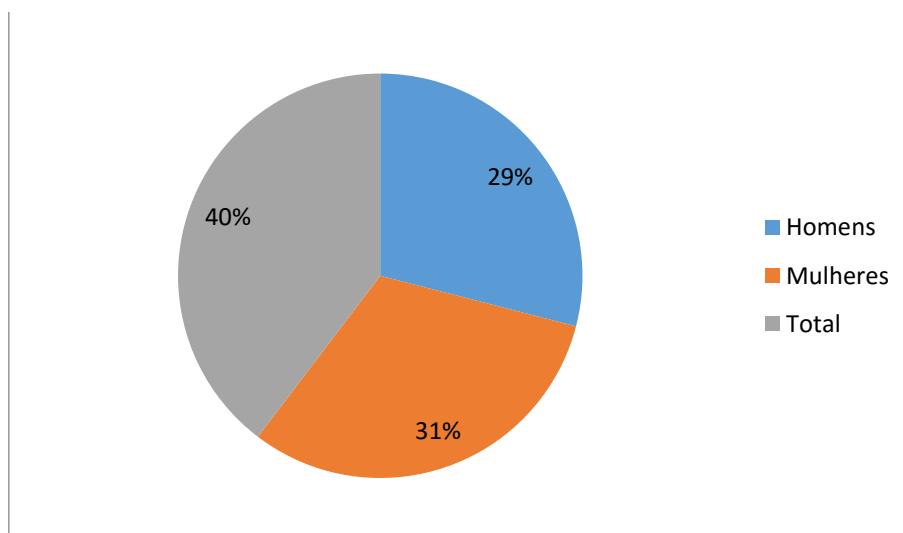
Gráfico 13- População ativa por sexo



Fonte: Elaboração própria (dados consultados do INE 2011).

Por população ativa compreende todos os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos afetos para trabalhar, constituindo mão-de-obra disponível, incluindo empregados e desempregados. Como podemos observar no gráfico 13, no município a população ativa inclui um maior número de mulheres (50558) do que homens (46215), ou seja as mulheres representam 52% da população ativa enquanto que os homens representa 48%.

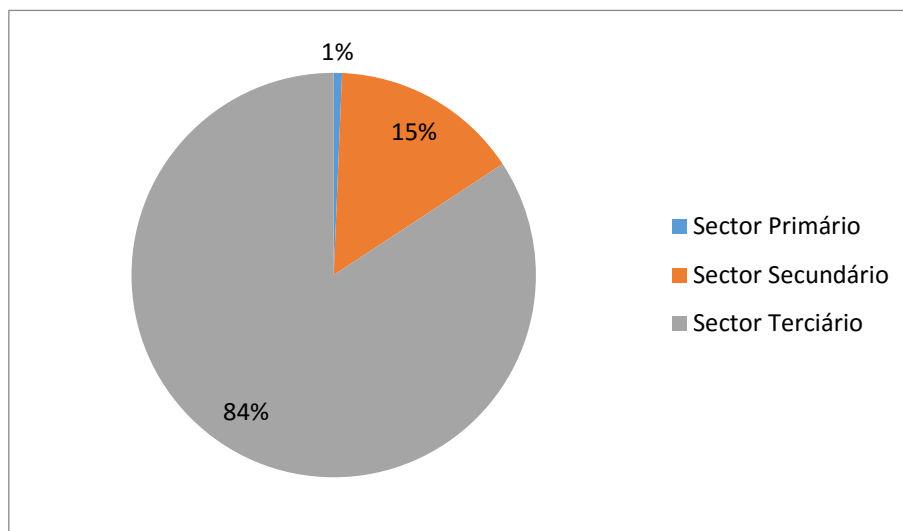
Gráfico 14 -População empregada



Fonte: Elaboração própria (dados consultados do INE 2011).

A população empregada é calculada em relação à população ativa, tal como verificamos anteriormente, assume valores mais elevados relativamente à mulher com 31% e os homens com 29%. Sendo que somente 40% da população ativa se encontra empregada.

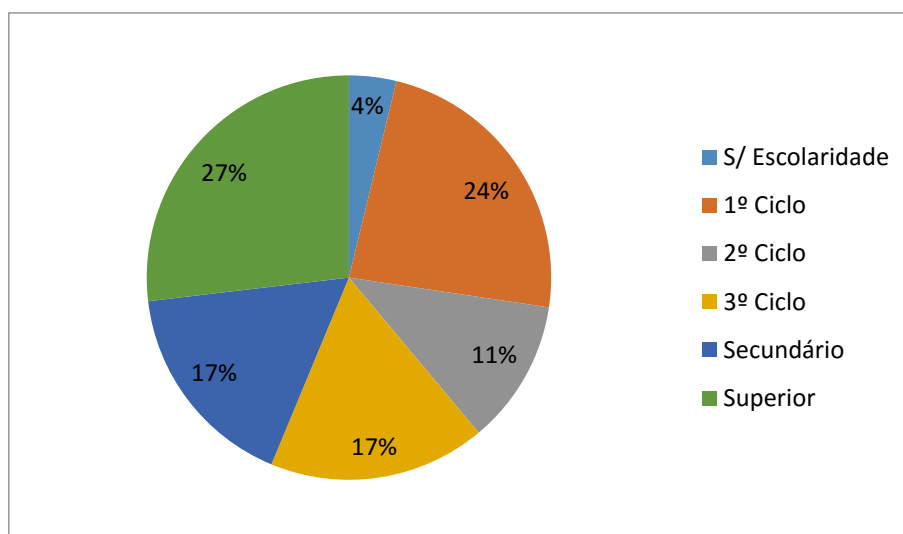
Gráfico 15 - População empregada por setor de atividade



Fonte: Elaboração própria (dados consultados do INE 2011).

A população empregada por setor de atividade é calculada com base na população empregada, sendo o setor que se destaca o setor terciário com 84% da população, que se justifica pela elevada oferta de serviços presente nas freguesias urbanas, seguindo-se do setor secundário com 15% e por último com um valor de 1% o setor primário.

Gráfico 16 - Nível de escolaridade completa



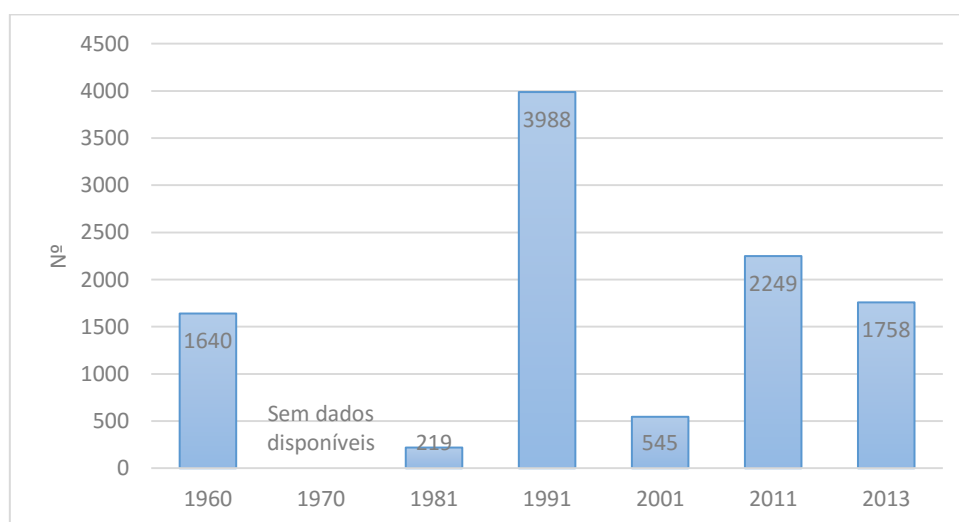
Fonte: Elaboração própria (dados consultados do INE 2011).

Quanto ao nível de escolaridade é em relação ao total da população do município. Existem dois níveis de escolaridade que se destacam, o 1ºCiclo com 24% e o Ensino Superior com 27%, o que se justifica pela oferta que a cidade apresenta devido ao elevado número e prestígio dos estabelecimentos de ensino.

2.6. A população estrangeira em Coimbra

As migrações geram consequências nos países de partida e nos países de chegada. Os diferentes fluxos migratórios incutem alterações nas sociedades e na própria paisagem, contribuindo para o surgimento de sociedades multiculturais, fruto da crescente globalização. Também o concelho de Coimbra reflete o cruzamento de diferentes fluxos migratórios ao longo dos anos.

Gráfico 17- População estrangeira em Coimbra



Fonte: Elaboração própria (dados consultados nos Censos de 1960; 1981; 1991; 2001; 2011 e 2013).

Para proceder à análise da evolução da população estrangeira foi necessário consultar os Censos de 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e os dados relativos ao ano de 2013

disponíveis no Instituto Nacional de Estatísticas, quanto ao ano de 1970 estes dados não se encontravam disponibilizados para consulta.

Através da análise do gráfico 17 que representa a evolução da população estrangeira no município de Coimbra, é possível constatar que ao longo dos anos o número de estrangeiros assume contrastes significativos.

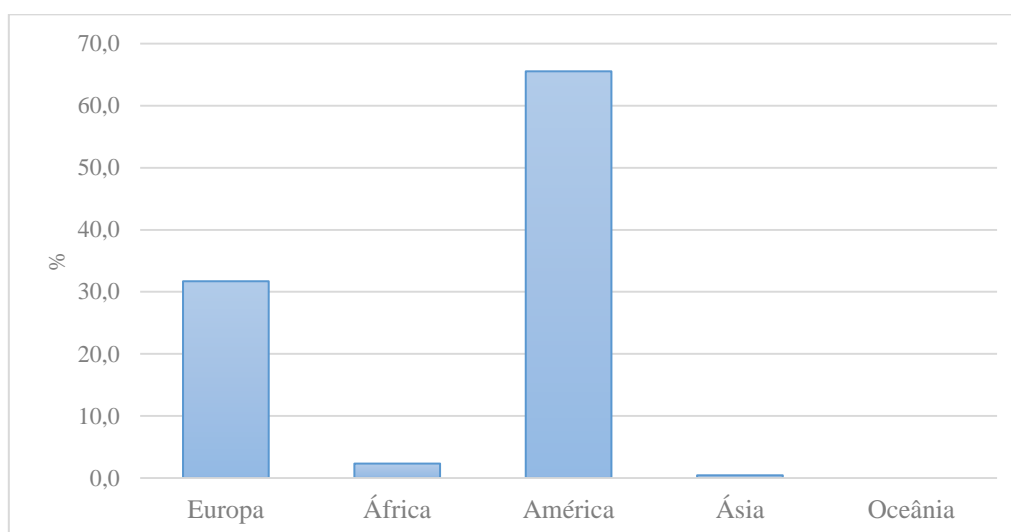
Destacam-se os anos de 1991 e 2011, pois assumem uma importância significativa, pois apresentam valores elevados de estrangeiros a residir no município.

Com um crescimento acentuado sobressai o período entre 1981 e 1991 com um número total de 4.000 imigrantes, poderíamos afirmar que a receção de imigrantes se intensificou neste período *“retracção da imigração até meados dos anos de 80, retorno dos imigrantes até os anos 90, repatriamento dos portugueses residentes nas ex-colónias e o crescimento dos fluxos migratórios”*, bem como a adesão à CEE, no entanto, existem outros motivos que podem justificar este crescimento tais como a multiplicação dos *“estudos relativos à imigração e comunidades imigrantes em Portugal”* que se intensificaram nos anos 90 e que até então os estudos efetuados neste âmbito seriam muito reduzidos e ainda devido à criação *“órgãos governamentais específicos para lidar com os assuntos relativos à imigração e, para além disso, publicou-se nova legislação”* (Sousa: 2005).

Nos últimos anos assiste-se a uma diminuição significativa do número de imigrantes no concelho de Coimbra, tal como se verifica noutras regiões do país. Resultado da recessão económica portuguesa, que torna o nosso país pouco atrativo para a fixação de população estrangeira, no entanto continuam a ter um peso significativo na população migrante que residente no concelho de Coimbra.

Apesar de tudo, torna-se pertinente o estudo da origem dos imigrantes, uma vez que, a cidade de Coimbra é marcada pela diversidade cultural consequência dos diferentes fluxos migratórios que se verificaram ao longo dos anos e que estão cada vez mais presentes na sociedade.

Gráfico 18 -População estrangeira residente de 1960

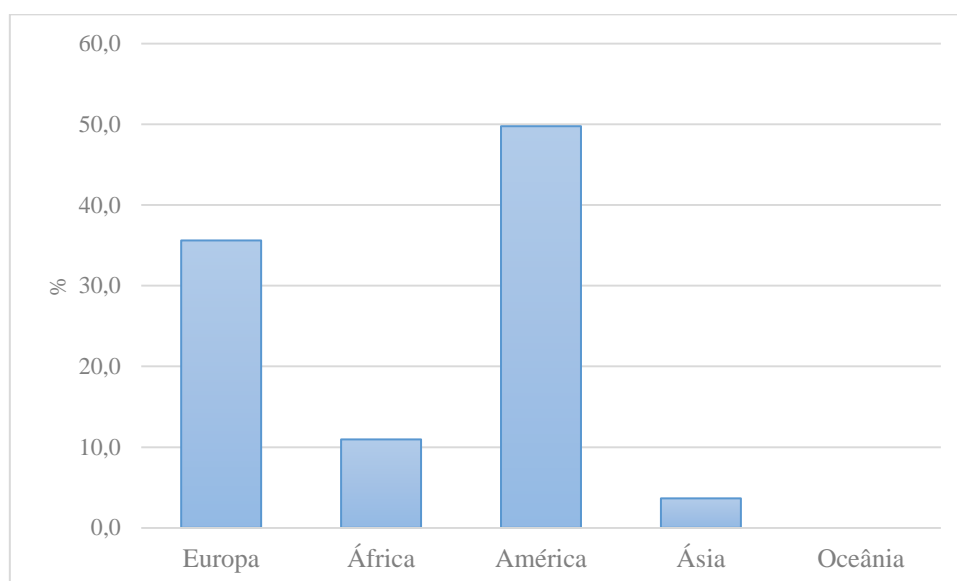


Fonte: Elaboração própria (dados consultados nos Censos de 1960).

No gráfico 18, verifica-se que no ano de 1960 residia no município de Coimbra um total de 1640 estrangeiros. Destacam-se os estrangeiros oriundos do continente americano representando 65,5% da população estrangeira e da Europa com 31,7%, estes dois continentes.

Apesar da falta de dados entre os anos de 1960 e 1981 tendo em conta os acontecimentos registados em Portugal neste período de anos, torna-se possível perceber que também em Coimbra, tal como aconteceu no resto do país “o processo de descolonização que ocorreu na sequência da revolução de 1974 originou um boom na chegada de africanos das antigas colónias portuguesas e repercutiu-se num incremento significativo do número de estrangeiros em Portugal” bem como a modificação do estatuto “ uma vez que o Decreto-Lei n.º 308-A/75 tornou estrangeira a população natural das ex-colónias portuguesas em África” (Malheiros, 2005), o que explica a percentagem de 2,3% de estrangeiros serem de origem Africana.

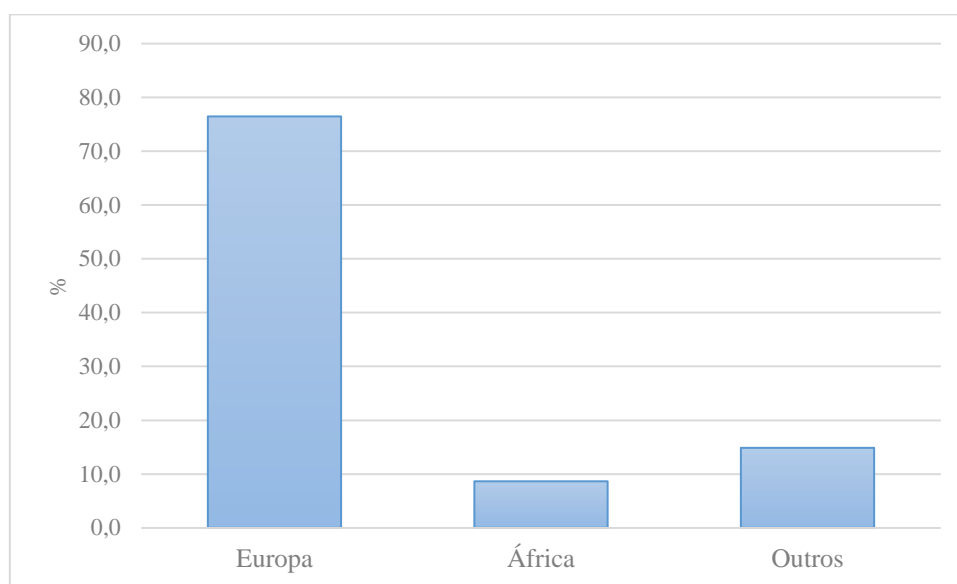
Gráfico 19 - População residente estrangeira de 1981



Fonte: Elaboração própria (dados consultados nos Censos de 1981).

Em 1981 como é possível verificar no gráfico 19, o número de estrangeiros diminuiu em relação ao ano de 1960 representando apenas um total 219 imigrantes, continuando em destaque o continente Americano com 49,8% e seguindo-se da Europa com 35,6% sobressaindo o continente Africano, comparativamente aos anos anteriores com 11,0%. Segundo Jorge Malheiros a partir do início dos anos 80 “*é possível considerar a existência de uma segunda fase no ciclo de imigração em Portugal*” sobretudo o “*crescimento relativo dos asiáticos*” o que elucida o crescimento do número de estrangeiros oriundos do continente asiático em Coimbra.

Gráfico 20 - População residente estrangeira de 1991



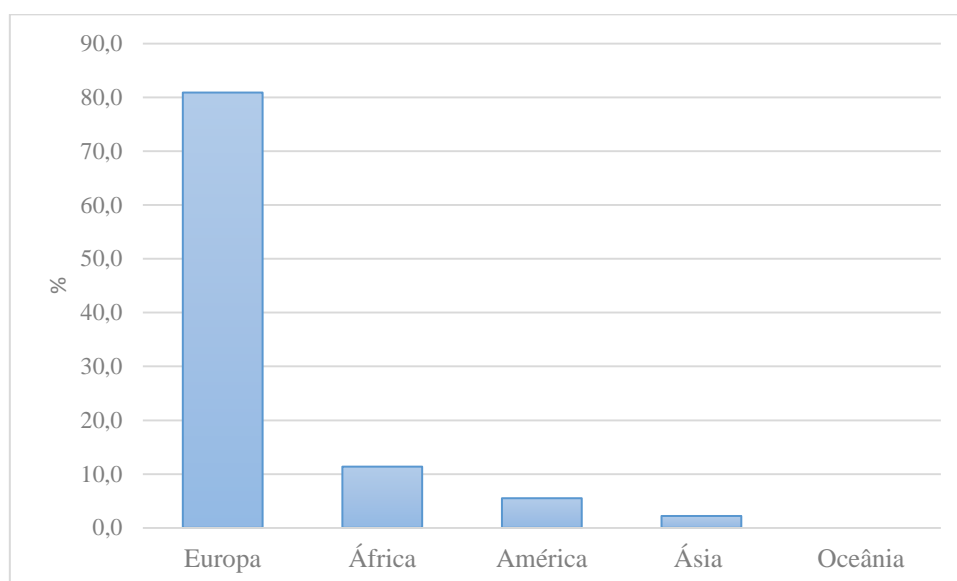
Fonte: Elaboração própria (dados consultados nos Censos 1991).

No ano de 1991 (gráfico 10) a Europa destaca-se representando 76,5% da população imigrante, verifica-se uma ligeira redução no número de imigrantes oriundos do continente Africano relativamente ao ano de 1981 representado apenas 8,7% da população estrangeira. Relativamente aos “Outros” estes englobam os restantes continentes (América, Ásia e Oceânia) que representam um total de 14,9% da população.

A Europa assume destaque comparativamente aos outros continentes e um dos fatores justificativos poderá ser a proximidade geográfica dos países que a constituem relativamente a Portugal.

Bem como “a adesão formal à CEE, em Janeiro de 1986” que contribuiu “para acelerar o processo de internacionalização da economia portuguesa”, bem como o investimento de “empresas de capitais estrangeiros começam a assumir Portugal como parte de um mercado alargado” e “por outro lado, os fluxos financeiros da Comunidade Europeia no âmbito dos fundos estruturais alimentaram alguns sectores de atividade económica, como a construção e as obras públicas” (Malheiros, 2005: 105 a 106). Estes fatores que colocaram Portugal nos grandes fluxos migratórios, justificam a representatividade significativa de estrangeiros Europeus no município de Coimbra.

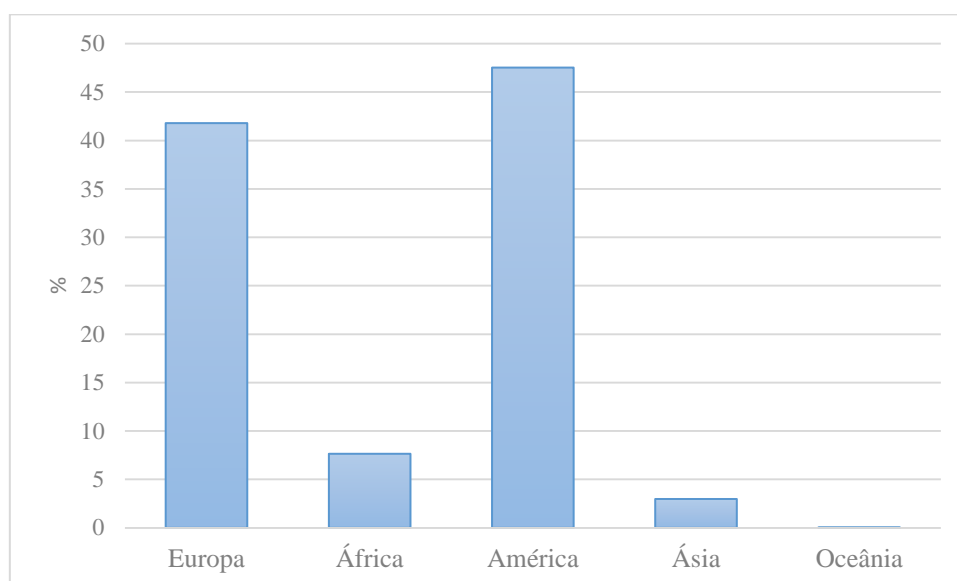
Gráfico 21 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente de 2001



Fonte: Elaboração própria (dados consultados nos Censos de 2001).

Através da análise do gráfico 21 é possível concluir que em 2001 o número de estrangeiros diminuiu em relação ao ano de 1991 tendo um total de 545 estrangeiros com estatuto de residente no concelho de Coimbra, no entanto o continente que se continua a destacar é o continente Europeu representando 80,9% da população estrangeira. Porém entre o período de 2000 e 2002 verifica-se uma *“modificação nas origens geográficas dos imigrantes”* onde se assiste *“à transição de um tipo de imigração assente na chegada de população oriundas, na sua maioria, da UE e PALOP para outro, com maior diversidade de origens, em que são predominantes os indivíduos provenientes da Europa de leste, com destaque para a Ucrânia”*, o que explica claramente a percentagem de imigrantes provenientes do continente Europeu, segundo os censos de 2001 (Malheiros, 2005:106).

Gráfico 22-População estrangeira que solicitou estatuto de residente de 2011

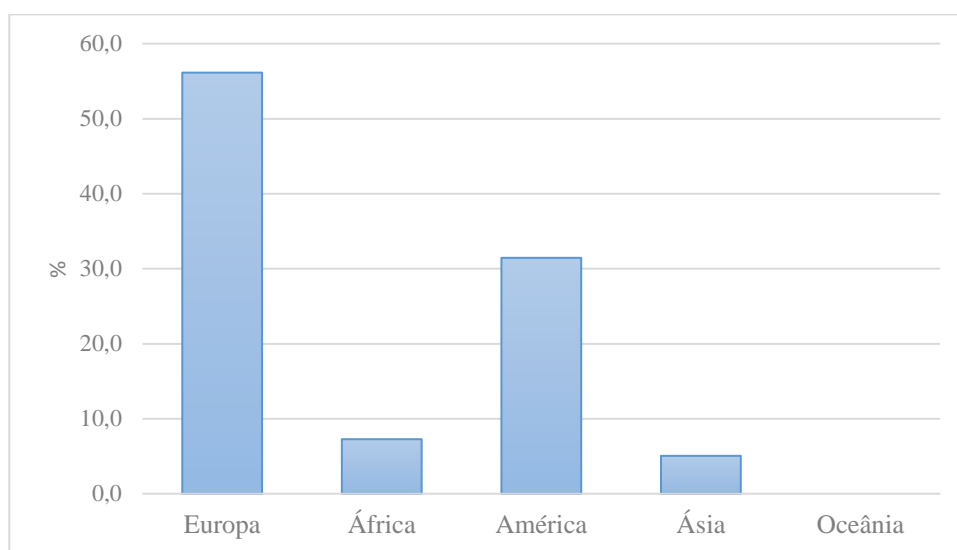


Fonte: Elaboração própria (dados consultados nos Censos de 2011).

Apesar de algumas dificuldades económicas que o país atravessa, comparativamente aos censos do ano anterior, no gráfico 22 representativo da população estrangeira que solicitou estatuto de residente de 2011, verifica-se uma subida de estrangeiros neste mesmo ano, no município de Coimbra, sendo no total 2249 indivíduos.

O continente Americano apresenta 47,5% e o Europeu 41,8% dos estrangeiros a residir no concelho, apesar de se evidenciarem estes dois continentes que se têm vindo a destacar nos últimos anos, como se pode observar no gráfico 12, contrariamente aos anteriores aqui surge com especial evidência o continente Americano, que pode ser explicado pela chegada de imigrantes sobretudo da América do Sul (Brasil).

Gráfico 23- – População estrangeira que solicitou estatuto de residente de 2013



Fonte: Elaboração própria (dados consultados no SEF).

Quanto aos dados mais recentes, relativos ao ano de 2013 (gráfico 23) estes mostram-nos a existência de uma redução no número de estrangeiros a residir no concelho, sendo um total de 1758 imigrantes, continuando a destacar-se o continente Europeu com 56,1% e o Americano 31,5%.

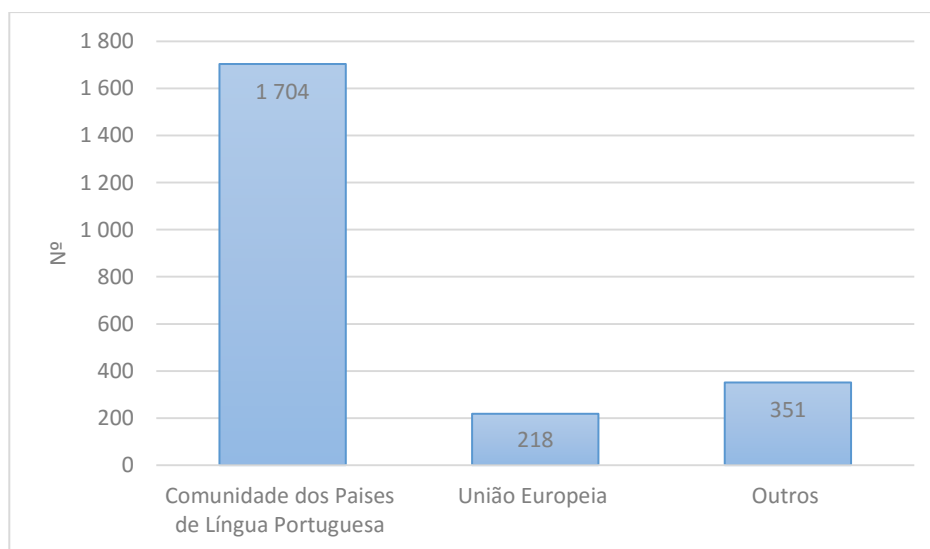
Segundo Malheiros (2005) *“a estes, há que acrescentar os estudantes, cuja mobilidade tem sido incentivada pela EU”*, desta forma não poderíamos deixar de aludir os estudantes como importantes dinamizadores do município de Coimbra. Para melhor entendermos a diversidade cultural presente em Coimbra é importante referir a Universidade de Coimbra como um importante polo atrativo de alunos estrangeiros devido aos programas de mobilidade que a mesma presenteia.

“Nos últimos anos, de um modo geral, da mesma forma que o número de alunos no ensino superior tem aumentado, o mesmo se tem registado com número de estudantes internacionais” (Ribeiro, 2016), tal fenómeno se verifica na Universidade de Coimbra que recebe estudantes de nacionalidade estrangeira. Estes estudantes acabam por se fixar principalmente no centro urbano do município.

Apesar de, normalmente, se fixarem apenas durante um ano letivo, por vezes estes acabam por prolongar a sua estadia em Coimbra.

Como é possível aferir no seguinte gráfico (gráfico 24), a nacionalidade destes jovens estudantes é muito variada, o que contribui para uma maior diversidade cultural e um cruzamento diário de diversas culturas.

Gráfico 24 - Estudantes estrangeiros matriculados na Universidade de Coimbra, no ano letivo 2011/2012



Fonte: Elaboração própria, dados consultados no Relatório UC em números, 2011/2012.

Segundo o relatório disponível pela Universidade de Coimbra, relativamente ao número e origem dos estudantes estrangeiros para o ano letivo de 2011/2012, como podemos apurar no gráfico 24, a Universidade albergava um total de 2273 alunos estrangeiros, com especial destaque os alunos vindos da designada CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), o Brasil como principal emissor com 1251, seguindo-se de Angola com 202 e Cabo Verde com 139 alunos.

Dos diferentes países da União Europeia os alunos estrangeiros representavam um total de 218 alunos, com destaque para a França (com 41 alunos), a Alemanha (36 alunos) e a Itália (com 34 alunos).

Relativamente aos outros engloba um total de 50 países, sendo aqueles que mais se destacam a China com um total de 101 alunos, seguindo-se outros com valores mais reduzidos, como o Irão com 31 alunos e Estados Unidos da América com 21 alunos.

Tabela 5 - Estudantes estrangeiros na Universidade de Coimbra (2014/2015)

Estudantes de nacionalidade estrangeira	3 486
Nacionalidade de estudantes	74

Fonte: Elaboração própria (dados consultados na página da Universidade de Coimbra <http://www.uc.pt/dados/#inter>).

No passado ano letivo de 2014/2015 a Universidade de Coimbra contava com um total de 3486 estudantes de nacionalidade estrangeira matriculados através dos diferentes programas de mobilidade, que representavam 74 nacionalidades diferentes.

Estes números são importantes e contribuem para a diversidade cultural, uma vez que, pelo menos durante um ano letivo se fixam na cidade de Coimbra.

Para explicar a diversidade cultural presente no município de Coimbra, foi necessário elaborar uma análise sobre as migrações e os diferentes fluxos migratórios, ou seja, a diversidade cultural como consequência das migrações. Desta forma, é possível concluir que ao longo dos anos a presença de estrangeiros no município de Coimbra foi oscilando, sendo necessário recorrer ao panorama nacional para entender e justificar os valores apresentados para os diferentes anos estudados.

Em suma, existem dois anos onde o número de estrangeiros a residir no município de Coimbra atinge valores mais elevados comparativamente aos restantes anos analisados, sendo eles os anos de 1991 e 2011.

Relativamente à origem dos imigrantes, o continente Europeu assume um papel fundamental, sendo que representa um maior número de estrangeiros desde o ano de 1960 até 2013, que se justifica pelos vários fatores já referidos anteriormente na análise dos gráficos, seguindo-se os estrangeiros provenientes do continente Americano e, com valores pouco significativos comparativamente aos dos continentes anteriores, seguem-se os imigrantes provenientes do continente Africano, importa ainda referir o continente Asiático e a Oceânia como continentes emergentes na proveniência dos estrangeiros no município de Coimbra, que apesar da sua percentagem reduzida, verifica-se uma tendência para o seu aumento.

A Universidade de Coimbra não poderia deixar de ser referida como um importante polo atrativo a população estrangeira, uma vez que esta é responsável pela fixação de alunos estrangeiros, que em muito contribuem para a diversidade cultural presente sobretudo no centro urbano.

CAPÍTULO III – APLICAÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA

3. Enquadramento teórico da aplicação didática

A aplicação didática do tema escolhido prende-se com uma característica fundamental, que é a observação, esta “*nos seus diferentes níveis, é a técnica primordial em Geografia*” (Brito e Poeira, 1995:21).

A observação, antes de mais, significa a constatação de um facto, porém esta pode ser elaborada de diferentes formas de acordo com os interesses dos vários intervenientes. Existe uma panóplia de conceitos relativos à observação e às diferentes variáveis que esta pode adquirir, porém o que neste caso em específico importa é a *observação experimental*, que se caracteriza como sendo uma observação planeada e controlada e é marcada pela “*aferição das variáveis*”, pois este tipo de observação foi o mais adequado para tratar relativamente à estratégia didática a aplicar no contexto sala de aula.

Dentro desta observação, existem múltiplas variáveis, nas quais serão somente retratadas as que assumem um real interesse para a aplicação didática que irá ser abordada ao longo deste trabalho. Desta forma, a observação experimental, quanto à estrutura da observação é uma *observação sistemática*, ou seja, é controlada e planeada na sala de aula, tendo os seus objetivos bem definidos e estruturados, o que significa que requer um planeamento prévio para a sua realização.

No que diz respeito à forma de participação do observador é uma *observação participante*, pois o observador participa na realidade que está a ser estudada (Freixo, 2009: 194 à 196).

Já desde há muitos anos que a observação faz parte do trabalho de um geógrafo, ao longo do tempo passou a ser um método imprescindível para os amplos domínios da Geografia. É um facto que atualmente existe toda uma variedade de materiais onde a observação está implícita, por exemplo através dos materiais visuais, quer sejam eles “*filmes, diapositivos, fotografias, fotografias aéreas...*” (Brito e Poeira, 1995:20).

Porém destaca-se a observação direta como sendo uma das técnicas usadas no ensino da Geografia que assume uma maior importância, esta observação implica o explorar da sensibilidade de cada indivíduo pois “*uma mesma e única paisagem pode apresentar diferentes aspetos marcantes*” tendo em conta não só a sensibilidade do indivíduo como já referido, mas também o tema escolhido. A leitura das paisagens é muito importante, pois desenvolve as competências de observação no indivíduo, podendo a paisagem ser vista como “*o ponto de partida e o ponto de chegada da análise geográfica*” (Schoumaker, 1994:132).

Para iniciar o processo de observação, numa fase inicial o campo de visão do observador deve incidir numa visão ampla do horizonte para absorver o máximo de aspetos presentes na paisagem e só posteriormente descer aos pormenores: *“a observação direta é sempre um trabalho árduo, mas sempre, também, gratificante”* (Brito e Poeira, 1995:21).

Este tipo de observação tem como objetivo principal de aprendizagem a perceção do Espaço, ou seja, o observador (neste caso, o aluno) deve entender o espaço bem como os elementos que fazem parte do mesmo e contribuem para a sua composição (Ob. Cit.:27). Esta observação direta coloca os alunos em contacto com aspetos que muitas das vezes é uma realidade muito próxima mas que no dia-a-dia passa despercebida aos olhos de muitos.

Desta forma ao longo dos anos *“varios autores habian resaltado la necesidad de realizar una education basada en el contacto con el medio”*(Ogallar, 1996:159).

A observação direta permite aos alunos aplicar conceitos e a registar fenómenos que na sua generalidade são tratados dentro da sala de aula, ou seja, a sua participação ativa irá permitir ao aluno desenvolver a sua capacidade para a recolha de informações relativas ao espaço e também a fazer uma reflexão sobre aquilo que observa. Então aqui o papel do professor é fundamental, uma vez que os alunos *“necessitam de adquirir técnicas básicas de observação e registo e estas só se podem aprender através da pratica individual e portanto de um ensino que implique uma participação activa dos alunos...”* (Ferreira, 1991:47).

Resultado da observação direta surge um aspeto importante, que se torna uma peça fundamental, que é o trabalho de campo. Para existir uma observação direta, terá que existir também o trabalho de campo, *“método indispensável em geografia”*. O trabalho de campo permite ao geógrafo ou ao aluno o contato direto com uma realidade, o que fará com que estes possam desenvolver e explorar *“uma das suas capacidades fundamentais – o poder de observação”*, pois esta, *“deve ser sempre o ponto de partida para o desenvolvimento do raciocínio analítico que permite o processo de investigação, o despertar do espirito critico e aberto que em contato com a realidade a possa entender de modo a aproveitar toda a informação que ela nos dá”* (Brito e Poeira, 1995:32).

Para que o observador recolha o máximo de informação que a realidade lhe transmite, é necessário que haja uma planificação prévia do trabalho de campo para que este seja conduzido para que os objetivos que se propõem atingir sejam claros e se atinjam com facilidade.

O processo de trabalho de campo “*deverá introduzir as vantagens inerentes ao trabalho de campo, como elementos de dinamização na aprendizagem da geografia*” (Ob. Cit.:35).

3.1. Proposta de aplicação didática

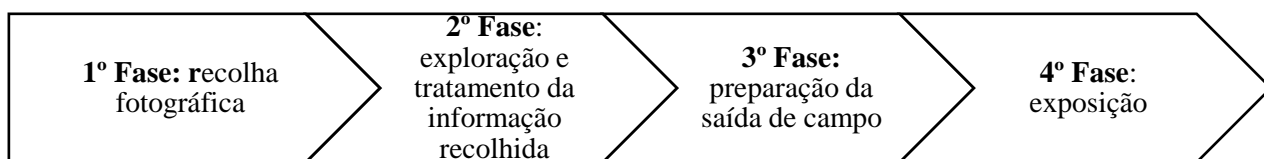
Para complementar o estudo da temática científica de Geografia segue-se uma segunda etapa que é a aplicação didática, ou seja, depois do aprofundamento teórico dos temas escolhidos foi aplicada uma estratégia pedagógica a desenvolver com as duas turmas. A centralidade desta atividade recaiu sobre o *trabalho de campo, realizado com base na observação*, cujo tema da atividade foi “**Multiculturalidade em Coimbra**”, tema este que se prende aos conteúdos lecionados no 8º ano de escolaridade. Com esta estratégia de ensino e aprendizagem, pretendeu-se que o trabalho de campo fosse elaborado pelos alunos, sempre supervisionado e orientado pelo docente, de modo a ser trabalhado posteriormente na sala de aula em ambas as turmas.

O objetivo principal é que o aluno fosse responsável e encarregue pela construção daquele que irá ser o seu processo pessoal de aprendizagem, sendo o professor somente um orientador, ou seja, o aluno constrói o seu próprio conhecimento através das ferramentas dadas pelo professor (Bailey, 1974).

Deste modo, esta atividade adquire especial importância como estratégia de motivação e tem como consequência o desenvolvimento de competências pedagógicas como a criatividade e responsabilidade nos alunos, bem como uma aprendizagem ativa, potencializando a capacidade crítica e uma melhor perceção do meio envolvente.

Com a opção de uma estratégia que difere das habituais estratégias de ensino/aprendizagem adotadas dentro da sala de aula, pretendeu-se que os alunos demonstrassem um maior interesse, interesse esse, que se refletiria em resultados positivos de rendimento e eficiência.

Desta forma o projeto de estratégia pedagógica a aplicar nas turmas lecionadas passou pelas seguintes fases:



1ª Fase:

Durante a lecionação dos subtemas “Mobilidade da População” e “Diversidade Cultural”, numa primeira fase foi proposto aos alunos que procurassem na sua cidade, neste caso Coimbra, a recolha de fotografias relativas à diversidade cultural presente na cidade fruto do acolhimento de imigrantes, para orientar a realização desta atividade. Os alunos receberam um guião (ver anexo XI) com alguns exemplos e com as tarefas que teriam de realizar.

2ª Fase:

As fotografias recolhidas e selecionadas pelos alunos foram enviadas ao docente devidamente identificadas, localizadas na cidade e caracterizadas quanto ao fator de identidade cultural (cultural; etnia; técnicas, usos e costumes; língua; arte e religião) e posteriormente trabalhadas e exploradas nas aulas com todos os alunos, de modo a clarificar eventuais dúvidas relativamente à sua caracterização.

3ª Fase:

Depois de concluídas as fases anteriores o docente, com base no trabalho elaborado pelos alunos, cartografou esses lugares de modo a organizar um roteiro pela cidade para uma posterior realização de uma saída de campo. A realização da saída de campo tem como objetivo visitar os diferentes locais apresentados pelos alunos com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a sua origem.

4ª Fase:

Uma vez que um dos princípios fundamentais do Colégio S. Teotónio assenta na diversidade cultural e no multiculturalismo, foi elaborada uma exposição com as fotografias recolhidas pelos alunos, de modo a que a comunidade escolar observe as influências das migrações e de que forma é que estas contribuíram para a diversidade cultural presente na cidade de Coimbra.

Para proceder à realização da atividade didática foi necessário proceder à elaboração prévia de um cronograma das tarefas a desenvolver, quer pelo docente ou pelo aluno, com o objetivo de planificar previamente, toda as etapas necessárias para a aplicação da estratégia pedagógica.

Tabela 6 - Cronograma da aplicação didática

Tarefas	Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho				
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	
Elaboração do projeto		■	■	■	■																				
Pesquisa bibliográfica					■	■	■	■																	
Lecionação dos conteúdos (Migrações e Diversidade Cultural)									■	■	■	■	■	■	■										
Apresentação do projeto aos alunos										■															
Recolha fotográfica (realizada pelos alunos)										■	■	■	■	■	■										
Exploração e tratamento da informação recolhida pelos alunos																	■	■	■						
Reparação da saída de Campo																		■	■	■					
Exposição do trabalho realizado pelas turmas do 8ºX e 8ºY																					■	■			
Conclusões																							■	■	

Seguindo-se a apresentação da proposta de realização do trabalho de campo aos alunos, foi-lhes atribuído um prazo de aproximadamente um mês e meio, tempo este que levaria a lecionar os dois capítulos cujos temas eram os correspondentes à atividade proposta, para que disponibilizassem de tempo suficiente para assimilar os conhecimentos e para elaborarem a pesquisa relativamente aos locais que pretendiam estudar/apresentar. Numa fase inicial, como já referido, seria enviar as suas fotografias para o correio eletrónico do professor devidamente identificadas com nome, número e

turma e devidamente localizadas na cidade de Coimbra. O material recolhido pelos alunos e posteriormente apresentado na sala de aula seria fundamental para aplicar o conhecimento relativo aos conteúdos lecionados.

A avaliação da estratégia de ensino e aprendizagem aplicada nas duas turmas do 8º ano de escolaridade foi elaborada com base nos seguintes critérios: participação, apresentação, pertinência dos trabalhos, tratamento da informação e as fotografias que faziam parte do trabalho de campo que ficavam com o professor servindo como instrumento de avaliação.

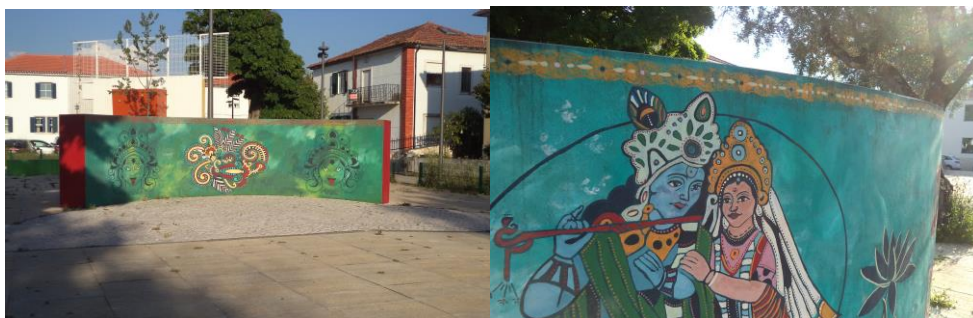
Como já referenciado anteriormente, a aplicação desta estratégia visava promover aos alunos a aquisição de novas competências no contexto de ensino-aprendizagem. Deste modo, a principal competência a desenvolver foi a autonomia, uma vez que tiveram de realizar um trabalho com base nos conteúdos estudados nas aulas, seguindo-se outras competências tais como a observação, sendo esta o objeto primordial da Geografia, a responsabilidade e participação nas atividades com o intuito de dinamizar quer a disciplina de Geografia, quer a própria escola, uma vez que numa fase final estes trabalhos foram expostos a toda a comunidade escolar.

3.2. Resultados da aplicação didática

Esta estratégia pedagógica aplicada nas turmas do 8ºX e 8ºY é avaliada com um balanço negativo, pois foi notória a falta de empenho e dedicação dos alunos na atividade proposta. Uma vez que teve como resultado a falta de participação dos alunos sendo que num total de 58 alunos a participar na atividade, somente 15 alunos cumpriram com a tarefa que lhes foi conferida.

No entanto, apesar do resultado não ser o pretendido, existiram alguns alunos que mostraram empenho e interesse em realizar a atividade proposta e como tal, esse trabalho não poderia ser desvalorizado, deste modo deu-se continuidade ao trabalho. As fotografias recolhidas pelos alunos foram exploradas pelos alunos e docente.

Figura 6 - Praça da Índia Portuguesa, Bairro Norton de Matos



Fonte: fotografias recolhidas pelos alunos do 8ºX e 8ºY, em Maio de 2016.

Figura 3 - Restaurante Itália, Parque D. Manuel Braga



Fonte: fotografias recolhidas pelos alunos do 8ºX e 8ºY, em Maio de 2016.

Figura 7 - Restaurante Mexicano "Azucar", Bairro Norton de Matos



Figura 8 - Restaurante Chines "Fu-Hua"



Fonte: fotografias recolhidas pelos alunos do 8ºX e 8ºY, em Maio de 2016.

Figura 9 - Restaurante Japonês "Lifecooler"



Figura 10 - Restaurante Asiático “Luxoly”



Fonte: fotografias recolhidas pelos alunos do 8ºX e 8ºY, em Maio de 2016.

Figura 11 - Restaurante “Mir Baba”



Figura 12 - Restaurante "Brasil no Ponto"



Fonte: fotografias recolhidas pelos alunos do 8ºX e 8ºY, em Maio de 2016.

Figura 13 - Feira Cultural de Coimbra, parque D. Manuel Braga



Figura 14 - Portugal dos pequeninos



Fonte: fotografias recolhidas pelos alunos do 8ºX e 8ºY, em Maio de 2016.

Figura 15 - Loja dos chineses



As diferentes técnicas, usos e costumes que observamos no quotidiano das populações também são evidências de fatores de diversidade cultural, esses fatores passam pela forma de vestir, manifestações de arte, gastronomia e as suas próprias tradições.

As imagens anteriores (da figura 2 à 11), correspondem às fotografias recolhidas pelos alunos, onde, segundo os mesmos, identificaram de alguma forma um fator de identidade cultural, deste modo, através da análise das imagens, podemos afirmar qual é o fator de identidade cultural mais evidente para os alunos, presente na cidade de Coimbra.

Assim sendo, surge especial destaque para a gastronomia como um dos fatores que mais se destaca em Coimbra, locais estes, onde é evidente a diversidade cultural, devido á variedade de espaços onde é possível viajar gastronomicamente até outra cultura.

Posto isto, e tendo em conta o material apresentado pelos alunos, tornou-se difícil executar todas as fases daquela que seria a proposta inicial, assim sendo, foi possível executar somente a **Fase 1**, **Fase 2** e a **Fase 4**, correspondendo à recolha de informação, tratamento e exposição da mesma. Depois de recolhidas as imagens apresentadas pelos alunos e devidamente identificadas e localizadas, estas foram expostas na escola (Figura 12).

Figura 16 - Resultado da aplicação didática realizada no Colégio São Teotónio no final do 3º Período



Fonte: Elaboração própria: atividade realizada em Junho de 2016.

Apesar da aplicação da atividade didática, não se apresentou com o resultado que era pretendido inicialmente, tornou-se pertinente apresentar os trabalhos daqueles que se empenharam e se dedicaram para a realização da tarefa, pois a exposição dos trabalhos funcionou como estratégia motivadora para o desenvolvimento deste tipo de incumbências. Desta forma elaborou-se uma pequena exposição com os materiais que os mesmos apresentaram, como é possível ver na imagem (imagem 1), apresentando-se com um pequeno excerto ao centro, posteriormente trabalho nas aulas e retirado do manual escolar: “na nossa sociedade cada vez mais diversa, é fundamental garantir uma interação harmoniosa entre pessoas e grupos com identidades culturais plurais, variadas e dinâmicas, bem como a sua vontade de viver em conjunto” (Basto; et al, 2014: 89). Estas imagens tal como pretendido encontravam-se identificadas quanto ao fator de diversidade cultural que a caracterizava, assim como a respetiva identificação do aluno que elaborara.

A exposição dos trabalhos resultou no impacto positivo quer para a comunidade escolar que mostraram curiosidade, uma vez que as imagens expostas faziam parte daquela que é a realidade do dia-a-dia dos alunos uma vez que se localizavam em Coimbra e que por vezes passa um pouco despercebida aos olhos daqueles que contactam com ela diariamente. Para os restantes colegas que não cumpriram com a execução da tarefa, também eles mostraram curiosidade e interesse pelos trabalhos dos companheiros.

Desta forma apesar dos trabalhos apresentados não serem os que eram esperados nem a exposição ter a dimensão que era pretendida, é possível afirmar que a exposição teve um balanço positivo, além do elemento motivador que esta representou para os alunos que realizaram a tarefa.

3.2.1. Breve reflexão sobre os resultados da aplicação didática

Elaborar a proposta de atividade desenvolvida como estratégia de ensino-aprendizagem durante o ano letivo e as suas diferentes fases, foi uma tarefa pensada e organizada no início do ano que se apresentou como sendo uma tarefa relativamente fácil, bem como a definição dos principais objetivos e o que se pretendia que fossem os seus resultados. Como já referido, com o decorrer do ano letivo, esta proposta não teve os resultados pretendidos, porém apesar de todos os constrangimentos apresentou-se com um balanço negativo no que se refere à adesão de todos os alunos e realização de todas as etapas da tarefa, pois, era de esperar um maior interesse por parte dos alunos, uma vez que esta estratégia de ensino-aprendizagem implicava trabalho fora da sala de aula, o que não se verificou por parte de todos os alunos. Tendo em conta que num total de 58 alunos somente 15 alunos cumpriram com a tarefa que lhes foi atribuída, são diversos os fatores que podem ser justificativos dos resultados negativos, sendo o fator primordial a falta de interesse e dedicação dos alunos. De facto, outros fatores poderão de certa forma, ter contribuído para estes resultados, como a falta de tempo, uma vez que os dois temas implícitos no desenvolvimento da tarefa foram abordados somente no 3º período, que se caracteriza por ser mais curto relativamente aos anteriores, sendo este um período de intenso trabalho, devido aos testes e correção dos mesmos, a avaliação da prática docente, enquanto professora estagiária por parte do Orientador do Estágio Pedagógico dificultou a realização da atividade.

Por outro lado, o facto do Colégio onde se realizou o estágio pedagógico se caracterizar como um colégio privado com contratos de associação, depois das medidas do

Governo com implicações na abertura de novas turmas do ciclo nos próximos anos nos colégios privados, assegurando que unicamente os alunos já inscritos podem terminar o ciclo de estudos nos colégios privados usufruindo dos contratos de associação, provocou uma certa instabilidade do corpo escolar, refletindo-se também esta instabilidade nos alunos e na sua capacidade de concentração e conseqüente rendimento.

Também o papel que o professor estagiário representa para os alunos pode interferir no cumprimento ou não das tarefas atribuídas aos alunos, ou seja, o facto do docente ser encarado como “Professor estagiário” deixa-o numa situação de vulnerabilidade, uma vez que os alunos têm a percepção de que o professor está a ser constantemente avaliado, pois todas as aulas lecionadas, são supervisionadas pelo professor cooperante, que na maior parte dos casos é um professor que se encontra familiarizado com a turma, assumindo outro tipo de autoridade que o professor estagiário tem mais dificuldade em conquistar.

Por último, a aplicação didática desta estratégia de ensino e aprendizagem poderia ter resultados positivos se eventualmente a sua aplicação decorresse em turmas do secundário onde é mais habitual a realização de trabalhos que implicam alguma pesquisa fora da sala de aula, o facto de estes alunos não estarem habituados com estes tipo de trabalho poderá ter contribuído para a falta de participação dos mesmos. Além disso o tema da diversidade cultural não despertou o interesse esperado, pois o colégio é dotado de uma grande diversidade cultural entre os alunos que alberga, é notória a presença da educação para a diversidade cultural, deste modo, este foi um tema comum no quotidiano dos alunos.

Considerações finais

Este relatório representa o culminar do estudo científico da temática de Geografia sobre a “Mobilidade da população” e a “Diversidade cultural” presentes no programa e metas curriculares do 8º ano de escolaridade, assim como a descrição e análise das atividades que foram desenvolvidas durante o estágio pedagógico. Este foi um projeto desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, cujo estender do mesmo foi determinando os seus resultados.

No capítulo I, denominado por “caraterização do Estágio Pedagógico”, tal como o nome indica procedeu-se a uma breve apresentação da escola onde decorreu o estágio, caraterizando as duas turmas com as quais todas as atividades descritas neste relatório foram desenvolvidas, as turmas X e Y do 8º ano, esta caraterização engloba um conjunto de informações relativamente aos alunos, ao agregado familiar e ao aproveitamento dos mesmo na disciplina de Geografia no ano do estágio pedagógico. Relativamente às atividades que foram descritas correspondem a todas as que foram realizadas no contexto escolar, quer atividades letivas quanto ao número de aulas lecionadas pelo professor estagiário, quer as atividades extraletivas desenvolvidas pelo mesmo sejam elas individuais ou em conjunto com os outros membros da comunidade escolar.

Ainda no mesmo capítulo procurou-se mostrar alguns exemplos de aulas onde o aproveitamento e as estratégias utilizadas nessas mesmas aulas foram bastante positivas, com o objetivo de ficarem aqui um conjunto de estratégias que foram aplicadas no contexto sala de aula e as respetivas planificações a curto prazo que se seguem em anexo, para que este trabalho, possa ajudar futuramente quem o consultar, com exemplos de estratégias e materiais que foram utilizados para dinamizar as aulas e facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

No capítulo II, denominado por “Enquadramento teórico” procurou-se elaborar uma breve contextualização científica do tema com o objetivo de aprofundar os elementos fundamentais relativos aos mesmos, uma vez que os temas se caraterizam por serem complexos, tornou-se fundamental delimitar os contornos a serem aprofundados de modo a que o seu estudo contribui-se para o enriquecimento do conhecimento dos alunos

quando os temas fossem lecionados. Para tal, partiu-se de algumas questões chaves, que foram estruturais para a realização do segundo capítulo deste trabalho.

O capítulo III, denominado por “ Aplicação Didática no ensino da Geografia” descreve a proposta de aplicação didática e os respetivos resultados da mesma, estratégia esta pensada no início do ano letivo, onde a questão fundamental focada foi “*Será que os alunos têm a percepção que a população estrangeira no município altera a paisagem com que eles se cruzam diariamente?*”, pois Coimbra é dotada de uma vasta diversidade cultural, evidente na restauração, a nível religioso e na presença diária de população de culturas diversas. O seu objetivo focava-se no desenvolvimento cognitivo dos alunos, com o intuito destes melhorarem as suas estratégias de aprendizagem, desenvolvendo e melhorando capacidades como a observação, espírito crítico, criatividade e a importância da vida em comunidade. Apesar dos resultados não assumirem as dimensões pretendidas, a realização do mesmo foi extremamente importante para identificar possíveis falhas, quer para conhecer as melhores estratégias para trabalhar com aqueles alunos quer para o professor estagiário identificar as suas dificuldades.

Para o aprofundamento teórico das áreas científicas, contei com o apoio e tempo disponibilizado pelas Orientadoras da Faculdade, no entanto é difícil conciliar a redação do relatório e a prática do estágio pedagógico, como dediquei mais tempo ao estágio pedagógico com o apoio da professora cooperante da escola e lecionei um número de aulas muito superior ao estipulado, fez com que o tempo disponível para a exploração dos temas científicos fosse reduzido.

Desta forma, este foi um trabalho que se dividiu em varias fases onde foi necessário adotar um conjunto de métodos de trabalho diferentes, de acordo com os facilitismos e os obstáculos que foram surgindo ao longo do ano letivo, ficar responsável pelo ensino da disciplina de Geografia em duas turmas durante todo o período letivo a par da realização do Relatório de Estágio tornou-se uma tarefa com um grau de responsabilidade acrescida e implicou uma grande gestão de tempo e um grande investimento no conhecimento científico, apesar da preparação teórica prévia e fundamental que é transmitida no primeiro ano deste mestrado, esta não foi de todo uma tarefa fácil, no entanto, a nível pessoal e profissional revelou-se na experiencia mais gratificante que até então tive.

A estratégia adotada, designada como “trabalho de campo” a desenvolver com os alunos, como já referido anteriormente, não se apresentou com os resultados esperados, pois se a adesão dos alunos fosse positiva teria sido bastante enriquecedor realizar a saída de campo pelos locais que os mesmos tivessem estudado. Porém, apesar dos contratempos, sou da opinião de que esta é uma boa estratégia a adotar pelos professores uma vez que esta implica uma contribuição direta do aluno para a construção do seu próprio conhecimento, pois o aluno não deve ser visto somente como aquele que absorve a matéria mas também aquele que com base nos instrumentos que o professor lhe dá constrói o seu próprio conhecimento, permitindo a consolidação de saberes previamente adquiridos na sala de aula.

Esta estratégia de ensino e aprendizagem promove capacidades e competências cognitivas, pois este tipo de trabalhos requer uma capacidade de pesquisa de informação, bem como o desenvolvimento de um dos conceitos primordiais da Geografia que é a localização, pois estava implícita a localização de certos locais na cidade de Coimbra de acordo com o trabalho apresentado por cada aluno, porém apesar das suas vantagens, um professor não se pode restringir somente a uma estratégia de ensino, pois existem um conjunto de experiências, que desde que tenham presente o cariz pedagógico podem ser utilizadas no contexto sala de aula, para dinamizar as aulas e a aprendizagem dos alunos.

Relativamente ao estágio pedagógico além de ser uma prática que requer muito trabalho e responsabilidade foi com muito empenho e dedicação que consegui de uma forma rentável e eficaz lecionar os temas das metas curriculares propostos para o 8º ano de escolaridade. Deste estágio resultou uma experiência bastante enriquecedora e vantajosa, contribuindo de forma positiva para o meu futuro como docente, pois o contato com a realidade permitiu a aquisição de um melhor conhecimento sobre as estratégias que podem ser utilizadas no contexto sala de aula mas também de todas as experiências que esta profissão carrega, e claro, o papel dos alunos foi imprescindível para esta que esta experiência pudesse sempre correr pelo melhor.

Para concluir, todo o meu percurso académico desde a licenciatura em Geografia ao primeiro ano no Mestrado de ensino, foram imprescindível para a minha formação, aquisição do conhecimento e aprofundamento científico, no entanto, o estágio pedagógico foi o mais importante, pois foi durante o mesmo que foi possível por em prática tudo que até então estudara.

Estar em contacto com a realidade muda a perspetiva sobre o ensino e principalmente sobre os alunos, é aqui que um professor percebe que ele não é só um detentor do conhecimento e nem o aluno aquele que se limita a ouvi-lo, é muito mais do que isso, o professor é aquele que está responsável por transmitir o conhecimento, assim como a mensagem correta e ter a capacidade e sensibilidade de lidar com o outro, pois educar não se limita à lecionação dos conteúdos programáticos, educar implica ensinar o aluno a pensar, ensina-lo a questionar-se, a observar o meio que o envolve, a respeitar o mundo, a respeitar as pessoas, deste modo, ensinar independentemente da área ou disciplina é educar para a cidadania e preparar as futuras gerações para o mundo.

Assim perante todas as adversidades que atualmente a prática docente enfrenta, pelos nossos jovens, não devemos esmorecer.

Bibliografia

ANDRÉ, João. *Multiculturalidade identidades e mestiçagem: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião*. Coimbra, 2012.

ANDRÉ, João. *Interpretação do mundo e multiculturalismo: incomensurabilidade e diálogo entre culturas*. Escola superior de Educação de Paula Frassinetti: Cadernos de estudo 14, 2005.

ANDRÉ, Isabel; SALGUEIRO, Teresa; DOMINGUES, Álvaro; FERRÃO, João; MALHEIROS, Jorge; MEDEIROS, Carlos; MARQUES, Teresa; MATOS, Fátima; PACHECO, Elsa; CORREIA, Teresa & VALE, Mário. *Geografia de Portugal, 2 Sociedade, Paisagens e Cidades*. Círculo de Leitores e Autores, 2005.

BAILEY, Patrick. *Teaching Geography*. London: Newton Abbot-David and Charles. 1974 (pp.20- 36).

BASTO, Cacilda; SANTOS, Carla & DIAS, Carlos. *Geovisão 8*, Geografia 8ºano. Raiz editora. 2014.

BRITO, Raquel Soeiro & POEIRA, Maria de Lourdes. *Didática da Geografia*. Papyrus, LDA, 1995.

CARVALHO, Luísa. *Identidade étnica e estratégias de aculturação em contextos multiculturais: estudos com Crianças e agentes socializadores*. Departamento de Psicologia Social e das Organizações, 2005.

CUNHA, António. *Multiculturalismo e educação da diversidade cultural*. Santo Tirso: Printheus, 2014.

FERNANDES, João. *Paisagem cultural: de um espaço de reterritorialização a um recurso turístico*. Coimbra: Departamento de Geografia da Universidade de Coimbra, 2013.

FERREIRA, Maria. *A utilização de trabalho de campo nas estratégias de ensino-aprendizagem em geografia*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 1991. (TESE)

FONSECA, Lucinda; GÓIS, Pedro; MARQUES, José & PEIXOTO, João. *Migrações na Europa e em Portugal: ensaios de homenagem a Maria Ioannis Baganha*. Coimbra: Almedina: CES, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 2002.

GARRIDO, Dulce & COSTA Rui. *Dicionário breve de geografia*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.

GUIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP Fundação, 1991.

JERÓNIMO, Patrícia. *Cultural diversity and the of minorities in Europe*. S.D.

LIESTER, Margareth. *Aculturação e identidade cultural: uma revisão do direito internacional dos direitos humanos*. Derecho y Cambio Social, 2013.

MATIAS, Gonçalo. *Migrações e Cidadania*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2014.

MALHEIROS, Jorge. *Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade*. Lisboa: ACIDI, 2010.

MAZUR, Barbara. *Cultural diversity in organisations theory and practice*. Politechnika Biatostocka: Jounal of intercultural Manegemente, 2010.

MENDES, João. *Cultura e Multiculturalidade*. Amadora: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2010.

MÉRENNE-SCHOUMAKER, Bernadette. *Didática da Geografia*. Paris: Édition Nathan, 1992.

OLIVEIRA, Catarina & GOMES, Natália. *Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal*. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP), 2014.

PIRES, Rui; PEREIRA, Cláudia; AZEVEDO, Joana; SANTO, Inês; VIDIGAL, Inês & RIBEIRO, Ana. *Emigração Portuguesa: relatório estatístico*. Lisboa: Observatório da Emigração e Rede Migra, 2015.

QUIVY, R. & CAMPENHOUDT L. *Manual de investigação em ciências sociais* (5ª edição). Lisboa: Gradiva – Publicações, S. A., 2008.

RAMOS, Maria da Conceição. *Migrações, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais e Regionais, Grandes Problemáticas do Espaço Europeu*. Porto: FLUP, 2012, p. 63 – 102.
Relatório Mundial da UNESCO. *Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2009.

RIBEIRO, Maria. *Identidade europeia e Multiculturalismo*. Coimbra, 2002.

RIBEIRO, Andreia. *Mobilidade internacional de estudantes e os territórios de aprendizagem da língua portuguesa na fluc*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2016.

ROCHA-TRINDADE, Maria. *Migrações, Permanências e Diversidade*. Porto, 2009.

SOUSA, Paulo. *A Imigração*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2005.

VELEZ DE CASTRO, Fátima. *A europa do outro – a imigração em Portugal no início do século XXI estudo do caso dos imigrantes da europa de leste no concelho de vila viçosa*. Lisboa: ACIDI, 2008.

JIMÉNEZ, Antonio Moreno & GAITE, M^a Jesus Marrón. *Enseñar Geografía, de la teoría a la práctica*. Madrid: Editorial Síntesis, S. A., 1996.

Webgrafia

Internacional Organization for Migration, disponível em: <http://www.iom.int/>

(consultado em Novembro de 2016);

Agencia da ONU para Refugiados, disponível em:

<http://www.acnur.org/t3/portugues/> (consultado em Dezembro de 2016);

Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, disponível em:

<http://www.sef.pt/portal/v10/PT/asp/page.aspx> (consultado em Novembro de 2016);

Observatório das Migrações, disponível em: <http://www.om.acm.gov.pt/> (consultado em Novembro de 2016);

Universidade de Coimbra, disponível em: <http://www.uc.pt/> (consultado em Setembro de 2016);

Instituto Nacional de Estatística, disponível em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE (consultado em

Janeiro; Março e Novembro de 2016);

PORDATA, Base de dados Portugal Contemporâneo, disponível em:

<http://www.pordata.pt/> (consultado em Janeiro; Março e Novembro de 2016);

Direção-Geral da Educação, disponível em: <http://www.dge.mec.pt/> (consultado em 10/01/2016);

IOM, Glossary on Migration, disponível em: <https://www.iom.int/key-migration-terms> .

(Consultado em Outubro de 2016);

Anexos

Anexo I- Exemplo de uma planificação a medio prazo (semanal)

Turma	Data	Plano de trabalho	T.P.C
8ºY	05/04/16 (90 minutos)	Breve reflexão sobre os diferentes tipos de migrações. Principais causas e consequências das migrações. Os grandes ciclos migratórios internacionais. A emigração e imigração em Portugal.	Página 23 e 24 do caderno de atividades
8ºX	06/04/16 (45 minutos)	Breve reflexão sobre os diferentes tipos de migrações. Principais causas e consequências das migrações. Os grandes ciclos migratórios internacionais.	Página 23 e 24 do caderno de atividades
8ºY	07/04/16 (45 minutos)	Registo e correção do trabalho de casa. Continuação da aula anterior: A emigração e imigração em Portugal.	Página 69 do manual
8ºX	08/04/16 (90 minutos)	Registo e correção do trabalho de casa. Continuação da aula anterior: Os grandes ciclos migratórios internacionais. A emigração e imigração em Portugal.	Página 69 do manual
8ºY	12/04/16 (90 minutos)	Registo e correção do trabalho de casa. Origem e classificação das cidades (critérios para a classificação das mesmas). A população urbana. Fatores de crescimento das cidades.	Página 72 do manual
8ºX	13/04/16 (45 minutos)	Registo e correção do trabalho de casa. Origem e classificação das cidades (critérios para a classificação das mesmas).	Página 72 do manual
8ºY	14/06/16 (45 minutos)	Registo e correção do trabalho de casa. Continuação da aula anterior: fatores de crescimento das cidades. Principais problemas das cidades.	Página 28 e 29 do caderno de atividades.
8ºX	15/04/16 (90 minutos)	Registo e correção do trabalho de casa. A população urbana. Fatores de crescimento das cidades. Principais problemas das cidades.	Página 28 e 29 do caderno de atividades.

Anexo II – Exemplo da tabela da planificação a curto prazo

Sumário:		Aula nº	Duração:
		Data:	
Tema:			
Subtema:			
Questões chave			
Conceitos			
Objetivos/ metas curriculares			
Estratégias de ensino e aprendizagem			
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:			
Recursos			
Avaliação			
Bibliografia			
Reflexão crítica (autoavaliação)			

Sumário: Introdução ao estudo do subdomínio <i>Evolução da população mundial</i> : os recenseamentos da população.	Aula n° 44	Duração: 45 Minutos
	Turma: X	
Data: 09/12/15		
Tema: População e Povoamento		
Subtema: Evolução da população mundial		

Questões chave	<ul style="list-style-type: none"> • Quantas pessoas vivem no mundo? • Vivem todas do mesmo modo? Com a mesma qualidade de vida? • Qual a diferença entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento? • Onde se situam predominantemente cada um destes grupos? • De que forma é que são obtidos os dados demográficos, económicos e sociais dos países? • O que é o recenseamento ou censos demográficos? • O que é a demografia? • Qual a importância da realização de recenseamentos num país ou região? • Que outras fontes de informação são utilizadas para a realização de estudos populacionais?
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • Países Desenvolvidos • Países em Desenvolvimento • Recenseamento ou Censos Demográficos • Demografia • Crescimento demográfico
Objetivos/ metas curriculares	<p><i>Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar a importância dos recenseamentos gerais da população para a Geografia e o ordenamento do território. • Definir demografia e crescimento demográfico.
	<p>A aula inicia-se com o registo do sumário nos seus cadernos diários. De seguida é iniciado um dialogo com os alunos sobre o novo tema que irá ser abordado: <i>Evolução da população mundial</i>, bem como a estrutura no manual. Iniciaremos a aula com a leitura de um pequeno texto da página 9 do manual, onde será pedido um aluno voluntário para a leitura, e após a leitura será explicada a diferença entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Depois de definidos os conceitos anteriores através de uma questão chave (<i>De que forma é que é possível obter estas informações relativamente aos países?</i>) surgirá a definição de recenseamento ou censos demográficos, explicando de que forma é que estes são importantes para a obtenção de dados demográficos, económicos e sociais de um país e de que forma surge o conceito de Demografia. Serão explorados pelos alunos exemplares dos censos relativos ao ano de 2011. Posteriormente iremos fazer uma navegação na internet aos seguintes sites: INE (Instituto Nacional de Estatística); PORDATA e INDEXMUNDI, de forma</p>

Estratégias de ensino e aprendizagem	<p>muito breve de modo a perceberem como se encontra disponível a informação e como esta pode ser bastante útil para o estudo de uma ou mais regiões.</p> <p>Por último, é proposta aos alunos a realização da atividade presente na página 10 do manual, que caso não seja possível terminar na aula segue como trabalho de casa, como estratégia de remediação.</p>
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	<p><u>Estratégia remediação:</u> Caso não seja possível realizar o exercício “Estudo de Caso” da página 10 do manual na sala de aula, será proposta a sua realização como trabalho de casa.</p> <p><u>Estratégia de enriquecimento:</u> Explorar os sites sugeridos na aula (PORDATA; INE e INDEXMUNDI) de modo a melhorarem os seus conhecimentos relativamente aos dados estatísticos.</p>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro negro • Manual • Computador • Retroprojektor • Internet
Avaliação	<p>Pontualidade;</p> <p>Assiduidade;</p> <p>Observação e registo do desempenho, participação e comportamento dos alunos no decorrer da aula.</p>
Bibliografia	<p>BASTO, Cacilda; SANTOS, Carla & DIAS, Carlos. <i>Geovisão 8, Geografia 8ºano</i>. Raiz editora. 2014.</p> <p>GOMES, Ana & BOTO, Anabela Santos. <i>Fazer Geografia, População e Povoamento</i>. Porto: Porto editora. 2007.</p> <p>INE: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE</p> <p>PORDATA: http://www.pordata.pt/</p> <p>INDEXMUNDI: http://www.indexmundi.com/</p> <p>WORLD POPULATION CLOCK: http://www.worldometers.info/world-population/</p>
Reflexão crítica (avaliação)	<p>A aula decorreu dentro da normalidade, conseguindo cumprir os objetivos da aula, as estratégias adotadas e o material apresentado levou a uma maior concentração dos alunos.</p>

Sumário: Os diferentes tipos de migrações.	Aula n° 65	Duração: 45 Minutos
	Data: 02/03/16	
Tema: Mobilidade da população		
Subtema: Mobilidade da população		

Questões chave	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as três primeiras regiões de chegada do Homem após a saída de África? • Quais as principais razões que explicam a mobilidade da população? • Qual a consequência resultante da saída do Homem de África? • Como se calcula o saldo migratório? • Como se classificam as migrações quanto ao espaço, duração, estatuto jurídico e forma?
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> • Desertificação • Despovoamento • Litoralização • Bipolarização
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • Saldo migratório • Migrações • Êxodo rural • Êxodo urbano • Emigração • Imigração • Migrações sazonais • Movimentos pendulares
Objetivos/ metas curriculares	<p><i>1. Compreender as causas e as consequências das migrações</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir migração de emigração e de imigração. 2. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural.
Estratégias de ensino e aprendizagem	<p>A aula inicia-se com o registo do sumário nos seus cadernos diários.</p> <p>Através do diálogo vertical e horizontal abordaremos de forma breve os conteúdos lecionados na aula anterior, com o intuito de perceber se não existem dúvidas em relação aos mesmos, seguindo-se da correção de duas questões da página 52 do manual (questões da aula anterior, não tendo havido tempo para fazer a sua correção).</p> <p>De seguida será iniciado o estudo de um novo tema “Mobilidade da População” através do mapa da página 57 e da leitura do texto iremos identificar as primeiras regiões de chegada do Homem após a saída de África, quais as razões que levaram à sua deslocação e que consequências é que essa deslocação teve.</p> <p>Seguimos para a página 58 onde em conjunto analisaremos o gráfico da evolução do número de migrantes.</p> <p>Com recurso ao PowerPoint serão apresentados aos alunos a classificação das diferentes formas que as migrações podem adquirir, mostrando um mapa</p>

	<p>dinâmico das migrações no mundo (migrations map). Para terminar a aula será apresentado um esquema conceitual que os alunos terão de registar no caderno diário.</p>
<p>Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:</p>	<p><u>Estratégia remediação:</u> para trabalho de casa os alunos terão que realizar as fichas das páginas 54 e 55 do manual.</p> <p><u>Estratégia de enriquecimento:</u> consultar o site http://migrationsmap.net/#/MNP/arrivals</p>
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro negro • Manual • Computador • Retroprojektor • Internet
<p>Avaliação</p>	<p>Pontualidade; Assiduidade; Observação e registo do desempenho, participação e comportamento dos alunos no decorrer da aula;</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>BASTO, Cacilda; SANTOS, Carla & DIAS, Carlos. <i>Geovisão 8, Geografia 8ºano</i>. Raiz editora. 2014.</p> <p>CASTELÃO, Raul & MATOS, Maria. <i>Geografia 8ºano</i>. Carnaxide, Santillana, 2014.</p> <p>LOBO, José. <i>Geodescobertas, 8º Ano de escolaridade</i>. Edições ASA II, S. A. 2014.</p> <p>Migrations map: http://migrationsmap.net/#/MNP/arrivals</p>
<p>Reflexão crítica (avaliação)</p>	<p>A planificação foi cumprida, uma vez mais o recurso a materiais que não estão no manual são uma mais-valia para a aula, pois cativam o interesse e a participação dos alunos.</p>

Anexo V – Planificação a curto prazo



Sumário: O crescimento e organização funcional das cidades.	Aula n°78/79	Duração: 90 Minutos
	Data: 19/04/16	
Tema: Mobilidade da população		
Subtema: Cidades, principais áreas de fixação humana		

Questões chave	<ul style="list-style-type: none"> • Quais os principais fatores de crescimento das cidades nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento? • Em que países se verifica atualmente uma maior urbanização? • O que significa suburbanização? • Como se formam as áreas metropolitanas e as megalópolis? • Quais as áreas metropolitanas de Portugal? • Quais as principais megalópolis do mundo e onde se localizam? • Que diferentes funções urbanas existem? • Quais as principais áreas funcionais urbanas? • Quais as consequências do aparecimento de novas centralidades?
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço rural • Espaço urbano • Cidades • População urbana • Urbanização • Taxa de urbanização
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • Suburbanização • Áreas metropolitanas • Megalópolis • Função urbana • Áreas funcionais
Objetivos/ metas curriculares	<p><i>1. Compreender a origem e o crescimento das cidades</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar os principais fatores de crescimento das cidades em países com diferentes graus de desenvolvimento. • Explicar o processo de formação de uma área metropolitana e de uma megalópolis, localizando as principais megalópolis, a nível mundial. <p><i>2. Compreender a organização morfofuncional das cidades</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir função urbana de área funcional. • Caracterizar as funções das cidades: residencial, comercial, industrial, político-administrativa, cultural, religiosa (...).

	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as principais áreas funcionais das cidades. • Relacionar o aparecimento de novas centralidades com o crescimento das cidades e a revitalização dos centros das cidades.
Estratégias de ensino e aprendizagem	<p>A aula inicia-se com o registo do sumário nos seus cadernos diários. Será registada a assiduidade dos trabalhos de casa procedendo à sua correção. Para dar início ao novo tema que é “Cidades, principais áreas de fixação humana” será explorado com os alunos um mapa-mundo sobre as cidades com um número de imigrantes superior a 100 00, no qual se pretende que os alunos respondam a algumas questões que serão escritas no quadro pelo professor.</p> <p>Seguimos para a leitura do de um pequeno texto na página 71 do manual e da análise da imagem através do diálogo serão identificadas as principais diferenças entre os espaço rural e o espaço urbano e quais os fatores que levam ao crescimento das cidades.</p> <p>Através do recurso ao PowerPoint será visualizado um gráfico sobre a população urbana e rural no mundo, após tirar as principais conclusões é definido o conceito de cidade para que os alunos possam registar bem como outros conceitos fundamentais para a estudar as cidades como: população urbana; urbanização e taxa de urbanização, procedendo ao cálculo da taxa de urbanização da China. De modo a consolidar melhor o conhecimento dos alunos será elaborada uma pequena composição escrita sobre a população urbana e a taxa de urbanização no mundo.</p> <p>De seguida na aula serão mostradas duas imagens uma de Times Square em Nova York e outra de Tóquio no Japão, pois são as duas cidades que apresentam um maior crescimento, para constatar isso mesmo consultaremos o site da National Geographic onde é possível ver o crescimento das cidades no mundo nos anos de 1955, 2005 e 2015.</p> <p>De seguida faremos uma breve análise sobre a população urbana e o processo de urbanização no mundo recorrendo ao gráfico e mapa da página 73 do manual. Serão abordados os principais critérios para a classificação de cidade e o que cada um representa, e como estes critérios variam de país para país.</p> <p>Para terminar a aula será apresentado aos alunos o decreto de lei, com as normas e critérios para a definição de cidade em Portugal, para os alunos registarem nos seus cadernos diários.</p> <p>Para terminar serão mostrados aos alunos ainda outros critérios que podem ser tidos em conta para evoluir uma vila a cidade.</p>
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	<p><u>Estratégia remediação:</u> Para trabalho de casa realizar as questões 1 e 2 da página 86 do manual.</p> <p><u>Estratégia de enriquecimento:</u></p>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro negro • Manual • Computador • Retroprojektor • Internet
Avaliação	<p>Pontualidade; Assiduidade;</p> <p>Observação e registo do desempenho, participação e comportamento dos alunos no decorrer da aula;</p>

<p>Bibliografia</p>	<p>BASTO, Cacilda; SANTOS, Carla & DIAS, Carlos. <i>Geovisão 8, Geografia 8ºano</i>. Raiz editora. 2014.</p> <p>CASTELÃO, Raul & MATOS, Maria. <i>Geografia 8ºano</i>. Carnaxide, Santillana, 2014.</p> <p>LOBO, José. <i>Geodescobertas, 8º Ano de escolaridade</i>. Edições ASA II, S. A. 2014.</p>
<p>Reflexão crítica (avaliação)</p>	<p>Aula com aproveitamento positivo, estratégia utilizadas bastante adequadas.</p>

Sumário: Modelo de transição demográfica. Correção do trabalho de casa.	Aula nº 46/47	Duração: 90 Minutos
	Data: 08/01/16	
Tema: População e Povoamento		
Subtema: Evolução da população mundial		

Questões chave	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a tendência de crescimento da população mundial? • Quais os países onde o crescimento demográfico será mais acentuado? • O que é o modelo de transição demográfica? • Quais os países onde se verifica um crescimento natural negativo? • O que é o índice sintético de fecundidade? • Qual o número médio de filhos que cada mulher deve ter para assegurar a renovação das gerações?
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> • Recenseamento ou Censos Demográficos • Demografia • Indicadores absolutos • Indicadores relativos • Crescimento natural • Crescimento real ou efetivo • Taxa bruta de natalidade • Taxa bruta de mortalidade • Taxa de crescimento natural • Taxa de crescimento real ao efetivo
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo de transição demográfica • Taxa de fecundidade • Índice sintético de fecundidade • Índice de renovação de gerações
Objetivos/ metas curriculares	<p><i>Compreender a evolução demográfica mundial</i></p> <p>1.Descrever a evolução da população a nível mundial, a partir da leitura de gráficos.</p> <p>2.Distinguir regime demográfico primitivo de transição demográfica, explosão demográfica e regime demográfico moderno.</p>
Estratégias de ensino e aprendizagem	<p>A aula inicia-se com o registo do sumário nos seus cadernos diários.</p> <p>De seguida será apresentado o gráfico aos alunos que se encontra na página 12 do manual relativo ao <i>Ritmo de crescimento da população mundial</i>, onde após a análise do mesmo serão escritas no quadro as principais conclusões.</p> <p>Depois de registadas as principais conclusões no caderno diário avançaremos para o estudo do <i>Modelo de transição demográfico</i>, onde será projetado o gráfico da página 13 do manual para avaliarmos e estudarmos em conjunto as diferentes fases do modelo, que serão explicadas com a visualização de um vídeo.</p>

	<p>Posteriormente serão introduzidos o conceito de índice sintético de fecundidade, índice de renovação das gerações e taxa de fecundidade com a respetiva fórmula de cálculo, para uma maior perceção dos alunos será visualizado um pequeno vídeo do site Pordata sobre o índice sintético de fecundidade em Portugal.</p> <p>Serão apresentados aos alunos dados relativos ao índice de fecundidade e idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho em Portugal de anos diferentes para que seja possível comparar, para enriquecer o seu conhecimento visualizaremos um gráfico dinâmico dessa mesma evolução ao longo dos anos através do site Pordata. Através da apresentação de um mapa sobre a distribuição mundial do índice de fecundidade de modo a perceber onde o grupo de países onde esta é mais elevada e mais baixa.</p> <p>Para que os alunos fiquem com a matéria registada ser-lhes-á ditado um pequeno parágrafo sobre o índice sintético de fecundidade.</p> <p>Para terminar a aula será feita a correção do trabalho de casa.</p>
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	<p><u>Estratégia de remediação:</u> Realização das fichas de trabalho 2A e 2B do caderno de atividades para trabalho de casa e atividade da página 13 do manual.</p> <p><u>Estratégia de enriquecimento:</u> Explorar os sites sugeridos na aula (PORDATA) de modo a melhorarem os seus conhecimentos relativamente aos dados estatísticos.</p>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro negro • Manual • Computador • Retroprojektor • Internet
Avaliação	<p>Pontualidade;</p> <p>Assiduidade;</p> <p>Observação e registo do desempenho, participação e comportamento dos alunos no decorrer da aula;</p> <p>Realização dos trabalhos de casa.</p>
Bibliografia	<p>BASTO, Cacilda; SANTOS, Carla & DIAS, Carlos. <i>Geovisão 8, Geografia 8ºano</i>. Raiz editora. 2014.</p> <p>PORDATA: http://www.pordata.pt/</p>
Reflexão crítica (avaliação)	<p>A aula foi bastante positiva, o recurso a materiais dinâmicos (vídeos e gráficos interativos) cativa bastante a atenção dos alunos, no entanto é necessário “apelar” à participação dos alunos.</p>

Sumário: Os recursos naturais: os recursos hídricos e os recursos biológicos.	Aula nº 93/94	Duração: 90 Minutos
	Data: 20/05/16	
Tema: As atividades económicas		
Subtema: Os recursos naturais		

Questões chave	<ul style="list-style-type: none"> • O que entendes por recursos naturais? • Qual a diferença entre recursos naturais renováveis e não renováveis? • Que recursos naturais renováveis e não renováveis existem no mundo? • O que entendes por recursos hídricos? • Qual a percentagem de água doce e salgada existe no mundo? • Qual a importância da água para as atividades do ser Humano? • Qual a quantidade de água que em média cada indivíduo deveria gastar por dia? • De que forma é que a água chega até às populações? • Qual o papel de uma ETAR? • Como se distribui a escassez hídrica e económica no mundo? • Como será a distribuição da escassez hídrica e económica no mundo em 2040? • O que entendes por recursos biológicos? • Que atividades estão ligadas à exploração dos recursos biológicos? • Quais os maiores produtores e importadores de cereais? • Quais as atividades principais praticadas em Portugal ligados à exploração dos recursos biológicos? • Como se distribuem os recursos naturais no mundo? • Quais os países que consomem mais recursos naturais?
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> • Países desenvolvidos • Países em desenvolvimento • Sustentabilidade
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais • Recursos naturais não renováveis • Recursos naturais renováveis • Recursos hídricos • Escassez hídrica económica • Escassez hídrica física • Recursos biológicos
Objetivos/ metas curriculares	<p><i>1. Compreender a desigual distribuição dos recursos</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir recursos renováveis de recursos não renováveis, recorrendo a exemplos. 2. Explicar a importância dos diferentes tipos de recursos. 3. Interpretar a distribuição mundial dos recursos naturais.

	<p><i>2. Compreender as relações entre a distribuição e o consumo dos diferentes tipos de recursos</i></p>
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem</p>	<p>A aula inicia-se com o registo do sumário nos seus cadernos diários. De seguida os conteúdos programáticos serão lecionados com recurso ao PowerPoint.</p> <p>Para iniciar a temática em estudo será definido o conceito de recurso natural, recursos renováveis e não renováveis dando exemplos e mostrando um esquema que se pretende que os alunos passem para os seus cadernos diários.</p> <p>Através de um esquema da página 104 do manual serão explicados os vários recursos naturais existentes, sendo que nesta aula nos iremos centrar o nosso estudo apenas em dois que são os recursos hídricos e os recursos biológicos (uma vez que os restantes serão desenvolvidos nas próximas aulas).</p> <p>É definido o conceito de recurso hídrico no quadro negro para que os alunos registem e é visualizado um gráfico da água existente no planeta, separando a água salgada da água doce.</p> <p>De seguida com a visualização de um pequeno vídeo, através do diálogo falaremos da importância da água para as diferentes atividades que estão representadas no vídeo, bem como outros usos no dia-a-dia do ser humano e também para a produção energética explicando através de uma imagem o funcionamento de uma barragem.</p> <p>Através de uma imagem será mostrado aos alunos os países que consomem mais água por dia e qual seria a média ideal que cada pessoa deveria usar visando a sustentabilidade.</p> <p>Serão visualizadas duas imagens que referenciam que 88% da população do Município de Coimbra consomem água da torneira, devido à qualidade da água, onde será feita a referência à ETAR o que é e como funciona, para que os alunos tenham uma melhor perceção do seu funcionamento visualizaremos um pequeno vídeo sobre “O Ciclo Urbano da Água”.</p> <p>Para terminar os recursos hídricos serão visualizados dois mapas sobre a escassez hídrica física e económica um relativo ao ano 2013 e uma projeção para o ano de 2040 onde serão definidos os conceitos de escassez hídrica física e económica.</p> <p>De seguida será definido o conceito de recursos biológicos e as principais atividades ligada ao mesmo.</p> <p>Através de dois gráficos da página 106 do manual interpretaremos quais os maiores produtores e importadores de cereais, verificando a posição de Portugal nos gráficos. Recorrendo ao site Pordata veremos um gráfico dinâmico sobre a exploração agrícola ao longo dos anos, posto isto veremos onde se centra a exploração dos recursos em Portugal.</p> <p>Para terminar a aula é explicada a diferença da distribuição dos recursos naturais nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento, recorrendo a um mapa sobre o consumo dos recursos naturais nos diferentes países onde será ditada aos alunos uma pequena produção escrita sobre a distribuição dos recursos naturais nos países com diferentes graus de desenvolvimento.</p>
<p>Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:</p>	<p><u>Estratégia remediação:</u> para trabalho de casa os alunos terão que realizar a atividade “Aplica” do manual da página 106.</p> <p><u>Estratégia de enriquecimento:</u> http://www.adp.pt/pt/ visitar site sobre as águas de Portugal.</p>

Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro negro • Manual • Computador • Retroprojektor • Internet
Avaliação	<p>Pontualidade; Assiduidade; Observação e registo do desempenho, participação e comportamento dos alunos no decorrer da aula;</p>
Bibliografia e webgrafia	<p>BASTO, Cacilda; SANTOS, Carla & DIAS, Carlos. <i>Geovisão 8, Geografia 8ºano</i>. Raiz editora. 2014.</p> <p>CASTELÃO, Raul & MATOS, Maria. <i>Geografia 8ºano</i>. Carnaxide, Santillana, 2014.</p> <p>LOBO, José. <i>Geodescobertas, 8º Ano de escolaridade</i>. Edições ASA II, S. A. 2014.</p> <p>http://www.blog.mcintifica.com.br/tag/agua</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=gJhHUqwtmY</p> <p>http://reciclapah.weebly.com/energia-hiacutedrica.html</p> <p>https://eco4u.wordpress.com/tag/hidreletricas/</p> <p>http://www.aguasdocentrolitoral.pt/pt/comunicacao/galeria/detalhe-galeria-imagens/?id=61&img=16&bl=1</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=tWvcWQ26nG0</p> <p>http://irrml.blogspot.pt/2015/08/o-medio-oriente-ameacado-de-penuria-de.html</p> <p>http://www.pordata.pt</p> <p>http://unidadcuatroeducacionsecundaria.blogspot.pt/2010_11_01_archive.html</p>
Reflexão crítica (avaliação)	<p>Aula correu bastante bem, conclui com bastante sucesso a planificação. Estratégias adotadas bem seleccionadas.</p>

Sumário: Principais fatores que influenciam a distribuição da população portuguesa.	Aula nº 63/64	Duração: 90 Minutos
	Data: 26/02/16	
Tema: População e Povoamento		
Subtema: Evolução da população mundial		

Questões chave	<ul style="list-style-type: none"> • Quantos habitantes existem em Portugal? • Qual a diferença entre desertificação e despovoamento? • De que forma se distribui a população? • Como se calcula a densidade populacional? • Que assimetrias se verificam no território nacional? • O que é a litoralização? • O que é a bipolarização? • Onde é que a densidade populacional regista valores mais elevados? • Onde se localiza concentrada a população na Região Autónoma da Madeira? • Onde se localiza concentrada a população na Região Autónoma dos Açores? • Quais os contrastes existentes entre o litoral e o interior? • Que fatores físicos/naturais e fatores humanos influenciam a distribuição da população? • Quais os fatores responsáveis pela litoralização em Portugal?
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> • Densidade populacional • Focos populacionais • Ecúmena • Áreas atrativas • Vazios humanos • Anecúmena • Áreas repulsivas
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • Desertificação • Despovoamento • Litoralização • Bipolarização
Objetivos/ metas curriculares	<p>2. <i>Compreender a distribuição da população em Portugal</i></p> <p>1. Interpretar a distribuição da população em Portugal a partir da leitura de mapas, destacando a litoralização e a bipolarização da sua distribuição.</p> <p>2. Explicar os principais fatores que influenciam a distribuição da população em Portugal.</p>

Estratégias de ensino e aprendizagem	<p>A aula inicia-se com o registo do sumário nos seus cadernos diários. De seguida os conteúdos programáticos serão lecionados com recurso ao PowerPoint.</p> <p>Para iniciar a temática em estudo será apresentada aos alunos uma imagem satélite da Europa onde é possível identificar os principais aglomerados populacionais, de seguida através da visualização de um pequeno vídeo (notícia SIC, 2011) onde posteriormente irão ser feitas algumas perguntas relativamente à notícia sobre a população portuguesa e serão introduzidos os conceitos de <i>Desertificação</i> e <i>Despovoamento</i> (conceitos muitas vezes confundidos pelos alunos) sendo definidos e escritos no quadro para que os alunos possam registar no seu caderno diário.</p> <p>Para explicar as assimetrias na distribuição da população portuguesa serão apresentados aos alunos dois mapas de Portugal com a densidade populacional (aqui será lembrado o cálculo da densidade populacional), onde analisaremos os dois mapas em conjunto registando as principais conclusões, em seguida um novo mapa de Portugal onde se definem os conceitos de <i>Litoralização</i> e <i>Bipolarização</i>.</p> <p>Depois de definidos os conceitos serão apresentadas quatro imagens, duas de um meio urbanizado e outras duas de um meio rural, de modo a sensibilizar os alunos para as diferenças regionais existentes em Portugal, e dois mapas para perceberem o conceito de bipolarização, relativos à Área Metropolitana do Porto (AMP) e à Área Metropolitana de Lisboa (AML).</p> <p>Posteriormente através de dois mapas, um da Região Autónoma da Madeira e outro da Região Autónoma dos Açores veremos como se distribui a população nas ilhas.</p> <p>Identificaremos quais os fatores que influenciam a distribuição da população, fatores físicos/naturais e fatores Humanos, onde serão visualizados mapas do relevo e do clima de Portugal (fatores físicos/naturais) e mapas das principais vias de comunicação e emprego (fatores humanos), que serão explorados em conjunto com os alunos.</p> <p>Para entenderem melhor a litoralização em Portugal, serão apresentados por tópicos os fatores físicos/naturais e humanos que influenciam essa distribuição populacional.</p> <p>Através de uma notícia do jornal “Observador” sobre um “concurso para combater o despovoamento no Alentejo” será pedido aos alunos para pensarem numa medida para combater o despovoamento, onde serão dados alguns minutos para eles pensarem para de seguida iniciar um pequeno diálogo sobre a viabilidade dessas medidas e de que forma poderiam ser aplicadas.</p> <p>Para terminar a aula será proposto a realização das questões da página 52 do manual.</p>
Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	<p><u>Estratégia remediação:</u> para trabalho de casa os alunos terão que realizar as fichas das páginas 54 e 55 do manual.</p> <p><u>Estratégia de enriquecimento:</u> http://observador.pt/ visitarem o site de notícias para saberem que medida ganhou o concurso para o despovoamento no Alentejo.</p>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro negro • Manual • Computador • Retroprojektor

Avaliação	<p>Pontualidade; Assiduidade; Observação e registo do desempenho, participação e comportamento dos alunos no decorrer da aula;</p>
Bibliografia	<p>BASTO, Cacilda; SANTOS, Carla & DIAS, Carlos. <i>Geovisão 8, Geografia 8ºano</i>. Raiz editora. 2014.</p> <p>CASTELÃO, Raul & MATOS, Maria. <i>Geografia 8ºano</i>. Carnaxide, Santillana, 2014.</p> <p>LOBO, José. <i>Geodescobertas, 8º Ano de escolaridade</i>. Edições ASA II, S. A. 2014.</p> <p>MATOS, Maria João, et all, <i>Geografia, projetos e desafios</i>, Carnaxide, Santillana, 2012.</p>
Reflexão crítica (avaliação)	<p>A utilização de uma notícia permitiu fazer uma interligação entre os conteúdos programáticos e a realidade. Planificação concluída com sucesso.</p>

Anexo IX – exemplo de uma ficha de trabalho utilizada como estratégia da remediação e respetiva planificação.

1. Apresenta por tópicos os principais fatores que explicam a maior concentração populacional nas seguintes áreas atrativas.

Ásia oriental e meridional:



Figura 8 Localização geográfica da Ásia das monções.



Figura 9 Localização geográfica da Europa.

Europa central e ocidental:

Nordeste dos Estados Unidos da América:



Figura 12 Localização geográfica do nordeste dos Estados Unidos da América.

Fonte: Strahler, Geografia Física, 2000

Fonte: US Census Bureau (dados de 2012)

2. Faz a legenda das áreas repulsivas.

2.1. Apresenta por tópicos os principais fatores que explicam os vazios humanos nas seguintes áreas repulsivas.

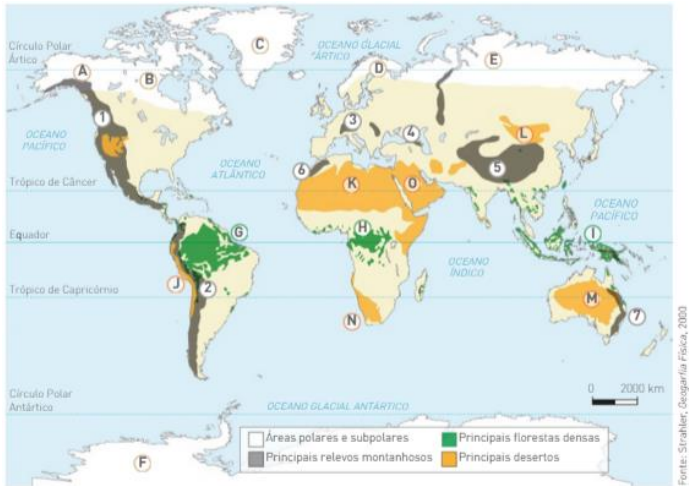


Figura 5 Localização dos principais vazios humanos.

As regiões polares e subpolares:

Os desertos:

As florestas densas:

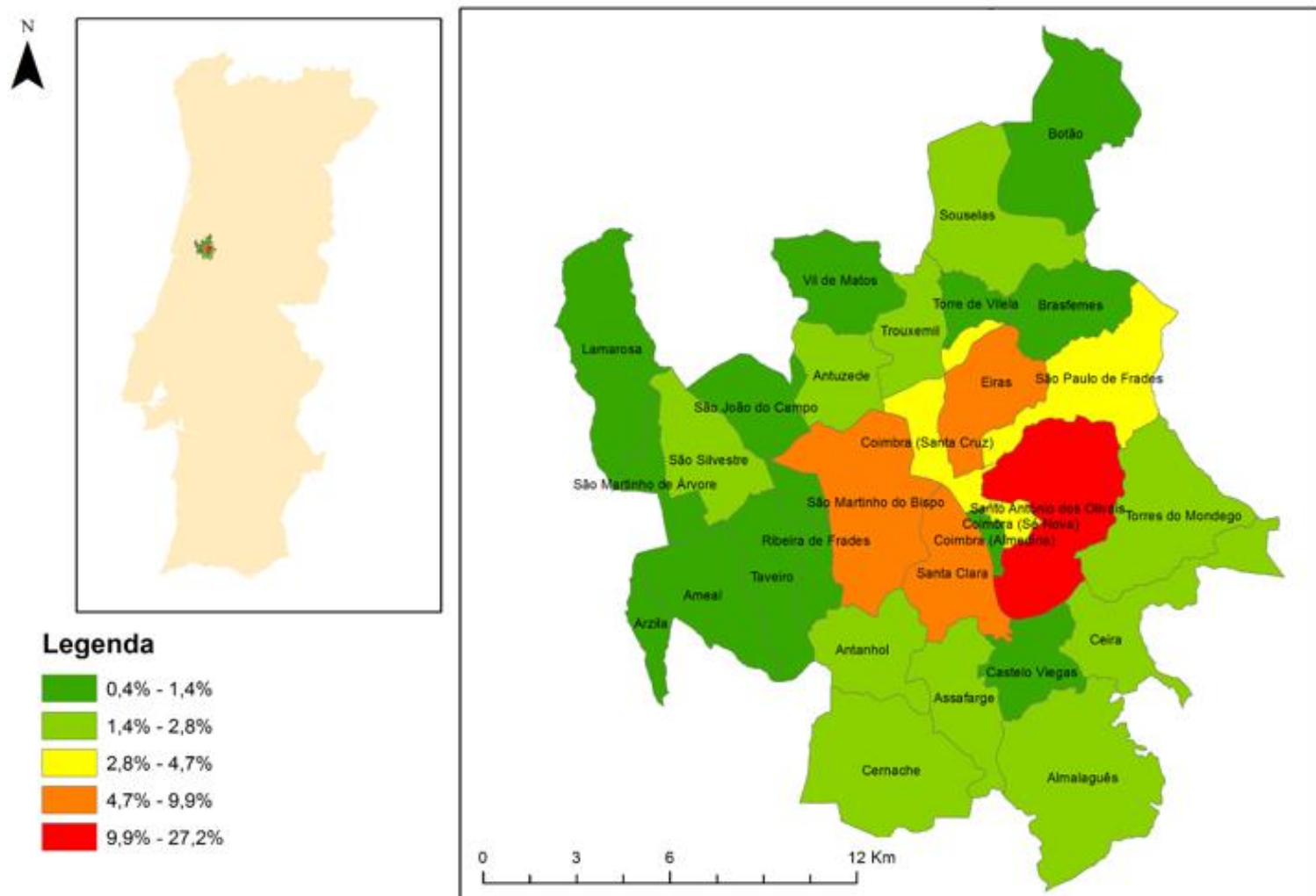
As montanhas:

Sumário: Fatores que influenciam a distribuição da população mundial: atrativos e repulsivos.	Aula n°	Duração: 90 Minutos
	Data: 18/02/16	
Tema: População e Povoamento		
Subtema: Distribuição da população mundial		

Questões chave	<ul style="list-style-type: none"> • Onde se localizam os principais focos populacionais? • Onde se localizam os principais vazios humanos? • O que são áreas atrativas e áreas repulsivas? • Quais os fatores que influenciam a distribuição da população mundial? • Quais os fatores que explicam os vazios humanos?
Pré-requisitos	<ul style="list-style-type: none"> • Países desenvolvidos • Países em desenvolvimento
Conceitos	<ul style="list-style-type: none"> • Densidade populacional • Focos populacionais • Ecúmena • Áreas atrativas • Vazios humanos • Anecúmena • Áreas repulsivas • Monções
Objetivos/ metas curriculares	<p><i>1. Compreender a distribuição da população mundial</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir população total de população relativa/densidade populacional. 2. Descrever a distribuição da população mundial, a partir de mapas, através da localização dos principais vazios humanos e das grandes concentrações populacionais. 3. Explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população.
Estratégias de ensino e aprendizagem	<p>A aula inicia-se com o registo do sumário nos seus cadernos diários.</p> <p>Com recurso a um pequeno PowerPoint faremos uma breve análise aos conteúdos já lecionados.</p> <p>Abordaremos os fatores que influenciam a distribuição da população mundial com recurso a uma ficha de trabalho que irá ser entregue no início da aula e à leitura do manual (da página 45 à 51), ou seja, à medida que os alunos (selecionados alternadamente) leem os textos relativos às diferentes áreas atrativas (Ásia oriental e meridional; Europa central e ocidental e Nordeste dos Estados Unidos da América) iremos depois da leitura de cada texto selecionar as informações mais importantes que serão escritas no quadro para que os alunos registem na sua ficha, o mesmo se fará para as áreas repulsivas (Regiões polares e subpolares; os desertos; as florestas densas e as montanhas).</p> <p>Para terminar a aula realizaremos os exercícios do caderno de atividades 9A e 9B páginas 19 e 20 do manual (caso não haja tempo suficiente para a sua realização e correção ficará como trabalho de casa).</p>

Estratégias de remediação e/ou enriquecimento:	<p><u>Estratégia remediação:</u> Como trabalho de casa os alunos terão de realizar a ficha 9A e 9B do caderno de atividades (paginas 19 e 20).</p> <p><u>Estratégia de enriquecimento:</u> explorar os sites http://worldpopulationhistory.org/ e http://www.indexmundi.com.</p>
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro negro • Manual • Computador • Retroprojektor • Internet
Avaliação	<p>Pontualidade; Assiduidade; Observação e registo do desempenho, participação e comportamento dos alunos no decorrer da aula; Realização dos trabalhos de casa.</p>
Bibliografia	<p>BASTO, Cacilda; SANTOS, Carla & DIAS, Carlos. <i>Geovisão 8, Geografia 8ºano</i>. Raiz editora. 2014.</p>
Reflexão crítica (avaliação)	<p>A utilização da ficha como estratégia fundamental para combater as dificuldades dos alunos.</p>

Anexo X - Distribuição geográfica da população (por freguesia)



Fonte: Elaboração própria.



Guião do trabalho de campo: “Multiculturalidade em Coimbra”

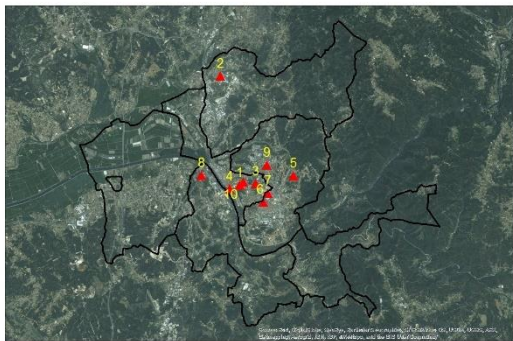
Objetivo geral

- Identificar a dinâmica cultural na cidade de Coimbra consequência dos fluxos migratórios.

Objetivos específicos

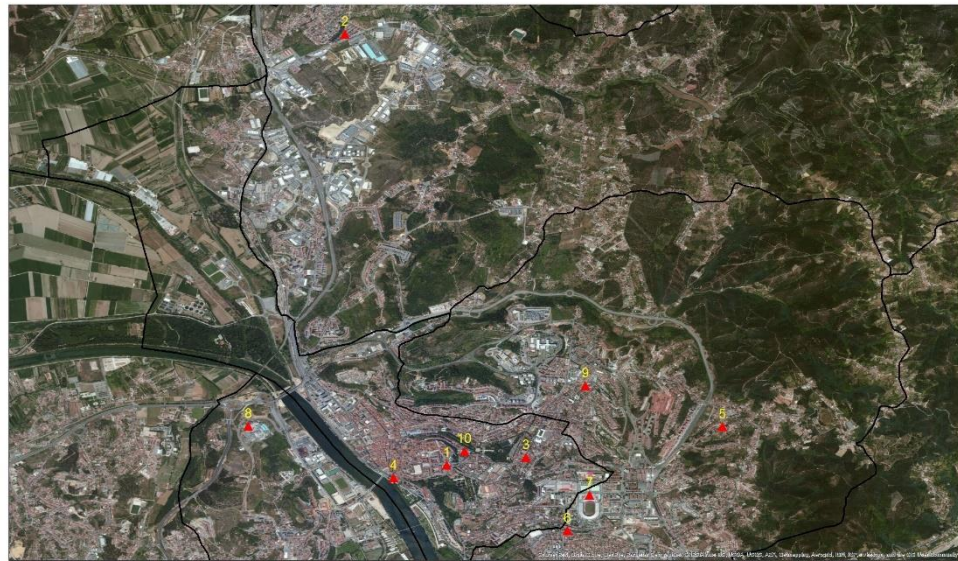
- Compreender a relação entre as migrações e a diversidade cultural;
- Desenvolver um contexto de aprendizagem distinto;
- Proporcionar o contato direto com o espaço físico;
- Contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos;
- Fomentar a troca de experiências e saberes;
- Relacionar a importância dos locais selecionados com os conteúdos programáticos;
- Fortalecer a criatividade e o espírito crítico relativamente aos conteúdos lecionados na sala de aula;
- Conhecer a diversidade cultural presente na Cidade de Coimbra.

Conheces a tua cidade?



Legenda:

- ▲ Pontos de Diversidade Cultural



Fonte: Elaboração própria.

Na figura anterior podes localizar alguns locais, que são marcos evidentes da diversidade cultural presente na cidade, sendo eles os seguintes:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 1- Universidade de Coimbra | 6- Restaurante Mexicano |
| 2- Mesquita | 7- Centro comercial Alma |
| 3- Restaurante Japonês | 8- Fórum Coimbra |
| 4- Restaurante Paquistânês | 9- Turbante- Tear – Bar |
| 5- Igreja Evangélica Nova Jerusalém | 10- Associação académica de Coimbra |
| 6- | |

Vamos fotografar?

Com base no que estudaste procura na tua cidade locais em que consideres presente a diversidade cultural resultado dos diferentes fluxos migratórios em que a mesma está inserida.

1. Recolhe fotografias sobre marcos presentes na cidade de Diversidade Cultural.
2. Localiza na cidade os respetivos locais.
3. Identifica os locais estudados quanto ao fator de identidade cultural que este representa.

Bom trabalho!